

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL:
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

MARIA VALÉRIA BERTACHINI DO NASCIMENTO GONÇALVES

**GESTÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS EM
BANCO DE DADOS NA TV DIGITAL**

BAURU
2015

MARIA VALÉRIA BERTACHINI DO NASCIMENTO GONÇALVES

**GESTÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS EM
BANCO DE DADOS NA TV DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do título de Mestre em Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital, sob a orientação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo.

BAURU
2015

Gonçalves, Maria Valéria Bertachini do Nascimento
Gestão de imagens em movimento de matérias
jornalísticas em banco de dados na TV digital. / Maria
Valéria Bertachini do Nascimento Gonçalves, 2015.

160 f.

Orientadora: Regina Célia Baptista Belluzzo

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação, Bauru, 2015.

1. Gestão de Imagem em Movimento. 2. Imagem em
Movimento 3. Informação. 4. Comunicação. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Arquitetura, Artes e Comunicação. II. Título.

MARIA VALÉRIA BERTACHINI DO NASCIMENTO GONÇALVES

**GESTÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS EM
BANCO DE DADOS NA TV DIGITAL**

Área de Concentração: Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital

Linha de Pesquisa: Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador (a): Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Bauru

Prof. : Dr. Francisco Rolfsen Belda

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Bauru

Prof. : Dr. Ricardo Alexino Ferreira

Instituição: Universidade de São Paulo – USP. Escola de Comunicação e Artes

Resultado:

Bauru, 24 de fevereiro de 2015.

Dedico este trabalho à minha querida e amada tia Maria de Lurdes Bertachini, que sempre me apoiou e me incentivou a procurar novos caminhos e vislumbrar novos horizontes. Sem seus conselhos e palavras, não seria possível ter chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo, pela oportunidade de trabalharmos juntas, pela dedicação, atenção, cuidado, competência e maestria em conduzir minha pesquisa, e sabedoria em me orientar de forma a vencer este desafio, completando mais uma etapa da minha trajetória acadêmica.

Agradeço pelo amor, dedicação, sacrifício, paciência, carinho e cumplicidade do meu esposo Eduardo Gonçalves “*Meu Lindo*”, por estar presente em todos os momentos desta jornada, me acompanhando, literalmente, em todas as viagens para assistir minhas aulas, aos eventos e me aguardando sempre de forma carinhosa.

Agradeço a Deus, pela minha vida e por me capacitar a todo o instante.

Agradeço aos gestores, em especial ao Sr. Hélio Kimelblat e Osmar Chor, por permitir a execução desta pesquisa junto à ambiência da TV TEM, como também aos profissionais do Centro de Documentação que de forma carinhosa me acolheram de modo a contribuir com dados essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, em especial à Lígia Goyos Pieroni.

Não poderia deixar de agradecer ao Ronaldo Sotrate Júnior e Emerson Silva Santos, da Escola SENAI Marília, pelo incentivo e apoio.

Agradeço sem distinção a todos os funcionários da Pós-Graduação de Bauru, que sempre foram prestativos em me passarem informações preciosas quanto a todos os procedimentos e encaminhamentos que precisei, sempre com muita atenção e carinho.

GONÇALVES, Maria Valéria Bertachini do Nascimento. **Gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas em banco de dados na TV digital**. 2015. 160 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado em TV Digital: Informação e Conhecimento) – FAAC – UNESP, sob orientação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo, Bauru, 2015.

RESUMO

Devido ao fluxo informacional intenso, somado às tendências tecnológicas de controle, armazenamento e distribuição, a gestão da informação é considerada como fator primordial possibilitando dinamismo e competências para gerir e direcionar essa matéria prima que é a informação. Nesse cenário, encontra-se a mídia televisiva que utiliza, principalmente, a imagem como informação, enquanto linguagem determinante para o setor audiovisual. No telejornalismo a imagem é apresentada para retratar e cobrir suas notícias. O objeto de estudo desta dissertação é a gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas, considerando-se que essa informação atingirá seu objetivo se a mesma for beneficiada e gerida no banco de dados, seguindo uma sequência e favorecendo a distribuição e uso desta informação a seus usuários de forma rápida e precisa. A questão central que norteou os estudos e pesquisa refere-se ao tratamento da imagem em movimento e como ela deverá pautar para que haja a precisão na recuperação. Assim, objetivou-se, de modo geral, a otimização nas atividades que envolvem a gestão da informação de imagens em movimento de matérias jornalísticas em uma emissora regional de televisão e oferecer contribuição teórico-prática de modo a proporcionar condutas de gestão para essa área na Televisão Digital. Os objetivos específicos estipulados resultaram na construção de um referencial teórico de apoio, que na sequência culminou em realização de estudo exploratório junto ao Centro de Documentação – CEDOC, da emissora TV TEM, afiliada à Rede Globo e que congrega as cidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga, a fim de apresentar parâmetros norteadores às condutas de gestão de imagens em movimento junto aos bancos de dados em ambiência de TV Digital. Os procedimentos metodológicos para atingir os objetivos estabelecidos foram operacionalizados mediante o desenvolvimento de pesquisa exploratória, contando com as etapas da pesquisa / revisão bibliográfica; pesquisa de campo que se subdividiu em pesquisa documental, possibilitando a caracterização da TV TEM e do CEDOC e, também com a realização de entrevistas estruturadas junto aos profissionais que trabalham diretamente com a indexação das imagens em movimento nessa ambiência organizacional. Os resultados obtidos com esses procedimentos metodológicos permitiram a compreensão de como se dá o tratamento da imagem e corroboraram na elaboração e apresentação de diretrizes na forma de documento de natureza conceitual como contribuição voltada às melhorias neste setor. Essas diretrizes foram elaboradas tendo em vista a necessidade da área de subsídios que possam favorecer o processo de recuperação da imagem em movimento inserida no banco de dados, contribuindo com a melhoria nos processos e procedimentos que envolvem a gestão de imagem em movimento de matérias jornalísticas em ambiência televisiva.

Palavras-chave: Gestão de Imagem em Movimento. Matérias Jornalísticas. Televisão Digital.

GONÇALVES, Maria Valéria Bertachini do Nascimento. **Gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas em banco de dados na TV digital**. 2015. 160 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado em TV Digital: Informação e Conhecimento) – FAAC – UNESP, sob orientação da Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo, Bauru, 2015.

ABSTRAT

Due to the intense information flow, together with the technological trends of control, storage and distribution, information management is considered as a key factor enabling dynamism and skills to manage and direct this raw material that is information. In this scenario, is the television media that uses mainly the image as information while determining language for the audiovisual sector. Television journalism the image appears to portray and cover your news. The study object of this thesis is the management of movement of news stories in images, considering that this information will reach its goal if it is processed and managed in the database, following a following and promoting the distribution and use of this information its users to quickly and accurately. The central question that guided the studies and research refers to the treatment of the moving image and how it should be guided so that there is accuracy in recovery. Thus, if the objective was, in general, the optimization in activities involving information management movement of news stories in pictures in a regional television station and offer theoretical and practical contribution to provide management practices for this area Digital television. The required specific objectives resulted in the construction of a theoretical framework to support that, following culminated in conducting exploratory study by the Documentation Centre - CEDOC, the broadcaster TV TEM, affiliated to Rede Globo and bringing together the cities of Sorocaba, Bauru, Sao Jose do Rio Preto and Itapetininga, to present guiding parameters to the moving image management conduct with the databases in Digital TV ambience. The methodological procedures to achieve the established objectives were operationalized through the development of exploratory research, with the steps of the research / literature review; field research that split into information retrieval, enabling the characterization of TEM TV and CEDOC and also with conducting structured interviews with professionals who work directly with the indexing of moving images in this organizational environment. The results obtained with these methodological procedures allowed the understanding of how is the treatment of the image, and confirmed in the preparation and submission of guidelines in the form of a conceptual nature document as directed contribution to the improvements in this sector. These guidelines have been prepared with a view to the need for subsidies area that can help the process of image recovery moving inserted into the database, contributing to improving the processes and procedures involving image management moving news feature in television ambience.

Keywords: Image Management in Motion. Journalistic Articles. Digital television.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação de Sinal Analógico.....	30
Figura 2 – Representação do Sinal Digital	30
Figura 3 – Diferença Sinal Analógico x Sinal Digital	31
Figura 4 – Representação do Conceito de Gestão da Informação	43
Figura 5 – O Diamante Informacional de Ponjuán Dante	44
Figura 6 – Processo de Gerenciamento da Informação Davenport	46
Figura 7 – Gestão da Informação Televisiva	53
Figura 8 – Fluxograma da Elaboração da Matéria Jornalística de Imagem em Movimento: principais processos de gestão.....	57
Figura 9 – Fluxograma Metodológico do Estudo Exploratório	65
Figura 10 – Foto da Fachada TV TEM Sorocaba	71
Figura 11 – Foto da Fachada TV TEM Bauru.....	71
Figura 12 – Foto da Fachada TV TEM São Jose do Rio Preto.....	72
Figura 13 – Foto da Redação TV TEM Itapetininga	72
Figura 14 – Organograma da TV TEM	73
Figura 15 – Organograma – Visão Geral do CEDOC	74
Figura 16 – Cadeia Produtiva da Mídia	76
Figura 17 – Modelo de Gestão para Centro de Documentação em TV Digital	116

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM <i>BRIEFING</i>	16
2.1 Informação no contexto da comunicação de massa	25
2.2 As tecnologias no âmbito da televisão	29
3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MÍDIA TELEVISIVA	39
3.1 Gestão da informação: conceituação e prática	43
3.2 Imagem como informação televisiva	51
4 ESTUDO EXPLORATÓRIO – O CASO DO CEDOC / TV TEM (SOROCABA, BAURU, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E ITAPETININGA)	65
4.1 Etapa 1 - Preliminares	65
4.2 Etapa 2 – Pesquisa / Revisão bibliográfica	66
4.3 Etapa 3 – Pesquisa de campo	67
4.3.1. Etapa 4 – Pesquisa documental e observação <i>in loco</i>	68
4.3.1.1 Caracterização da TV TEM	69
4.3.1.2 Caracterização do Centro de Documentação – CEDOC	74
4.3.2 Etapa 5 – Entrevistas	77
4.3.2.1 Resultados e interpretações	80
5 DIRETRIZES PARA GESTÃO DE IMAGEM EM MOVIMENTO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS NA TV DIGITAL: UMA PROPOSTA	112
5.1 Apresentação	112
5.2 <i>Briefing</i> conceitual	112
5.3 Condutas de gestão / Diretrizes	116
5.4 Considerações / Recomendações	126
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	134

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista	141
APÊNDICE B – Tabulação das Respostas das Entrevistas	143
APÊNDICE C – Cartilha passo a passo	151
ANEXO A - Autorização TV TEM	159
ANEXO B – Declaração de Acompanhamento Técnico junto CEDOC Bauru	160

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, considera-se que a informação e o conhecimento estão presentes em todas as áreas e situações do cotidiano. O cenário social vem sendo estruturado de forma diferente, sendo que a informação é considerada matéria prima essencial para o desenvolvimento individual, profissional e organizacional. O conhecimento é uma forma de compreender a realidade que nos cerca, sendo produto de um enfrentamento do mundo realizado pelo ser humano que somente faz sentido na medida em que o produzimos e o retemos para facilitar e melhorar o modo de viver.

A sociedade atual trouxe consigo a velocidade do tempo real e amplas possibilidades tecnológicas e midiáticas de controle, armazenamento e liberação de acesso e uso de múltiplos conjuntos de informação. Existe um denominador comum que permite inferir que é a representação de uma combinação das configurações e aplicação da informação para a construção do conhecimento e as tecnologias de informação e comunicação (TIC) em todas as suas possibilidades.

Portanto, pressupõe-se que sem a informação, as pessoas e as organizações não geram conhecimento para o desenvolvimento social. Em decorrência, é recomendável que a informação deva ser gerida de forma a contemplar fluxos informacionais e atingir os sujeitos que deverão ser ativos para capturarem estas informações armazenadas em seus variados suportes e meios, e desta forma, seguir o ciclo esperado para o entendimento e a construção do conhecimento de forma desejável.

Hoje, a imagem é muito presente no dia a dia das pessoas, independentemente da classe social, da cultura, da profissão. A imagem é uma informação, e como informação é compreendida como uma forma de conhecimento humano. Este tipo de conhecimento irá fazer com que o indivíduo/sujeito estabeleça relações com tudo que é captado no seu redor (HESSEN, 1999). Desse modo, uma simples imagem poderá causar inúmeras sensações, sentimentos e significados que levarão as pessoas a se relacionar com tudo que está a sua volta, de uma forma inovadora.

A mídia televisiva, com seus infinitos programas de entretenimento e noticiários, veicula todos os dias milhares de informação, principalmente aquela contida nas imagens em movimento.

Estamos falando aqui em informação – imagens, sendo este universo de suma importância para a televisão e para o setor audiovisual. Destaca-se que, na sociedade contemporânea, a imagem exerce um fascínio envolvente e a visualidade é considerada como um dos recursos cognitivos mais importantes. Desta forma, pode-se entender que:

a imagem surge como simples forma de registro, mas se apresenta hoje, como um novo conceito de conhecimento.[...]. A imagem se transforma em linguagem adequada para um conhecimento igualmente sem limites. À palavra cabia a representação de um conhecimento restrito. À imagem, enquanto nova linguagem universal, cabe a representação de um novo saber, produto de uma inteligência coletiva, interligada pelas redes de informação, sem fronteiras, planetária, produto de um novo processo de expansão da consciência humana. (GONÇALVES, 2005, p. 2-3)

É diante deste cenário, em que a televisão, como meio de comunicação de massa, utiliza a imagem em movimento, como informação para formar e informar seus telespectadores. Desse modo, todo o conteúdo distribuído através destes canais, é detalhadamente estudado e planejado, para informar e entreter seus “prosumidores”, ou seja, de acordo com Tofler (1980) o receptor/consumidor que, atualmente, vai além de uma situação de passividade e também pode produzir conteúdo (produtor + consumidor). Ele é capaz de dividir suas experiências, pautar tendências e contribuir no processo de criação de produtos e serviços.

Destaca-se aqui o nosso objeto de estudo, a importância da gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas na Televisão Digital, uma vez que, essa informação, só atingirá seu objetivo se ela for contemplada, pelo sistema de informação/banco de dados, capaz a proporcionar aos seus sujeitos/usuários materiais adequados ao desenvolvimento de suas atividades diárias, ou seja, na recuperação e edição de imagens.

Como justificativa para realização desta pesquisa “Gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas em banco de dados na TV Digital”, ressalta-se *a priori* o fato de haver experiência profissional anterior com esse tipo de acervo, quando então foi possível observar a ausência de um padrão na indexação deste material, o que acarretou inúmeras vezes na ineficiência da recuperação dessa informação, impactando a cadeia produtiva dessa ambiência midiática.

Além disso, a recuperação de qualquer tipo de informação, já traz consigo inúmeros anseios daqueles que operam com esse bem imaterial. Em se tratando de

imagens em movimento, essa preocupação redobra, tendo em vista a fragilidade e subjetividade que a imagem apresenta.

Considera-se a importância de salientar os seguintes pressupostos que nortearam os estudos e pesquisa desenvolvidos:

- Considera-se que a gestão de imagem é um fator primordial para a ambiência da televisão digital, pois a mesma lida com esse material de forma a torná-lo matéria prima essencial para a construção de novos produtos televisivos.
- A área se ressentir de parâmetros que possam estabelecer um padrão de qualidade para a definição e o estabelecimento de condutas de gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas apoiadas em políticas de indexação e recuperação da informação nos bancos de dados das TV's Digitais.
- Há necessidade de se estabelecer condutas de gestão que possam favorecer a recuperação desse material, de maneira pontual com procedimentos lineares que irão atender toda estrutura informacional que compõe essa área em ambiência televisiva.

A questão central dessa dissertação foi definida como sendo: a gestão desta informação 'imagem em movimento', como ela deverá ser tratada, de modo que a mesma possa ser recuperada de forma rápida e precisa? E, a partir da busca de uma solução para a mesma, o objetivo geral da pesquisa foi estabelecido de forma a identificar processos e procedimentos, as necessidades de melhoria em relação às atividades que envolvem a gestão da informação de imagens em movimento de matérias jornalísticas em uma emissora regional de televisão, e oferecer subsídios teórico-práticos com o intuito de contribuir com a adoção de condutas de gestão com a qualidade desejada para essa área na Televisão Digital.

Para que esse objetivo maior fosse alcançado, foram definidos os objetivos específicos, que objetivam identificar junto à literatura especializada, a situação do tema, para construção de um referencial teórico de apoio. Ainda, dando sequência à realização, desenvolveu-se um estudo exploratório no Centro de Documentação – CEDOC, da emissora TV TEM, afiliada a Rede Globo nas cidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga, a fim de contribuir com parâmetros

norteadores às condutas de gestão de imagens em movimento junto aos bancos de dados em ambiência de TV Digital.

Após a definição do tema e para atingir os objetivos apresentados, foram determinados os procedimentos metodológicos, a saber: a pesquisa exploratória norteou o entendimento quanto à problemática abordada, contando para isso com etapas metodológicas permitindo uma compreensão maior. A pesquisa / revisão bibliográfica efetivada de forma seletiva foi o ponto inicial, culminando na construção do referencial teórico de apoio à continuidade dos estudos, sentindo-se também a necessidade da realização de uma pesquisa de campo. Isso propiciou um entendimento maior de como acontece na prática o uso e distribuição da informação imagem em movimento dentro de um banco de dados de uma emissora de televisão. A escolha do Centro de Documentação (CEDOC), da emissora de televisão TV TEM, afiliada a Rede Globo, se deu pelo fato de abranger quatro Centros de Documentação nas cidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga, possibilitando um estudo mais abrangente, facilitando comparações de como os profissionais lidam com a gestão da imagem em movimento neste ambiente, e também pelo fato da emissora estar operando no padrão digital desde 2012.

A pesquisa de campo se subdividiu em pesquisa documental, mediante a qual foi possível caracterizar tanto a TV TEM como o Centro de Documentação CEDOC e, também a realização das entrevistas estruturadas que propiciou visão sistêmica de como acontece, na realidade, o fluxo informacional e sua gestão pelos profissionais que lidam com a indexação das imagens em movimento. Isso permitiu corroborar com a necessidade de se elaborar e apresentar diretrizes na forma de documento conceitual a fim de contribuir com a melhoria nas condutas de gestão da área.

Para melhor compreensão deste trabalho, o mesmo foi estruturado em seis seções, a saber.

Seção 1 – Introdução, aqui se procurou apresentar o tema, sua delimitação, justificativa, objetivos, pressupostos e síntese dos procedimentos metodológicos, a partir do contexto da apresentação da área de pesquisa.

Seção 2 – Primeira parte do referencial teórico intitulado “Informação, comunicação e conhecimento na sociedade contemporânea: um *briefing*”, vem contribuir para um entendimento maior sobre a temática que envolve a informação, a

comunicação e o conhecimento, e como esses três conceitos estão intimamente ligados e dão vazão a um complexo entendimento quanto a cultura envolvendo os meios de comunicação de massa culminando nas tecnologias no âmbito da televisão.

Seção 3 – Continuação do referencial teórico nomeado “Gestão da informação e mídia televisiva”, vem auxiliar no entendimento que envolve a atuação das tecnologias na sociedade contemporânea e no contexto televisivo que induz ao aprimoramento, à aprendizagem e ao conhecimento em geral, garantindo qualidade, acessibilidade, precisão, velocidade e ampliação no raio de cobertura da mídia televisiva. E, ainda, abordando a questão da gestão da informação e conceituando-a de modo a perceber a valia da gestão de imagens em movimento na ambiência da Televisão Digital, descreve-se a importância da imagem neste meio, e como o seu tratamento através da indexação poderá contribuir para a excelência na distribuição desta informação para seus usuários.

Seção 4 – Descrição de toda a metodologia aplicada, denominada “Estudo exploratório – o caso do CEDOC / TV TEM (Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga)”, demonstra toda a trajetória percorrida para contemplar o estudo exploratório, abarcando a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com a definição do universo da pesquisa, desdobrando-se numa pesquisa documental que proporcionou a caracterização da emissora TV TEM bem como do Centro de Documentação – CEDOC, e ainda concluímos com a entrevista estruturada e aplicada aos profissionais que trabalham diretamente com a indexação de imagens, possibilitando um entendimento maior quanto às necessidades deste departamento.

Seção 5 – intitulada “Diretrizes para a gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas para a TV digital: uma proposta”, neste momento da pesquisa, pode-se concluir o objetivo geral proposto, resultando na elaboração de diretrizes iniciais, na forma de documento de natureza conceitual, cujo intuito é nortear procedimentos e processos que envolvem a conduta de gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas, junto a profissionais que trabalham diretamente com essas informações na ambiência da televisão digital.

Seção 6 – “Considerações finais”, destinado a apresentar uma síntese de todo o processo percorrido por esta pesquisa, tendo como linha condutora os objetivos propostos e definidos no projeto de pesquisa e que culminaram na

realização de parâmetros norteadores à gestão de imagens em movimento junto à ambiência de Televisão Digital.

Com este estudo, pretende-se oferecer, além do embasamento teórico para a melhor compreensão das condutas de gestão no âmbito da Televisão Digital, apresentar parâmetros para o tratamento das imagens em movimento de matérias jornalísticas, propiciando sua recuperação de acordo com as necessidades dos usuários de um Centro de Documentação. Ressalta-se também que a partir dos resultados obtidos com os estudos e pesquisa desenvolvida, consolidou-se a importância de apresentar às instituições e demais interessados nessa área as diretrizes na forma de documento conceitual para a adoção de condutas de gestão, a fim de que no momento da indexação das imagens em movimento, essas possam atingir de forma satisfatória as necessidades do usuário com uma recuperação precisa, confiável e, acima de tudo, com o imediatismo que esse ambiente quase sempre exige.

Por outro lado, considerando-se a rapidez com que a mídia e as tecnologias estão se desenvolvendo e inovando, acredita-se que a contribuição desta dissertação possa despertar e contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos *in continuum* na área.

2 INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM BRIEFING

Informação, comunicação e conhecimento três palavras, três conceitos que se unem para garantir o desenvolvimento intelectual do homem e da sociedade.

A informação e o conhecimento estão em todas as esferas da sociedade contemporânea. O atual cenário social vem sendo estruturado de forma que a informação é considerada matéria prima essencial para o desenvolvimento individual, profissional e organizacional.

Segundo Barreto (1994, p. 1) “a informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção à sua história.”

É importante ressaltar que:

a diferença entre o conhecimento e a informação está essencialmente no verbo *formar*: *informar* é uma atividade mediante a qual o conhecimento é transmitido; *conhecer* é o resultado de ter sido informado. ‘Informação’ como ato de informar é produzir *state of knowing* na mente de alguém. ‘Informação’ enquanto aquilo que é comunicado torna-se idêntico a ‘conhecimento’ no sentido do que é conhecido. Portanto a diferença não reside nos termos quando eles se referem àquilo que se conhece ou aquilo sobre o que se é informado; ela reside nos termos apenas quando eles devem se referir respectivamente ao ato de informar e ao *estado* do conhecimento. (MACHLUP *apud* MATTELART, 2006, p. 69).

A sociedade contemporânea pode ser sentida de inúmeras maneiras e potencialidades diversas, mas, necessita da matéria prima básica, que Kobashi e Tálamo (2003, p. 9) de forma didática, expõem que:

a informação, como o alimento, é um bem. Do mesmo modo que a carência de alimento provoca a fome, a carência da informação provoca a ausência do conhecimento. [...] a sociedade organiza seus estoques de informação e estabelece estratégias específicas para coloca-los em ação, para transformá-los em fluxo, tendo em vista um único objetivo: que o sujeito os capture, promovendo a ação de conhecer.

Sem a informação, o indivíduo não gera conhecimento, condição considerada vital e esperada para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da sociedade. Para tanto, a informação deverá ser tratada de forma a contemplar seus fluxos informacionais e atingir os sujeitos os quais deverão ser ativos, a fim de que capturem estas informações, armazenadas em seus variados suportes e meios.

Desta forma, segue-se o ciclo esperado para o entendimento e a construção do conhecimento.

Atualmente a informação está em destaque na sociedade contemporânea, mas ela sempre se fez presente desde os primórdios da evolução da humanidade, quando o conhecimento era passado de geração em geração, de pai para filho, contexto em que os mais velhos ensinavam aos mais jovens seus ofícios.

Littlejohn, aborda que:

o primeiro processo de conhecimento é a *experiência*, que talvez constitua o caminho mais frequentemente usado para o conhecimento. Em nossas vidas cotidianas, todos chegamos a 'saber' certas coisas acerca do nosso mundo, dos nossos pares e de nós mesmos. [...] Essa experiência pode ser o relacionamento cotidiano com a família e os amigos, ou pode consistir na experiência profissional que se adquire num trabalho, num emprego. (LITTLEJOHN, 1982, p. 18).

Entretanto, com o advento da imprensa, datada por volta de 1450, inicia-se o período moderno, permitindo assim que informações de diversas áreas do conhecimento pudessem ser impressas no formato de enciclopédias. O intuito era que um número maior de pessoas tivesse acesso a esses dados, para dessa forma, promover a interação de diferentes conhecimentos. Burke (2003, p. 19) salienta ainda que:

ela padronizou o conhecimento ao permitir que pessoas em lugares diferentes lessem os mesmos textos ou examinassem imagens idênticas. Também estimulou o ceticismo, ao permitir que a mesma pessoa comparasse e contrastasse explicações alternativas e incompatíveis do mesmo fenômeno ou evento. (BURKE, 2003, p. 19).

A sociedade se transforma e a informação começa a circular de forma ampla, despertando a necessidade da busca e da apropriação deste bem imaterial, sendo que Littlejohn (1982, p. 7), destaca que:

ao desenvolver os primeiros meios mecânicos de registro e divulgação de informação – a escrita alfabética e, com Gutenberg, a invenção do tipo móvel – a sociedade humana deu notável salto, imprimindo um rumo tecnológico à transmissão de informações.

A informação, a comunicação e o conhecimento rompem as barreiras da existência de lacunas informacionais, sendo que a imprensa teve um papel

fundamental na história. Dessa maneira, pode-se entendê-la como a primeira tecnologia a facilitar a circulação da informação, pois:

a criação da tecnologia da impressão foi muito importante no desenvolvimento das forças produtivas na sociedade, ao facilitar a circulação da mesma informação com um alcance sem precedentes. Inicia-se, então, um processo de comunicação científica, na medida em que a produção de conhecimentos gera, por sua vez, a necessidade de novos conhecimentos. (FREIRE, 2006, p. 8).

Mas, foi na Segunda Guerra Mundial que ficou nítida a superioridade, tanto da informação, quanto da comunicação, uma vez que ambas se tornaram conhecidas e reconhecidas como fatores essenciais para tomada de decisões e estratégias no campo de batalha. Contexto em que os generais puderam definir ataques e com isso, obter vitórias, fato determinado por conhecerem detalhes peculiares, seja do clima da região, da topografia típica e acidental do local de batalha, ou ainda por estudarem seus inimigos com auxílio de espiões ou escutas telefônicas. Esses detalhes facilitaram as estratégias operacionais em um ambiente inóspito, sobre os quais Assis (2013) coloca que:

o uso da informação também foi de extrema importância. Assim era possível saber como o inimigo agiria e como deveriam operar. Foram utilizadas diversas maneiras como: códigos, decifragem, interrogatórios, escutas telefônicas, espiões, agentes, voo de reconhecimento e resistência. Os Aliados foram superiores no tratamento da informação que o Eixo. [...] Era preciso saber tirar proveito e ter cuidado com a forma que lidavam com as informações, além de saber identificar se não eram falsas. (ASSIS, 2013).

Percebe-se, portanto, que o conjunto “informação, comunicação e conhecimento” se entrelaçam, fomentando no ser humano e na sociedade como um todo, as mudanças, transformações, alternativas, modificações, etc. Sendo possível, dessa forma, que haja o desenvolvimento e a expansão nas mais variadas áreas do conhecimento, como por exemplo, na economia, na política e nas ciências de um modo geral.

No entanto, para que a informação possa cumprir o seu papel de informar, ela precisa estar envolvida de uma linguagem apropriada, além de organizada de forma a ser recuperada nos diversos centros informacionais, como: bibliotecas, Centro de Documentação, centros de informação, arquivos, entre outros. Assim, é conveniente lembrar que:

é inegável que o fenômeno da *informação* foi se tornando mais presente em nossas vidas, sua área de ação e atuação foi crescendo cada vez mais, até sua identificação com a sociedade contemporânea qualificada como *sociedade da informação*. Nesse contexto, a característica marcante da atual sociedade não seria apenas a apropriação da informação e do conhecimento pela sociedade, mas a transformação de ambos em forças produtivas. (FREIRE, 2006, p. 10).

Para Castells (1999), a revolução tecnológica não tem como característica a centralidade de conhecimentos e informação, mas sim a “aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. [...]” (p. 69). Além disso, destacou também que “[...] as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa.” (CASTELLS, 1999, p. 69).

Ainda, de acordo com o autor, a sociedade se modifica a todo instante, e é pontuada por diversos intervalos ao longo da história. Tratando-se de tecnologia, ele explica que: “um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação.” (CASTELLS, 1999, p. 67). Essa revolução da informação está diretamente ligada às tecnologias computacionais, uma vez que a tecnologia impulsiona a mudança, a transformação e a maneira de adquirir a informação. Na década de 80, Masuda já explicava isso afirmando que:

a ‘revolução da informação’ resultante do desenvolvimento do computador, expandirá o poder produtivo da informação e possibilitará a produção automatizada em massa de informação, tecnologia e conhecimento cognitivos. [...] Na **Sociedade da informação** (grifo nosso), as principais indústrias serão as indústrias intelectuais, cujo núcleo serão as indústrias do conhecimento. As indústrias ligadas à informação serão adicionadas à estrutura industrial primária, secundária e terciária como um novo setor, o quaternário. (MASUDA, 1982, p. 46-47).

Observa-se que Masuda (1982) já destacava a Sociedade da Informação em suas explicações, um termo tão presente e falado nos dias atuais, mas o que vem a ser esta sociedade? Mello (2002, p. 38) menciona que: “a sociedade da informação é aquela sociedade cuja principal atividade econômica é a informação. Trata-se do

setor-chave que governa a economia. A informação é considerada o pilar da nova economia, sendo a mais importante fonte de empregos [...].”

Segundo Takahashi (2000, p.v), “o advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, redefinindo a inserção dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial.” A sociedade está em constante movimento e desperta para essa nova dimensão, uma perspectiva em que os acontecimentos tecnológicos estão em todos os afazeres da vida cotidiana, tais como os que Takahashi coloca (2002, p.19): “assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta [...]” Encontra-se nesse contexto uma verdadeira mudança de conceitos e tecnologias, sendo que na visão desse autor:

rapidamente nos adaptamos a essas novidades e passamos – em geral, sem uma percepção clara nem maiores questionamentos - a viver na Sociedade da Informação, uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais. (TAKAHASHI, 2002, p. 19).

Takahashi (2002) ainda destacou três fenômenos interligados na Sociedade da Informação, que são: a convergência da base tecnológica, a dinâmica da indústria e o crescimento da Internet. Desse modo, explicou que:

a convergência da base tecnológica [...] decorre do fato de se poder representar e processar qualquer tipo de informação de uma única forma, a digital. Pela digitalização, a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, voz, imagens, etc.) e os conteúdos (livros, filmes, pinturas, fotografias, música etc) aproximam-se vertiginosamente – o computador vira um aparelho de TV, a foto favorita sai do álbum para um disquete, e pelo telefone entra-se na Internet. [...] a dinâmica da indústria, que tem proporcionado contínua queda dos preços dos computadores relativamente à potência computacional, permitindo a popularização crescente do uso dessas máquinas. [...] fantástico crescimento da Internet. (TAKAHASHI, 2002, p. 20).

Esses fenômenos vêm sendo presenciados e se acentuam na sociedade contemporânea, na qual inúmeras alterações provocadas pela relação entre homem, técnica e tecnologia motivou a importância da preservação e da transmissão do conhecimento. Destaca-se ainda a questão em torno das tecnologias da informação e comunicação (OLIVEIRA; BAZI, 2008). Portanto, observa-se que a problemática

das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na construção da sociedade da informação se impõe por si mesma em um contexto caracterizado pela sua complexidade e constantes mudanças, com consequências imediatas para as estratégias de gestão das pessoas, das organizações e dos próprios países.

Em face desse cenário, destaca-se também uma questão que passa a emergir: é preciso opor comunicação e informação? (BOUGNOUX, 1999). Vale lembrar que a informação e a comunicação tendem a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, embora nem sempre a comunicação conduza à informação e contribui para a construção do conhecimento. Além disso, pode-se dizer que estamos incomparavelmente melhor informados sobre os assuntos do mundo do que estávamos anteriormente às inovações tecnológicas e que não temos nada a lamentar, em especial no que diz respeito ao estado da comunicação, uma vez que não tivemos nenhuma “idade de ouro” deixada para trás. Porém, de acordo com Wolton (2004, p. 283), a despeito das facilidades e inovações que a informação suscita, ela apresenta fragilidades em razão de um verdadeiro “bombardeio informativo”. Assim sendo, essa situação resulta em uma “tirania do instante”, o que influencia e modifica as condições da comunicação, tanto individual como coletivamente. Além disso, embora se possa “ver tudo”, não se pode entender tudo.

Para se transformar efetivamente em situação articulada dentro dessa sociedade da informação, a comunicação necessita de um conjunto que contemple ações (elo da informação e da comunicação) que chamamos de mediação da informação, através da qual os profissionais da informação possam realizar procedimentos e processos de busca da informação para satisfazer as necessidades informacionais de seu cliente/usuário. De acordo com o conceito de Almeida Júnior (2009, p. 92), mediação da informação é:

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Neste conceito de Almeida Júnior (2009), destacam-se duas situações: a interferência e a apropriação. A interferência se dá pelo profissional da informação, o qual, através de ferramentas presentes no seu dia a dia, possa contribuir para a

busca da informação. Quando o profissional trabalha essa informação, por exemplo, em um banco de dados, ele a trata de forma genuína, visando sempre atender os interesses de seus usuários. Quanto à apropriação da informação, é correto pensar que o usuário do sistema de informação não irá simplesmente usar a informação, e sim se apropriar dela para que através dessa apropriação haja a construção de conhecimento. Segundo os autores Fadel, et al. (2010, p. 18): “a informação não existe antecipadamente, não se materializa como mercadoria, ao contrário, subjetiva, propicia a transformação do conhecimento quando apropriada.”

O estudo da mediação da informação segundo as atividades do profissional da informação foi dividido em dois grandes grupos: a mediação implícita e a mediação explícita. A primeira ocorre “em cada ação do profissional da informação, tanto no armazenamento como no processamento e noutros trabalhos por ele desenvolvidos”. A mediação explícita ocorre “nos espaços em que há, claramente, uma relação formal entre o usuário e o equipamento informacional.” (FADEL, et al. 2010. p. 19). Assim, pode-se ressaltar que:

o conceito de mediação da informação [...] tem como base a apropriação e a interferência e esta se dá em vários âmbitos: do usuário, do profissional da informação, do suporte informacional, do produtor da informação, das mídias, dos meios, dos equipamentos informacionais, etc. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 99).

A mediação da informação vem dar vida a essa troca de informações entre o emissor e o receptor da mensagem, pois ela é um fator, um acontecimento, um episódio, que se manifesta através de uma interferência do ‘terceiro elemento’. Tal interferência se materializa de diversas formas, não sendo vinculada a ela nenhuma maneira específica, nenhum processo pré-estabelecido, simplesmente ocorre em qualquer ambiente organizacional. Dessa forma, a mediação da informação é necessária para que haja a apreensão da informação através do ato comunicacional, gerando, de certa forma, conhecimento ao receptor da mensagem.

Sem a mediação da informação, não seria possível o entendimento rápido e preciso de informações em diferentes formatos, ressaltando-se que há necessidade desse artifício para a compreensão das informações, seja no ambiente informacional (centros de documentação, bibliotecas, arquivos, etc.), seja no ambiente de comunicação de massa, caracterizado pela emergência e consolidação de diferentes mídias ao longo do tempo (rádio, cinema, internet, celulares etc.). Destaca-se nesse

cenário a importância da Televisão Digital. Precisamos tratá-la na amplitude do conceito da informação e da comunicação, considerando as exigências da era digital em que vivemos e suas funções de construção e compartilhamento de conhecimento nas sociedades humanas.

Assim, ao analisar esse complexo cenário, identifica-se a presença de elementos tecnológicos e humanos, envolvidos no registro, disseminação, recuperação, transmissão e processamento das informações, que se inserem, se alternam e se entrelaçam aos sujeitos envolvidos na construção do conhecimento. (GOMES, 2008).

Por sua vez, convém destacar que a comunicação também tem papel fundamental na sociedade contemporânea, uma vez que, para que haja o processo de apropriação da informação, esta precisa ser transmitida através da comunicação, Pereira; Herschmann (2014), salientam que:

o campo da Comunicação passa a ser fundamental, uma vez que é através dos processos comunicacionais que a informação e o conhecimento se tornam capital. [...] É neste ambiente que se operacionalizam e se potencializam a produção e as trocas de informações e de conhecimento.

Além do que, o ato de comunicar está intrinsecamente ligado às atividades cotidianas do ser humano. Sobre isso, Littlejohn (1982, p. 18), salienta que “a comunicação é um dos mais penetrantes, complexos e importantes aglomerados presentes em nosso comportamento. É a nossa aptidão para comunicar em um nível superior que separa os seres humanos dos outros animais.”

Segundo Oliveira (2002, p. 57), “a comunicação e a informação são entendidas hoje como instâncias fundamentais para a produção e a produtividade de bens materiais e simbólicos postos em circulação na sociedade da era da informação”. Mas o que vem a ser comunicação? Segundo o dicionário: comunicação é o “processo de transmissão e recepção de mensagem.” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 102). Ou seja, é a forma que as pessoas têm de se relacionarem umas com as outras, trocando experiências, transmitindo informações e compartilhando dados. É o modo pelo qual a sociedade se sociabiliza, regendo assim as relações humanas.

Para Littlejohn (1982, p. 367), comunicação “é um processo complexo de eventos psicológicos e sociais, envolvendo a interação simbólica. Esses eventos

ocorrem dentro e entre pessoas, em contextos interpessoais, grupais, organizacionais e de massa.”

Para Souza (2006, p. 21-22, grifo do autor), “todos os comportamentos e atitudes humanas e mesmo não humanas, intencionais ou não intencionais, podem ser entendidos como comunicação.” O autor ainda argumenta que: “a comunicação pode ou não ser pretendida, mas não só **ao Homem é impossível não comunicar** como também, para o Homem, **o mundo é cheio de significados** e só é inteligível e compreensível porque lhe atribuímos significados e o interpretamos.” (grifo do autor). Do mesmo modo, Barreto (1994), expõe que: “a informação é indicada como símbolos produzidos por um gerador para efetivar um processo de transferência.”

Entende-se que comunicação é algo peculiar ao ser humano, seja através da escrita, da oralidade, dos gestos, enfim, independentemente do modo, o processo de comunicação ocorre a todo instante, de várias maneiras, como por exemplo: ‘conversando com familiares e amigos’, ‘compartilhando momentos’, ‘manifestando ideias’, ‘disseminando informação’, ‘anunciando propósitos’ ou ‘difundindo dados’.

O campo da comunicação tem, hoje, um papel-chave, constituindo-se num verdadeiro ambiente, capaz de acolher a multiplicidade de contextos, identidades, universos simbólicos, interesses ou discursos que, na sua existência plural, simultânea e imaterial, tanto caracterizam o que, na falta de expressão melhor, temos denominado como o mundo contemporâneo. (PEREIRA; HERSCHMANN, 2014).

Mostra-se dessa forma que “a partilha de informação necessita de um suporte comunicacional para efetivar. Isto é, **a informação depende da comunicação**. Não há informação sem comunicação.” (SOUZA, 2006, p. 24, grifo do autor).

Então, pode-se dizer que comunicação é a transmissão de uma informação, considerada nos dias atuais como mercadoria, a qual segundo Mello (2002, p. 38), é “o ingrediente que cimenta o fluxo de produção e venda”. Apesar de imaterial, a informação, disseminada através de notícias, dados, imagens, cultura, etc, possui um valor agregado cada vez maior.

Em sua explanação sobre o sistema de comunicação, Littlejohn salienta que a comunicação entre indivíduos se opera mediante troca contínua de informação entre os sujeitos, e menciona que:

dois conceitos, *dados e informação*, ajudam a entender o processo de levar-em-conta. Os dados são o *input* sensorial não-trabalhado potencialmente

acessível ao indivíduo. Uma vez levados em conta, os dados convertem-se em informação. O que um observador faz ao levar os dados em conta é atribuir-lhes significado. Assim, a informação, não os dados, constitui a substância de todo o pensamento, tomada de decisões e resolução de problemas. Em sua mais básica forma, portanto, a *comunicação é o processo de converter dados em informação, o processo de levar-em-conta*. (LITTLEJOHN, 1982, p. 59).

Portanto, depreende-se que o sujeito traz consigo conhecimentos variados e, através do processo de comunicação, passa ao destinatário suas habilidades, vivência e experiências adquiridas ao longo de sua vida. A comunicação se opera nesta troca de dados em informação.

Le Coadic (2004, p. 4-5), ressalta que:

a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. [...] o objetivo da informação permanece sendo a apreensão de sentidos ou seres em sua significação, ou seja, continua sendo o conhecimento; e o meio de transmissão do suporte, da estrutura. O exemplo mais banal é a informação, a notícia veiculada por um jornal, pelo rádio ou pela televisão.

A informação circula em diversos meios e pode estar armazenada em diferentes suportes. As empresas de mídia do Brasil como: canais de televisão, estações de rádio, jornais, internet, etc., movimentam todos os dias milhares de informações nas mais diversas formas, destacando-se assim, a chamada comunicação de massa.

2.1 Informação no contexto da comunicação de massa

Considerando-se o que foi dito anteriormente, porém, sem a pretensão de esgotar essa temática e com o intuito de oferecer apenas um referencial seletivo que possa auxiliar na compreensão do objeto desta dissertação, conclui-se que a comunicação é a transmissão de uma mensagem através de um emissor para um receptor; e, para que haja a comunicação de massa é necessário que a mensagem seja transmitida de um emissor para um número maior de pessoas, com a ajuda de um veículo de comunicação ou de meios de comunicação.

Atualmente, concebem-se os meios de comunicação como domínio da comunicação em massa, ou seja, a imprensa, o rádio e a televisão em suas mais variadas interpretações públicas, privadas ou comunitárias. Trata-se de estruturas

que possibilitam a disseminação em massa de informação, favorecendo a construção de consensos sociais, a construção e a reprodução do discurso público, e determinados níveis de interação, predominantemente dos novos meios independentes, alternativos e comunitários. Desse modo, destaca-se que:

a comunicação social ou comunicação de massas (*mass communication*) é a comunicação efectuada a grande escala, de forma impessoal, para uso e benefício de um grande, anónimo e heterogéneo número de receptores em simultâneo, que fisicamente podem estar bastante separados. [...]. A comunicação social, no sentido de comunicação orientada para um público massivo, mas heterogéneo, está, normalmente, relacionada com o jornalismo, a indústria de entretenimento (audiovisual, livros, discos...), a publicidade e a propaganda. (SOUZA, 2006, p. 54).

Além do que já foi destacado em décadas anteriores e que se vivencia atualmente, pode-se dizer que na década de 80, Littlejohn (1982, p. 319) já havia dado ênfase para essa situação, quando mencionou que:

os modernos meios de comunicação de massa possibilitaram a milhões de pessoas no mundo inteiro serem alcançadas em praticamente qualquer ponto do globo. [...] Vivemos num ambiente constante de comunicação de massa, que vivenciamos hora após hora, dia após dia.

Então, o que vem a ser comunicação de massa? Segundo Littlejohn (1982, p. 320), comunicação de massa é um processo amplo que concentra quatro critérios: audiências da comunicação de massa; sua unilateralidade; tecnologia na transmissão da informação e mensagem que se origina nas grandes organizações.

Primeiro, as audiências da comunicação de massa tendem a ser vastas e heterogêneas, e as mensagens tendem a ser públicas e abertas. A segunda qualidade da comunicação de massa é ser, preponderantemente, unilateral. A audiência é anônima e impessoal, e o *feedback* é limitado. Terceiro, a moderna tecnologia eletrônica torna extremamente rápida a transmissão de informação e audiência de massa. Finalmente, a maioria das mensagens de comunicação de massa origina-se em grandes organizações em lugar de indivíduos. (LITTLEJOHN, 1982, p. 320).

O avanço da tecnologia relacionada com a comunicação de massa, mais precisamente a internet, acarretou mudanças e modificações em toda a sociedade.

Há diversas razões para essa mudança, mas a mais importante é que a televisão e os demais veículos clássicos de comunicação estão sendo desafiados pela internet e por outras tecnologias que oferece opções mais

amplas de serviços de informação e entretenimento. (DIZARD JUNIOR, 2000, p. 19).

A comunicação de massa na era da informação, nada mais é senão um fenômeno ou tendência de uma forma de mídia onde todos os componentes convergem para o mesmo fim, tendo em comum a computação e a internet como principais tecnologias. “[...] mídia de massa, historicamente, significa produtos de informação e entretenimento centralmente produzidos e padronizados, distribuídos a grandes públicos através de canais distintos”, (DIZARD JUNIOR, 2000, p. 23), ou seja, a “nova” mídia

não é apenas uma extensão linear da antiga. A mídia clássica e a nova mídia oferecem recursos de informação e entretenimento para grandes públicos, de maneira conveniente e a preços competitivos. A diferença é que a nova mídia está expandindo dramaticamente a gama de recursos disponíveis para os consumidores através da internet e de outros canais. Em particular, a nova mídia está começando a prover conexões interativas entre o consumidor e o provedor de informação. Essa capacidade acrescenta uma nova dimensão notável ao atual padrão da mídia de massa, que se baseia em produtos unidirecionais entregues por uma fonte centralizada – jornal, canal de TV ou um estúdio de Hollywood. A nova mídia é crescentemente interativa, permitindo aos consumidores escolher quais recursos de informação e entretenimento desejam, quando os querem e sob qual forma. (DIZARD JUNIOR, 2000, p. 40-41).

Oliveira (2002, p. 59), salienta que “o papel do campo midiático na era da informação passa a ser o de, estrategicamente, construtor de novas formas de sociabilidade e discursividade permitidas pelas novas tecnologias.” As tecnologias estão cada vez mais presentes nos processos comunicacionais.

Para Ambrosi; Peugeot; Pimienta (2005) a correlação entre os meios de ‘comunicação’ e a sociedade da informação aparece sob a forma de uma dissociação contraditória de difícil elucidação. Sem considerar a definição do projeto da sociedade da informação, o contexto no qual se abrangem os que constroem essa sociedade e os desafios propostos pelos avanços tecnológicos.

De acordo com esses mesmos autores uma avaliação da situação atual dos meios de comunicação, sobretudo nesta época de globalização, elucida os novos desafios, que novamente fixam o papel dos meios de comunicação dentro de uma sociedade na qual os saberes são compartilhados. Destaca-se que, no contexto da globalização atual, a informação digital converteu-se em uma mercadoria que, por sua vez, circula conforme as leis do mercado de oferta e procura. Assim, torna-se

cada vez mais difícil perceber a diferença entre os setores industriais da informação dos setores da cultura de massa e de entretenimento.

Por outro lado, a chegada da Internet não só teve impacto nos meios tradicionais, mas também na consolidação dos meios alternativos e comunitários, como a imprensa, o rádio e a televisão, beneficiando processos sociais de comunicação interativa e intercâmbios em multimídia, produto da digitalização das mensagens e da integração dos telecentros ou centros de alta tecnologia que oferecem serviços totalmente informatizados à população em geral e ao segmento econômico, além de ser um grande apoio ao processo educativo local. A Internet abriu a possibilidade de espaço inédito de intercâmbio da informação fora dos circuitos dos conglomerados de mídia, contribuindo para exibir uma dimensão fidedigna ao movimento social em nível mundial da sociedade civil em temas globais. Esse desenvolvimento dos meios alternativos na rede Internet, juntamente com as tecnologias inovadoras, não deixa de estar enfrentando enormes desafios. Entre eles, destaca-se a problemática da excessiva circulação de informação na rede (AMBROSI; PEUGEOT; PIMIENTA, 2005).

A televisão como meio de comunicação de massa é a mais popular, entretanto, pode-se dizer que com o advento dos computadores e a internet, a televisão perdeu um pouco de status. A principal característica da televisão, enquanto meio de comunicação, diz respeito ao tipo de difusão do conteúdo, e normalmente, um produto televisivo é criado para atender a um público-alvo bastante diverso. Embora a segmentação já seja possível em sistemas mais avançados de transmissão, ao longo de sua história essa possibilidade foi sempre muito restrita. (SACRINI, 2004).

Existem diferentes formas de ver a comunicação de massa e a informação. Ressalta-se que, do ponto de vista dos meios de comunicação, dá-se enfoque ao seu papel social como facilitadores e intermediários do debate público, além do fortalecimento individual e coletivo. Nesse sentido, são questões-chave o acesso e a acessibilidade - a capacidade de utilizar os meios de comunicação para enviar e receber informações. Tal visão também reconhece a natureza ambivalente dos meios de comunicação de massa como agentes do *status quo* social, assim como agentes potenciais das mudanças em curso na sociedade contemporânea. Nesse cenário, as inovações tecnológicas adquirem importância por conta de seus impactos e possibilidades para os ambientes televisivos.

2.2 As tecnologias no âmbito da televisão

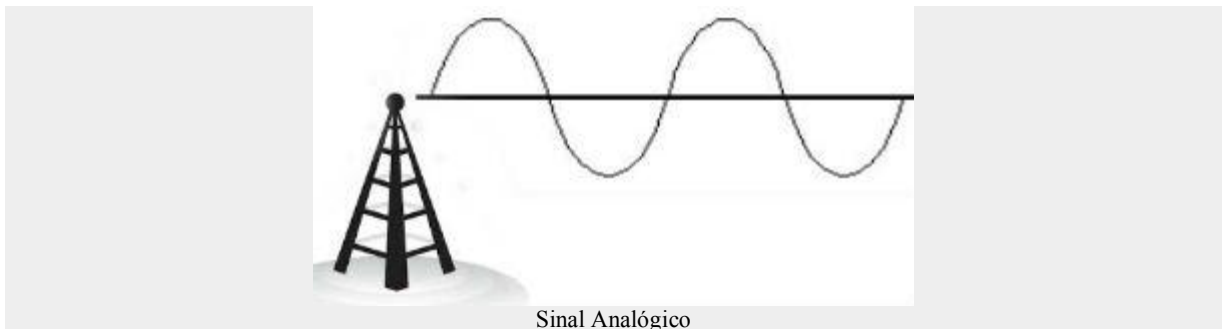
As tecnologias recentes da informação estão causando um grande impacto nos padrões da mídia, roubando audiências televisivas. Desde o início deste século, Dizard Júnior (2000) alertou que só sobreviveriam aquelas organizações que se adaptassem às realidades tecnológicas e econômicas em transformação.

Atualmente, está sendo vislumbrada uma possibilidade bastante concreta de convergência entre diferentes aparatos tecnológicos no Brasil, assim como o desenvolvimento de um equipamento que integra sistemas digitalizados de produção e envio dos conteúdos. O mesmo permite uma interação entre emissor e receptor, em uma interface já consagrada e difundida: a Televisão Digital. (SACRINI, 2004).

Na verdade, trata-se da televisão como a conhecemos, mas com os processos de produção, encapsulamento, envio e recepção de sinais totalmente digitalizados. Vivencia-se, desse modo, um momento de transição nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), caracterizado principalmente pela substituição do sistema analógico de transmissão de TV aberta pelo sistema digital. A televisão e os demais meios de comunicação estão sendo desafiados pela internet e por outras tecnologias, as quais oferecem opções mais amplas de serviços de informação e entretenimento. (DIZARD JÚNIOR, 2000).

Esse espectro social ocorre de forma ampla, ressaltando-se que a diferença entre a televisão analógica e a Televisão Digital, centra-se na forma de transmissão e recepção do sinal. Analógico é um tipo de sinal contínuo, que varia em função do tempo. O sinal analógico é representado por uma curva, como mostra a figura 1. Como exemplo disso, se um sinal varia seus valores entre 0 e 10, o sinal analógico passa por todos os valores intermediários possíveis (0.01 , 0.566 , 4.565 , 8.55...). Por essa razão, a faixa de frequência entre eles é bem maior e não tão confiável, devido à oscilação (BATISTA, 2014).

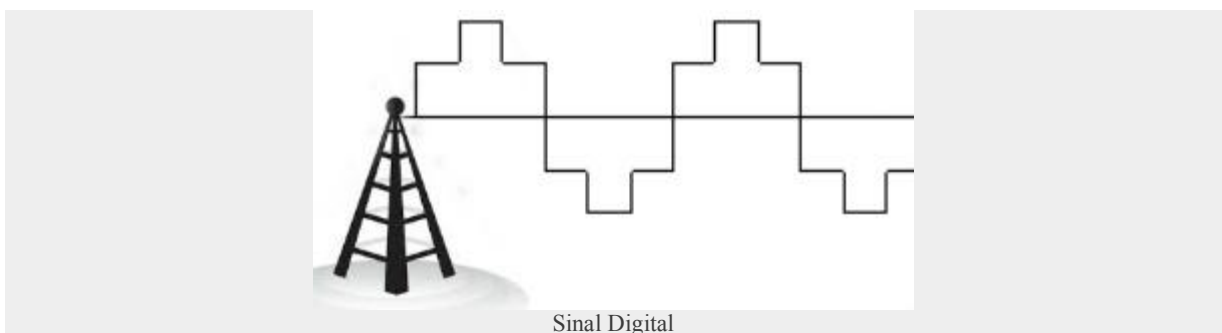
Figura 1 – Representação de Sinal Analógico



Fonte: <http://tv.cancaonova.com/noticias/qual-a-diferenca-entre-sinal-digital-e-analogico>

Ao passo que o sinal digital é um sinal com valores discretos, ou seja, descontínuo no tempo e na amplitude. Esse tipo de sinal é representado por um histograma. Usando o mesmo exemplo anterior, se um sinal varia seus valores entre 0 e 10, o sinal digital assumirá os valores discretos (0,1,2,3,4,5,6,7,8,9,10), diminuindo a faixa de frequência entre eles e a oscilação. Por exemplo, se um sinal no sistema digital acima tem o valor de 4,25 em qualquer instante de tempo, ele será representado pelo valor mais próximo discreto, neste caso o 4. Os sinais que variam entre 4 e 4,5 serão representados pelo 4, e os sinais que variam entre 4,5 e 5 serão representados pelo 5, e assim por diante, conforme (Figura 2).

Figura 2 – Representação do Sinal Digital



Fonte: <http://tv.cancaonova.com/noticias/qual-a-diferenca-entre-sinal-digital-e-analogico>

Na transmissão analógica são utilizadas ondas eletromagnéticas contínuas, análogas aos sinais originais. Já na transmissão digital é utilizada uma corrente de bits, em código binário, formado de zeros e uns, ou seja, a mesma linguagem digital dos computadores, dos CDs, dos DVDs e do celular. A tecnologia digital converte tudo em bits (sons, imagens, fotos, gráficos, textos, vídeos). O sinal digital possui várias vantagens sobre o sinal analógico. A principal está relacionada a

interferências. Enquanto o sinal analógico se modifica em consequência dos “ruídos” externos (ondas de rádio, TV, eletromagnéticas, eco de sinal etc.), o sinal digital chega ao receptor com a mesma qualidade dos dados que saiu da fonte emissora, fato facilmente percebido em uma TV. Enquanto a imagem do sinal analógico apresenta chuviscos, fantasmas e interferências de outros canais, a imagem digital é nítida e clara, conforme se visualiza na Figura 3.

Figura 3 – Diferença entre Sinal Analógico e Sinal Digital



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Outra vantagem do sinal digital é a gravação. Enquanto os dados gravados analogicamente acabam perdendo qualidade com o tempo, os dados gravados digitalmente sempre manterão a qualidade original. Para perceber isso, basta tentar assistir uma fita VHS. Quanto mais tempo se passa, a qualidade da imagem sofre uma queda. Isso não acontece com os discos de DVD. A melhor vantagem do sinal digital é, provavelmente, a possibilidade de compactação de dados. Através de algoritmos complexos, eles podem ser armazenados ou enviados com um tamanho inferior ao arquivo original. Isso possibilita principalmente o envio de mais dados, (filmes com qualidade melhor, por exemplo) o que normalmente não seria possível. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2014).

Existem diferentes etapas no processo em questão, que vão desde a produção dos conteúdos até a recepção dos usuários. De acordo com Melo (2007), esse mercado televisivo é formado por uma complexa cadeia de valores, a qual pode ser dividida nas diferentes dimensões: geração (que engloba toda a produção de conteúdos e as redes de serviço das emissoras); transmissão (com a fabricação de antenas e equipamentos) e, por último, recepção (fase ligada ao receptor final, e

que envolve a fabricação dos equipamentos necessários à distribuição de conteúdos). Ressalta-se que na prática, a transmissão digital traz várias vantagens, entre elas a possibilidade de assistir TV no celular, a possibilidade de transmissão de vários programas diferentes simultaneamente dentro de um mesmo canal (como se você pudesse escolher qual programa assistir dentro do mesmo canal), melhor qualidade de som e imagem, maior definição da imagem, detalhes do que está passando na TV naquele momento, facilidade na hora de gravar um programa, entre outras.

De acordo com a definição de Machado Filho (2006), a Televisão Digital é uma mídia com características e particularidades próprias. O autor ainda menciona que, em decorrência da evolução tecnológica, a Televisão Digital contempla o aumento de sua definição de 625 linhas para 1080 linhas de resolução, e o aumento das telas e da qualidade do som, afirmando que ela poderá se transformar em algo diferente da televisão conhecida até então.

Por sua vez, Cannito (2010) ressalta os desafios da televisão na era digital e apresenta proposta inovadora para o desenvolvimento da Televisão Digital, a qual envolve uma nova cultura. Na sua concepção, não é possível pensar na TV de forma segmentada, e sim, incluindo cultura, interatividade, alta definição, narrativas transmidiáticas e democratização de conteúdo, a fim de despertar o interesse do espectador e conquistar a audiência. Além disso, destaca com propriedade essas modificações, ao declarar que vivemos em um período de profunda transformação social e política, e que a tecnologia digital é, talvez, a maior revolução que já ocorreu na história da mídia. Ressalta-se, ainda, que Jenkins (2009) nos explica que o cenário transmidiático é estabelecido quando uma narrativa passa de uma mídia para a outra, por exemplo, quando um seriado de TV é expandido para diferentes mídias, mantendo o seu enredo e dando continuidade a história criando um universo ficcional próprio. Para que este universo ficcional se estabeleça é necessário que a história tenha continuidade nas demais mídias, que se desenvolva através da elaboração de novos acontecimentos. Outra característica da transmidialidade está na relação entre estas histórias, fazendo-se necessário que um sujeito consiga se situar no contexto do enredo independente de que mídia este acompanhe a narrativa. Ou seja, as narrativas precisam estar construídas de forma independente uma das outras, não estando uma condicionada à outra, fazendo com que o sujeito a entenda sem necessariamente estar inserido dentro do contexto inicial da

narrativa. Desta forma, entende-se que uma narrativa transmidiática é estabelecida quando são criados novos meios independentes. Nota-se que esta tendência com relação aos desdobramentos de uma narrativa midiática, seja da TV para o cinema ou para tantos outros meios, está se consolidando a cada dia, sendo que Jenkins denomina esta tendência de “Convergência da Mídia” e explica que este processo refere-se “[...] ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação [...]” (JENKINS, 2009, p. 29).

Os primeiros questionamentos sobre a Televisão Digital no Brasil foram iniciados no governo de Fernando Henrique Cardoso. Porém, foi no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, sob a iniciativa do ex-ministro das comunicações Miro Teixeira, que por meio do Decreto Presencial nº 4.901, de novembro de 2003, criou-se o Sistema Brasileiro de Televisão Digital – SBTVD. O mesmo compreende os seguintes objetivos:

- I - promover a inclusão social, a diversidade cultural do País e a língua pátria por meio do acesso à tecnologia digital, visando à democratização da informação;
- II - propiciar a criação de rede universal de educação à distância;
- III - estimular a pesquisa e o desenvolvimento e propiciar a expansão de tecnologias brasileiras e da indústria nacional relacionadas à tecnologia de informação e comunicação;
- IV - planejar o processo de transição da televisão analógica para a digital, de modo a garantir a gradual adesão de usuários a custos compatíveis com sua renda;
- V - viabilizar a transição do sistema analógico para o digital, possibilitando às concessionárias do serviço de radiodifusão de sons e imagens, se necessário, o uso de faixa adicional de radio frequência, observada a legislação específica;
- VI - estimular a evolução das atuais exploradoras de serviço de televisão analógica, bem assim o ingresso de novas empresas, propiciando a expansão do setor e possibilitando o desenvolvimento de inúmeros serviços decorrentes da tecnologia digital, conforme legislação específica;
- VII - estabelecer ações e modelos de negócios para a televisão digital adequados à realidade econômica e empresarial do País;
- VIII - aperfeiçoar o uso do espectro de radio frequências;
- IX - contribuir para a convergência tecnológica e empresarial dos serviços de comunicações;
- X - aprimorar a qualidade de áudio, vídeo e serviços, consideradas as atuais condições do parque instalado de receptores no Brasil; e
- XI - incentivar a indústria regional e local na produção de instrumentos e serviços digitais. (BRASIL, 2003).

Um marco importante para a história da Televisão Digital, de acordo com Cannito (2010), foi o Decreto 5.820 (BRASIL, 2006), o qual estabeleceu as diretrizes para a digitalização da TV brasileira de transmissão terrestre. O documento em

questão definiu o padrão japonês ISDB-T (Sistema Integrado de Transmissão Digital Terrestre), e determinou as incorporações de inovações tecnológicas. Ademais, estipulou um prazo de sete anos para a digitalização, com direitos de transmissão simultânea dos sinais analógico e digital.

No dia 2 de dezembro de 2007, a televisão brasileira deu o primeiro passo para uma nova era: a das Transmissões Terrestres Digitais. A nova tecnologia surge, portanto, como a evolução da TV analógica, permitindo inúmeras novidades na forma de se fazer e assistir TV. Interatividade, imagem de alta definição e som límpido são apenas algumas das muitas vantagens que a Televisão Digital pode oferecer.

Essa especificidade do sistema brasileiro possibilita a transmissão de conteúdo de altíssima qualidade, tanto em termos de imagem como de som, permitindo a recepção móvel e portátil dos sinais de Televisão Digital ao mesmo tempo. Assim, pode-se dizer, com base nas afirmações de Bolaño; Brittos (2007), que a Televisão Digital é caracterizada essencialmente por ser uma plataforma tecnológica que permite a convergência de vários serviços de comunicação.

Dependendo do sistema adotado, poderão ainda serem incorporadas algumas possibilidades de interação do usuário com o sistema, com o conteúdo ou com seus provedores. Assim como ocorreu com o surgimento da Internet, a implementação da Televisão Digital deve transformar o meio de comunicação original que lhe serviu como suporte, configurando-se em um novo ambiente de comunicação que soma características e possibilidades de vários meios e aparatos pré-existentes.

A capacidade de transmissão da informação é extraordinária nos dias atuais, e a internet é a tecnologia que promete dominar a revolução digital neste século. Os meios de comunicação de massa estão muito dependentes da internet, porque é através dela que se fará toda a sua distribuição.

a internet é o prático caminho para o ciberespaço e, além disso, o software que vai pegar carona em todas as faixas da nova auto-estrada da informação eletrônica – sistema de telefone, TV a cabo, televisão aberta e canais de satélite. Os meios de comunicação de massa constituem apenas uma pequena parte de uma indústria da informação que é cada vez mais dependente das ferramentas de distribuição da internet para entregar seus produtos. (DIZARD JUNIOR, 2000, p. 25).

Atualmente, para a indústria da mídia a internet é uma rede de distribuição de uma ampla gama de serviços avançados de informação e entretenimento, além de ser uma ferramenta amigável para o usuário, uma vez que esta se torna simples na busca de informações, ao mesmo tempo em que atua como uma rede centrada também no entretenimento. E é sob esse aspecto que a televisão começa a mudar, transformando-se para atender o seu público e, acima de tudo, manter uma audiência que fomenta toda a indústria cultural.

De certa forma, todos os meios de comunicação de massa, cada qual em seu tempo, tiveram preocupações quanto às novas tendências do mercado. A televisão passa por um momento crítico devido às evoluções tecnológicas, mais precisamente quanto a sua forma de interagir com o público. Em decorrência de tal contexto, a produção da audiência no meio televisivo depende de uma complexa estrutura, incluindo anunciantes, publicitários, pesquisa (Institutos), etc. Essa estrutura é montada para colocar no ar todos os dias os conteúdos elaborados, esperando que estes possam facilitar a construção do conhecimento.

Com a evolução da tecnologia, chegou-se à digitalização dos sistemas televisivos, em substituição aos atuais padrões analógicos, sejam os terrestres – televisão aberta - sejam os que recorrem a cabos, micro-ondas ou satélites – TV por assinatura, pelos padrões digitais. A digitalização tem seu impacto maior na televisão terrestre, uma vez que

representa uma importante inovação, cujas vantagens variam conforme as diversas modulações possíveis, mas podem ser resumidas a: superior qualidade da imagem e áudio, multiplicação da capacidade de transmissão de sinais televisivos e transporte de serviços e recursos complementares, dotando a televisão tradicional de interatividade. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 56).

Dessa forma, a televisão ganha “nova roupagem”, e começa a adotar as tecnologias da computação com uma plataforma que pode proporcionar maior interatividade¹. Segundo Bolaño; Brittos (2007, p. 25):

¹ Segundo o Dicionário Michaelis interativo é: Aquilo que permite, ou é capaz de interação; Sistema multimídia em que um usuário pode executar um comando e o programa responde, ou controlar ações de forma imediata; Sistema de visualização que é capaz de reagir a diferentes entradas do usuário; A interatividade não somente é a “participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”, mais do que isso a interatividade é uma qualidade técnica que investem máquinas “inteligentes” (tecnologia, novas-tecnologias), qualidade técnica que investe essas máquinas de um conjunto de propriedades específicas da natureza dinâmica, pois elas se alteram em sua própria evolução técnica, uma vez que a interação é feita da existência da reciprocidade das ações de

a televisão digital apresenta-se como uma plataforma tecnológica capaz de realizar a convergência de inúmeros serviços de comunicações, podendo reduzir as fronteiras entre as indústrias culturais quanto aos modelos organizacionais característico de cada uma delas.

É nesse aspecto que as grandes corporações estão focadas, para garantir a audiência e promover uma nova forma de ver televisão, além de uma melhor definição de imagem e som. Assim sendo, podem interagir e competir com seus produtos e serviços, além de possibilitar a construção e o compartilhamento de conhecimento.

No Brasil, o mercado publicitário investe no segmento televisivo, uma vez que a televisão é uma mídia aceita e requisitada por anunciantes de diversos setores econômicos da sociedade. Portanto, surge a necessidade da migração do setor televisivo para o novo sistema, a fim deste se manter atualizado na implantação das inovações tecnológicas, devido à concentração de verba publicitária no segmento. Portanto:

esse momento inicial de implantação da televisão digital – quando são debatidos regulamentação, modelos, operação, custos, abertura e mudança, com implicações em novos conteúdos, transferência tecnológica, auxílio estatal, mudanças acionárias, associações, privilégios e exclusões – é dos mais importantes. É nesta fase que se define a trajetória tecnológica que se materializará na formação de uma determinada estrutura de mercado, quando a indústria estiver consolidada. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 58).

O capitalismo² é quem irá ditar as regras do mercado, sendo o Estado um elemento crucial nesse processo, interrompendo, promovendo ou liderando a inovação tecnológica. Assim:

tornam-se as novas tecnologias, como a da televisão digital, estruturadoras das redes difusoras da cultura global, ordenadoras de novas sociabilidades, adequadas à reestruturação capitalista atual. [...] Então, as mudanças

agentes físicos com os agentes biológicos (dentre esses os humanos). Conceito de interatividade de Pierre Lévy. Disponível em: <<http://conceitosvisuais.blogspot.com.br/2008/11/interatividade-pierre-levy.html>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

² Capitalismo é termo que designa o sistema socioeconômico caracterizado pela propriedade privada dos principais meios de produção e a liberdade dos indivíduos para realizar contratos que regulem seus próprios interesses. Em geral a atividade econômica está orientada a rentabilidade ou obtenção de benefícios num regime livre onde o Estado não intervém. O elemento central do sistema capitalista é o mercado, já que a finalidade da produção é o intercâmbio e não o consumo direto. De acordo com a lei da oferta e da procura, o mercado regulariza os preços e as retribuições de todos os que interferem no processo de produção e distribuição. A competitividade é o motor e o regulador da atividade econômica. A teoria econômica liberal considera que a propriedade privada e a busca de interesse pessoal garantem o melhor aproveitamento dos recursos. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/capitalismo#ixzz2ytudYtaf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

tecnológicas representam uma evolução do capitalismo, que, em crise, reestrutura-se, para buscar um novo ciclo de acumulação. [...] A comunicação e a informação tornam-se elementos-chave da racionalidade produtiva atual, penetrando a atividade industrial, sem mudar a essência da relação entre cultura e economia no capitalismo. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 60).

Logo, a digitalização permite a comunicação entre computadores através das redes de telecomunicações promovendo a transmissão de dados (internet). “A televisão terrestre se apresenta, à semelhança da internet, como um novo desafio para os atores hegemônicos, nos diferentes mercados da chamada ‘convergência entre audiovisual, telecomunicações e informática.’” (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 68).

A digitalização é uma inovação técnica passando por diferentes suportes, oferecendo vantagens para as possibilidades, convergência e desenvolvimento da multimídia. Destaca-se ainda a redução dos custos de transmissão, a permissão de uma oferta maior de canais e serviços, e a fragmentação do consumo ligado às estratégias econômicas e políticas globais. Desse modo, ressaltam:

com a digitalização, o aparelho televisor aproxima-se do computador, podendo ser conectado à internet, transmitir dados e um elevado número de canais, com interatividade. Além disso, não há ruídos e fantasmas, permitindo som e imagem de alta qualidade. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 95).

Os mesmos autores comentam que, com a digitalização e esse novo modo de ver televisão, os consumidores ‘audiência’ decidem ao que assistir, quando assistir e como assistir, sendo eles os responsáveis por levar as empresas televisivas a abrir o leque de possibilidades, para não perder essa nova fatia do mercado consumidor. Assim, destaca-se que:

com a televisão digital e o sistema de *video on demand* (VDO, vídeo por demanda) – um serviço interativo em alto grau, no qual filmes digitalizados, agrupados com base em informações como título, gênero, interprete, diretor e sinopse, são colocados à escolha do cliente, o qual, ao decidir, determina o horário específico para receber a atração que é a parte básica do funcionamento e da oferta da televisão interativa, com forte apelo de venda, há uma reviravolta completa do velho paradigma da cultura de onda, da televisão convencional, que chegaria, assim, definitivamente, a se constituir segundo um modelo editorial puro, o dos chamados ‘videosserviços’. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 71).

Fica claro, portanto, que o consumidor 'audiência' é quem ditará as regras da oferta e da demanda, consumindo televisão de forma singular, e consequentemente remunerando o audiovisual. As tecnologias da informação, com equipamentos de última geração, têm aperfeiçoado e expandido as possibilidades do consumidor escolher, acessar e usar programas e serviços de informações, além de permiti-lo construir conhecimento. A evolução tecnológica, juntamente com a produção e a circulação da informação, fará com que o indivíduo consuma o que ele desejar, da forma como desejar. (JAMBEIRO, 1998, p. 5).

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm um papel fundamental em toda essa dimensão, uma vez que permitem a troca rápida de informações e, consequentemente, uma eficiência organizacional surpreendente para a criação e o compartilhamento de conhecimento na sociedade contemporânea. Entretanto, como recomendou Col (2010, p. 29):

é importante salientar que o bom-senso está em olhar com critérios o contexto contemporâneo, com cuidado para não valorizar em excesso e ingenuamente o poder da tecnologia e seus efeitos, contudo não se pode desprezá-los ou cair no extremismo de uma visão apocalíptica qualquer. É inegável que as TIC proporcionam mudanças significativas na sociedade com um todo, por conseguinte, no indivíduo e em sua convivência particular e profissional, logo, nas organizações, na família, no trabalho. Particularmente as organizações não estão passando ilesas pelas transformações e conflitos desse sistema social complexo. São impactadas pela necessidade de serem competitivas, ao mesmo tempo pelas consequências de uma competitividade perversa, e ainda, pela convivência com indivíduos que buscam espaços de participação. (COL, 2010, p. 29).

No cenário proposto, destacam-se as questões que envolvem a mídia televisiva, informação, comunicação e conhecimento que darão suporte às novas tendências tecnológicas no contexto televisivo, e os profissionais envolvidos na mediação da informação, responsáveis por fazer a informação ser apreendida e utilizada para a geração de novos conhecimentos. Isso requer a adoção de condutas de gestão que tragam resultados assertivos e com maior efetividade, destacando-se a gestão da informação.

3 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MÍDIA TELEVISIVA

Quando se fala em tecnologias, logo o pensamento voa longe e leva a imaginar por instantes a revolução que ela causou aos olhos da humanidade. Não foram poucas as menções e indagações sobre o que as tecnologias poderiam causar no dia a dia, sejam positivas ou negativas, sejam importantes ou frívolas. Enfim, a tecnologia está aí e deve-se entendê-la, usá-la e aplicá-la em todos os setores da sociedade.

Ressalte-se que isso também contribui para a existência de novas linguagens informativas. Entretanto, se considerarmos que ainda é precipitado mencionar essas linguagens, alguns aspectos introduzidos pelas redes configuram novas funções. Uma delas é o caráter não perecível dos produtos da informação, ou seja, seu potencial de arquivamento e de acesso à história recente da sociedade. Tudo, uma vez colocado na rede, fica disponibilizado para acesso. (ARNT, 2002).

Toda essa tecnologia, vivenciada e aplicada, induz cada vez mais ao aprimoramento, à aprendizagem e ao conhecimento em geral. E não podemos falar em conhecimento sem informação. Esta permeia a vida das pessoas, e com ela se torna possível compreender o mundo e sobreviver a ele. Segundo Jambeiro, a mudança decorrente do impacto da informação na sociedade é justamente sua revolução:

a revolução da informação poderá modificar de forma permanente a educação, o trabalho, o governo, os serviços públicos, o lazer, as formas de organizar a sociedade e, em última análise, a própria definição e entendimento do ser humano. A nova sociedade caminha para a multidisciplinaridade, flexibilidade operacional, velocidade, precisão e pontualidade da informação. (JAMBEIRO, 1998, p. 3).

Nesse contexto, a informação torna-se moeda forte nas mãos de quem as detêm,

na base tecnológica das mudanças tem estado um intenso desenvolvimento científico e tecnológico que, desde os anos 70, vem apontando fortemente para a convergência entre a eletrônica, a informática e as comunicações. [...] Constata-se ainda que o desenvolvimento da Informática, das Comunicações e da Eletrônica está permitindo uma explosão mundial na produção e circulação de informações de toda a natureza (dados, imagens, sons, notícias, mensagens privadas, etc.) via cabo, satélite, ondas hertzianas e suportes materiais como disquetes, discos óticos, videotapes, etc. (JAMBEIRO, 1998, p. 3-5).

Para Beal (2004, p. 75), o objetivo da informação é o de ser um fator essencial ao desenvolvimento e crescimento organizacional:

a informação é um elemento essencial para a criação, implementação e avaliação de qualquer estratégia. Sem o acesso a informações adequadas a respeito das variáveis internas e do ambiente onde a organização se insere, os responsáveis pela elaboração da estratégia não têm como identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades, os valores corporativos e toda variedade de fatores que devem ser considerados na identificação de alternativas e na tomada de decisões estratégicas.

Com este mesmo olhar, as autoras Dias e Belluzzo (2003, p. 24) salientam que: “a informação é considerada, cada vez mais, um recurso estratégico e de valor agregado para a percepção e absorção de novas tecnologias.”

Tarapanoff (2001, p. 44), corrobora com essa afirmação ao expor que:

sendo um bem, a informação também pode e deve ser gerenciada [...]. A criação da informação, aquisição, armazenamento, análise e uso provêm a estrutura para o suporte ao crescimento e ao desenvolvimento de uma organização inteligente, adaptada às exigências e às novidades da ambiência em que se encontra.

Ressalta-se que a ambiência oferecida pela sociedade contemporânea decorre da revolução tecnológica que emergiu em meados dos fins do século XIX, tornando-se um novo paradigma tecnológico - o da informação. Este se deu de forma aleatória, mesmo tendo surgido da necessidade de criar uma interface entre campos tecnológicos e uma nova linguagem - a digital. A utilização da linguagem digital requereu o desenvolvimento de uma nova cultura, com novas regras, capaz de regulamentar o seu desenvolvimento, uso, acessibilidade e sobretudo, “o sistema de geração, processamento e transformação da informação. (CASTELLS, 1999, p. 50-1).

Essa tecnologia inovou também as telecomunicações, através da construção de conexões e nós. A mídia, por sua vez, utiliza os avanços tecnológicos como forma de garantir a qualidade, acessibilidade, precisão, velocidade e ampliação do raio de cobertura, no que concerne à ampliação do poder de persuasão ou de convencimento.

A cultura da informação passa a ser amplamente difundida no mundo midiático, torna a mensagem mais atrativa, de fácil acesso e grande impacto visual. Muito utilizada, principalmente na mídia televisiva, é introduzida nos lares

cotidianamente. Essa prática revolucionou a interatividade, as pessoas deixaram de se relacionar e se comunicar face a face, adotaram a interação mediata ou quase mediata como natural. As pessoas, apesar de não dialogarem com a mídia televisiva, sentem-se como se isso acontecesse diante do grande poder de sedução que a imagem e o enquadramento do discurso conseguem alcançar.

A mídia pode ser consumida de diversas formas pelos cidadãos, interferindo em suas reflexões e nos mais variados aspectos de suas vidas. A televisão, sem dúvidas, é um instrumento poderoso de dominação, que se utiliza da linguagem verbal falada e escrita, mas acima de tudo, utiliza-se da imagem, a qual tem significado por si só, muitas vezes de caráter impactante e deturpador da realidade. A imagem envolve e prende a atenção do telespectador, e a televisão faz uso da essência dos fatos, do estatuto visual da verdade e da personalização da temática abordada, seja pessoal ou institucional (ALDÉ, 2004).

Por outro lado, em meio às tecnologias inovativas e sua influência social, não se pode deixar de mencionar que a televisão continua sendo um poderoso instrumento de comunicação. “A TV tem grande capacidade mobilizadora e manipuladora. Com isso, ganha importância os programas jornalísticos na programação das emissoras, não só pelos índices de audiência, mas, pela sua capacidade de informar.” (GONÇALVES, 2005, p. 50). Entretanto, deve-se ressaltar que:

o meio televisivo não é somente resultado dos avanços da tecnologia. A TV supera os demais veículos de comunicação porque, além dos códigos linguísticos e sonoros (disponíveis também no rádio), utiliza o código imagens (ícones) como suporte básico de sua linguagem. [...] Mas o poder da televisão também é resultado de uma relação particular com o próprio poder da imagem e da informação. (GONÇALVES, 2005, p. 53-54).

Diferentemente do ouvinte de rádio, que utiliza a imaginação para completar mentalmente a mensagem falada (áudio), o telespectador recebe as informações prontas, ou seja, a informação transmitida já agrega som (áudio) e imagem (vídeo) - informação audiovisual - com isso, não há a necessidade de imaginar rostos, objetos e cenários, o que significa obras mais completas, algo indispensável para a formação do conhecimento. Carvalho (2010, p. 71) salienta que “a imagem é reverenciadora dos fatos narrados, das informações divulgadas e das mensagens difundidas”. Em decorrência disso, Mota (2006, p. 133) exprime sua visão dizendo

que “em termos televisivos, o texto constrói a referência em imagem, dando-lhe atributos, da mesma forma que se alimenta da imagem para se auto-construir.”

Com isso pode-se afirmar que o uso da informação está diretamente relacionado ao contexto de utilização/aplicação, e a necessidade do indivíduo ou de uma equipe em ambiente de trabalho em utilizá-la. Pois, embora haja muitas informações em circulação nas organizações, nem todas são necessárias e, ao contrário, aquelas que são necessárias, nem sempre estão acessíveis. “Levar em conta tais demandas é algo fundamental e não contemplado pelo paradigma informacional da comunicação, que é deficiente ao disseminar informações por vezes sem sentido ao contexto atingido.” (COL, 2010, p. 85).

A disseminação da informação se faz necessária dentro das organizações de modo a garantir a captação desses recursos informacionais, visando a implementação de estratégias para o aprimoramento de seus produtos e serviços. Portanto:

o conteúdo dos serviços de comunicações, isto é, a informação – aqui compreendido como dados, notícias, literatura, imagens, sons – começou a ser tratado de maneira tecnológica e economicamente igual. Não importa a natureza da informação, a tecnologia necessária para transformá-la, editá-la, transportá-la ou armazená-la é a mesma, embora em certa medida persistam métodos e qualificações diferenciados para os processos de concepção e produção de serviços e produtos. (JAMBEIRO, 1998, p. 3).

Para que a informação seja disseminada nos processos comunicacionais de massa e, com isso, atinja sua função de mudança, é fundamental a presença das tecnologias e das mídias televisivas. A fim de oferecer caracterização e condições específicas, profissionais especializados entram em ação, tratando a informação para que a mesma seja armazenada, classificada e recuperada, o que requer aporte e transposição de condutas de gestão da informação, em especial nos ambientes midiáticos digitais. Mas, em decorrência desse contexto surge a pergunta: em que consistem essas condutas de gestão em relação aos documentos e à informação na Televisão Digital?

3.1 Gestão da informação: conceituação e práticas

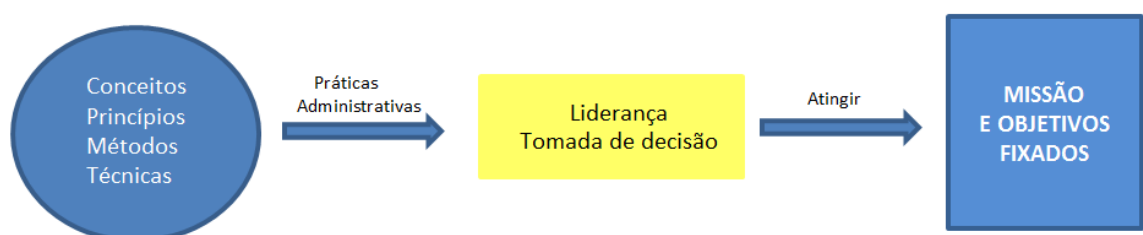
Primeiramente, é preciso que haja o entendimento do que vem a ser a gestão da informação, muito embora este conceito tenha sua origem na documentação, também está intimamente relacionado ao conceito de administração, entretanto,

pode ser considerada em dimensões estratégicas e operacionais, como os mecanismos de obtenção e utilização de pessoas, de recursos tecnológicos, financeiros, materiais e físicos para o gerenciamento da informação [...] ser disponibilizada como insumo estratégico para indivíduos, grupos e organizações. (PONJUÁN DANTE, 1998, *apud* BELLUZZO, 2004, p. 218).

A gestão é uma peça chave para qualquer tipo de organização, pois é através dela que o corpo empresarial atinge seus objetivos pré-determinados, tratando dados e informações relevantes que satisfaçam seus interesses, tomando decisões assertivas, organizando, planejando e controlando seus recursos. “Em última análise, gestão significa a substituição de ideias por ação, do conhecimento por cultura e da cooperação por força.” (DRUCKER, 2002, p. 22).

O conceito de gestão da informação, segundo Dias e Belluzzo (2003), vem a ser “o conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizados na prática administrativa colocados em execução pela liderança de um serviço de informação em C&T para atingir a missão e os objetivos fixados”. As autoras ainda destacam que “os pontos essenciais para as políticas de gestão da informação são a importância de **qualidade, a produção com criatividade e a satisfação do cliente.**” (DIAS; BELLUZZO, 2003, p. 65. grifo do autor).

Figura 4 - Representação do Conceito de Gestão da Informação de Dias; Belluzzo (2003).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Apreende-se dessa forma, que a gestão da informação engloba este conjunto de ações, ligados diretamente à práxis de uma equipe, e liderado por profissionais capacitados. Esta mesma equipe precisa estar articulada e envolvida de forma a prestar um serviço de qualidade e excelência para seus usuários, visando o processo como um todo.

Segundo Wilson (2006, p. 54), a gestão da informação pode ser resumida da seguinte forma: “a gestão do ciclo de vida (informacional) até a entrega da informação para o usuário”, ou seja, é todo o processo pelo qual a informação percorre a partir do momento que a mesma é inserida numa base de dados, por exemplo. Mas, não para por aí, pois a mesma informação uma vez entregue para o usuário do sistema continua a figurar no sistema de informação, se caracterizando num ciclo informativo (Figura 5).

Figura 5 – O Diamante Informacional de Ponjuán Dante³



Fonte: Ponjuan Dante (2007, p. 76)

O modelo do diamante informacional de Ponjuán Dante (Figura 5) demonstra a presença de processos organizacionais, que têm como peça mestra a gestão da informação e sua liderança com a presença de profissionais aptos a operacionalizar

³ Tradução do original em espanhol pela pesquisadora: estructura; tecnologia; personas; ofertas informacionales; información e gestión.

os meios tecnológicos presentes nas estruturas da organização. Tais profissionais interagem com os recursos, a fim de convertê-los em ofertas informacionais.

Segundo as autoras Valentim e Teixeira (2012, p. 153):

a gestão da informação no ambiente organizacional corresponde às estratégias de ação que identificam às necessidades informacionais, a prospecção, o monitoramento, a análise e a disseminação com valor agregado aos seus colaboradores, facilitando a apropriação e a geração de novo conhecimento e novas informações. O objetivo central da GI é gerenciar a imensa quantidade de informações, proveniente tanto do ambiente interno quanto externo, propiciando o acesso, o compartilhamento e a disseminação, por meio de documentos e sistemas na tentativa de possibilitar a transmissão de conhecimento entre indivíduos.

Em outras palavras, para que as necessidades reais de informação sejam prontamente atingidas pelo sistema de informação, é preciso que mecanismos de gestão da informação sejam acionados, proporcionando o monitoramento, a análise e a disseminação entregando para o usuário a informação desejada, para que a mesma possa assegurar a criação de conhecimento.

Então, pode-se dizer que o processo referente à gestão da informação é primordial para que se tenha um entendimento maior a respeito da importância da informação gerada, gerida e distribuída por uma unidade de informação. Desse modo:

o ciclo informacional abrange os processos de geração, aquisição, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e uso da informação, que no contexto organizacional referem-se a todos os tipos de informação, interna ou externa, que têm valor para a organização. (CARVALHO, 2010, p. 65)

Segundo Ponjuán Dante (2007), a informação tem um papel importante e crucial para o crescimento das organizações, mas os processos informacionais são de grande valia facilitando os objetivos e metas das instituições de forma geral. Portanto,

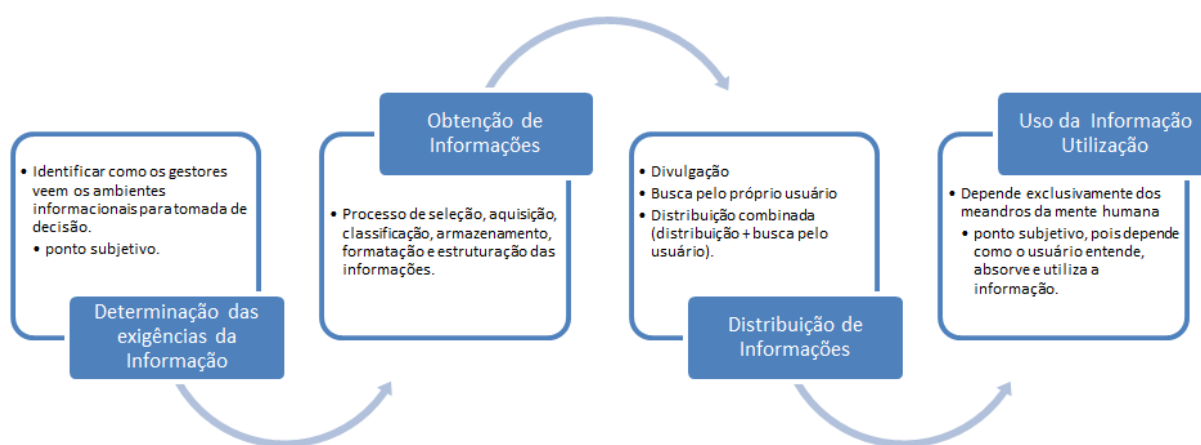
em qualquer processo se pode diferenciar o subsistema relativo da informação necessária para o seu desempenho, que facilita a aprendizagem organizacional. Poucas organizações reconhecem a importância destes subsistemas, os quais são muitas vezes mascarados como irrelevante. Isso pode significar que a informação se move dentro da organização, e até mesmo fora dela, sem uma apreciação do que realmente pode representar. (PONJUAN DANTE, 2007, p 49, tradução nossa).

Dessa forma, os processos informacionais são importantes e necessários para qualquer instituição, pois “contribuem para criar compromissos, gerar recursos, projetar uma situação, solucionar conflitos e facilitar o cumprimento de objetivos e metas.” (PONJUAN DANTE, 2007, p. 49, tradução nossa).

Muito embora a gestão da informação se traduza em atividades de planejamento, coordenação, seleção, organização, processamento de dados, comunicação, disseminação e uso da informação, são os processos informacionais os responsáveis por concretizar essas atividades.

Davenport (1998) oferece os quatro passos para o gerenciamento da informação, mas também orienta que este modelo de processo dependerá dos interesses de cada organização, ou seja, através do modelo apresentado por ele, pode-se criar novos modelos, seguindo os interesses e particularidade de cada instituição.

Figura 6 – Processo de Gerenciamento da Informação de Davenport



Fonte: Adaptado de Davenport (1998, p.175).

O modelo de gestão da informação sugerido por Davenport (1998) tem como base os seguintes aspectos: determinação das exigências, obtenção da informação, distribuição e uso da informação, os quais serão descritos a seguir:

Passo 1: Determinação das exigências da informação – Neste momento é importantíssimo identificar como os gestores, ou seja, os gerentes e funcionários lidam com os sistemas informacionais que estão ao alcance para tomada de

decisão. Este passo é extremamente difícil devido a sua subjetividade, pois cada indivíduo necessita de informações pessoais para sua vivência. Desse modo:

para começar a definir essas exigências, os analistas precisam acompanhar de perto os gerentes, todas as horas do dia, para entender desde o princípio as tarefas administrativas e as necessidades informacionais. Com base nessas informações eles conhecerão a informação estruturada e não-estruturada, a formal e a informal, a não-computadorizada e a computadorizada. (DAVENPORT, 1998, p. 178).

Desta forma, é imprescindível perceber que os gerentes ou gestores de qualquer instituição precisam ser acompanhados de perto por profissionais da informação capazes de entender suas reais necessidades.

Passo 2: Obtenção de informações – Assim que foram detectadas as necessidades informacionais no passo 1, os profissionais responsáveis por esta função terão que iniciar um processo ininterrupto de seleção, aquisição, classificação, armazenamento, formatação e estruturação das informações.

Passo 3: Distribuição de informações – A distribuição pode-se dar de duas formas estratégica distintas. A primeira seria a estratégia de divulgação, ou seja, a informação é entregue ao usuário de forma a contemplar seus interesses pré-estabelecidos anteriormente pelo sistema. A segunda estratégia é possibilitar a pesquisa pelo próprio usuário, para que estes possam encontrar informações pontuais relevantes para ele. Ainda existe uma terceira possibilidade, que é a distribuição combinada de divulgação e procura, ficaria assim:

as informações cuja distribuição seria mais lógica são os mapas e guias que permitem que outras fontes sejam identificadas e exploradas. Isso faz com que as pessoas descubram o que são sabem. Então, podem procurar apenas a informação em que estão interessadas. (DAVENPORT, 1998, p. 191).

Passo 4: Uso da informação – Este é um outro ponto em que a subjetividade se faz presente, pois cada usuário tem suas necessidades íntimas para o uso e da informação. “[...] o uso da informação é algo bastante pessoal. A maneira como um funcionário procura, absorve e dirige a informação antes de tomar uma decisão – ou se ele faz isso – depende pura e simplesmente dos meandros da mente humana.” (DAVENPORT, 1998, p. 194).

A gestão da informação requer o estabelecimento de processos, etapas ou fluxos sistematizados e estruturados, associado às pessoas responsáveis por sua condução, a fim de que se obtenha os resultados almejados. Além disso, é importante ressaltar que, para a eficácia na gestão de informação, é necessário que se constitua um conjunto de políticas coerentes que permitam o provimento de informação relevante, precisa e de qualidade. Esta informação deve ser transmitida para o local e tempo certo, com um custo apropriado e facilidades de acesso aos usuários (REIS, 1993).

De uma forma mais específica e voltada para o contexto organizacional, aplicáveis, portanto, ao ambiente da Televisão Digital, McGee e Prusak (1994, p. 5) afirmam que “a criação, captação, organização, distribuição, interpretação e comercialização da informação são processos essenciais” para organizações preocupadas com a gestão da informação. Os fluxos de informação também têm importância nesse processo, uma vez que permitem o estabelecimento das etapas de obtenção, tratamento, armazenamento, distribuição, disseminação e uso da informação em contextos organizacionais. Castells (1999, p. 501) nos oferece uma visão a respeito desses fluxos, ao mencionar que

fluxos não representam apenas um elemento da organização social: são a expressão dos processos que dominam nossa vida econômica, política e simbólica. [...] Por fluxos, entendo as sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômicas, política e simbólica da sociedade.

Por outro lado, a gestão da informação na Televisão Digital também necessita de profissionais cada vez mais especializados, pois “os profissionais da área de arquivos audiovisuais deixam a posição de coadjuvantes e passam a influir diretamente na definição dos fluxos de trabalho.” (CARVALHO, 2010, p. 93). Sem falar em todo um aparato tecnológico. Sendo assim:

o contexto digital representa mudanças significativas nas rotinas de trabalho dos produtores da informação, principalmente porque essas mudanças estão ancoradas em novos parâmetros tecnológicos, o que significa a inserção de novos equipamentos e recursos de trabalho. (CARVALHO, 2010, p. 93).

Jambeiro também se preocupa com a capacitação dos profissionais, e com as tendências tecnológicas, ao ressaltar que:

em consequência, as mais recentes tecnologias, que permitem o acesso quase indiscriminado ao uso da informática, isoladamente ou associado às telecomunicações, dentro e fora das instituições, impõem a necessidade de profissionais aptos a usarem estas possibilidades e a geri-las para outros indivíduos ou organizações. [...] crescerá a necessidade de captar, filtrar, tratar, recuperar, distribuir, disseminar informações de tal forma que a gestão da informação passou a ser atividade vital para qualquer organização da sociedade, nos âmbitos internacional, nacional e também no local. (JAMBEIRO, 1998, p. 6-7).

Tudo indica também a necessidade de mudança comportamental do profissional que lida com a produção, distribuição e o consumo da informação na Televisão Digital, tratando-a de forma adequada. Toda transformação causada pela tecnologia traz consigo mudanças que são sentidas em vários setores, quer sejam eles governamentais, institucionais, familiares ou individuais.

Estas transformações tiveram papel fundamental na maneira de ver e assistir ao meio de comunicação de massa mais popular, que é a televisão, passando do analógico ao digital. E um dos modos de disseminar a informação neste meio é através das notícias transmitidas pelos telejornais. Os programas telejornalísticos são, então, considerados como uma variação específica dentro da programação televisiva, enquanto pertencentes ao gênero programa jornalístico televisivo, obedecendo a formatos e regras próprias do campo jornalístico, em negociação com o campo televisivo. Desse modo:

Os telejornais são variações dentro do gênero: podemos chama-los subgêneros. E demandam ser abordados em categorias que impliquem considera-los, ao mesmo tempo, como um produto de jornalismo televisivo – o que implica uma abordagem que leve em conta a linguagem televisiva e os elementos próprios do campo jornalístico – e como um produto comunicacional – o que implica uma abordagem da interação com os telespectadores (GOMES, 2006, p. 10).

É nesse âmbito que a informação no formato de “imagens” - aqui como objeto de estudo “imagens em movimento de matérias jornalísticas” - é tratada e inserida em suporte tecnológico que possibilite armazenamento, tratamento, disseminação e recuperação. A tecnologia neste cenário é de vital importância para a organização deste material, tendo em vista a sua complexidade.

Em decorrência disso, as organizações investem fortemente em Bancos de Dados⁴ para tratar as informações geradas por elas. “A tendência no campo da informação indica o advento de grandes bancos de dados [...], em associação com seletivos serviços personalizados, voltados para usuários de interesses específicos.” (JAMBEIRO, 1998, p. 3).

Embora não seja o objeto de atenção desta dissertação, cabe ressaltar que na contemporaneidade surge uma nova forma de armazenamento de dados e de informações – a computação em nuvem. (CASTRO; FERRAZ, 2013). Assim, a computação em nuvem e o armazenamento em nuvem são os assuntos do momento para tratar dos problemas e desafios comuns em tecnologias inovativas, além de trazer novas oportunidades. Para alguns ambientes, a principal meta é cortar custos e, para outros, sustentar o crescimento. Além disso, alguns ambientes organizacionais precisam aprimorar objetivos de nível de serviço (SLOs) e cumprir acordos de nível de serviço (SLAs) em termos de disponibilidade, desempenho, segurança e proteção de dados. Soluções em nuvem são ferramentas para a criação e o armazenamento de conteúdo ou informações, bem como estratégias de onde e como consumi-los. Essas soluções são usadas para criar infraestruturas virtuais para grandes e pequenas organizações hospedarem aplicativos e funções comerciais, assim como um local para desenvolver e testar novos recursos. Além disso, incluem serviços ou produtos (hardwares, softwares e redes) pagos separadamente e soluções que de compra para instalar em ambiente específico.

Entretanto, como esse serviço de Computação em Nuvem ainda não está suficientemente conhecido e consolidado para substituir as infraestruturas atuais que são utilizadas (CASTRO; FERRAZ, 2013), justifica-se a preocupação com a melhoria da qualidade dos bancos de dados de Centros de Documentação na mídia televisiva e, principalmente, com aqueles voltados à imagem em movimento, recomendando-se que outros estudos e pesquisas possam se dedicar a esse serviço de caráter inovador.

⁴ Segundo Date (2003, p. 10) “Banco de dados é uma coleção de dados persistente, usada pelos sistemas de aplicação de uma determinada empresa.” Segundo Cardoso (2009) “É um sistema de armazenamento de dados, ou seja, um conjunto de registros que tem como objetivo organizar e guardar as informações.”

3.2 Imagem como informação televisiva

Estamos falando aqui em informação – imagens, onde este universo é de suma importância para a televisão e para o setor audiovisual. Destaca-se que:

a imagem ocupa, na sociedade contemporânea, lugar fundamental, e a visualidade torna-se, reconhecidamente, um dos mais importantes recursos cognitivos. Existe uma demanda, cada vez maior, pela utilização sistemática dos recursos audiovisuais tanto para a divulgação de informações como para a pesquisa. (GONÇALVES, 2002, p. 4).

Pensar a imagem na mídia televisiva é pensar também a função que nela exerce, sendo que em suas origens, tinha como finalidade documentar eventos. Somente no século XVII é que passaram a existir as primeiras fotografias com finalidades jornalísticas. Esses registros fotográficos ocorreram durante a Guerra da Criméia e descreveram o campo de batalha, acampamentos, arsenal, campanas e os soldados até mesmo em ação (CAMARGO, 2005).

O advento do cinema associou o movimento à fotografia, deu à imagem outra dinâmica, criando-se a possibilidade de reconstrução do movimento e a criação da ilusão de que uma imagem projetada também se movia. Posteriormente, adicionou-se a essa imagem o som, surgindo assim o audiovisual. Segundo Camargo (2005), não muito tempo depois, a televisão surgiu como um meio de transmissão de imagens em movimento, as quais podiam ser transmitidas em tempo real. Isso trouxe consigo a transformação no modo de informar, dando-lhe simultaneidade na construção imagética.

Na contemporaneidade, quando pensamos na palavra imagem, logo vem à mente a imagem mediática. Essa descrição é traduzida na imagem

invasora, a imagem onipresente, aquela que criticamos e que faz ao mesmo tempo parte da vida cotidiana de cada um, é a imagem mediática. Anunciada, comentada, adulada ou vilipendiada pelos próprios *media*, a imagem torna-se então sinônimo de televisão [...]. (JOLY, 2007, p. 14).

Então, o que é imagem? Para Jambeiro (1998), imagem é uma informação, e como tal, deverá ser tratada com o uso das tecnologias. Gonçalves (2005), por sua vez, é mais poético ao descrever a imagem, mas também corrobora com a mesma ideia, onde:

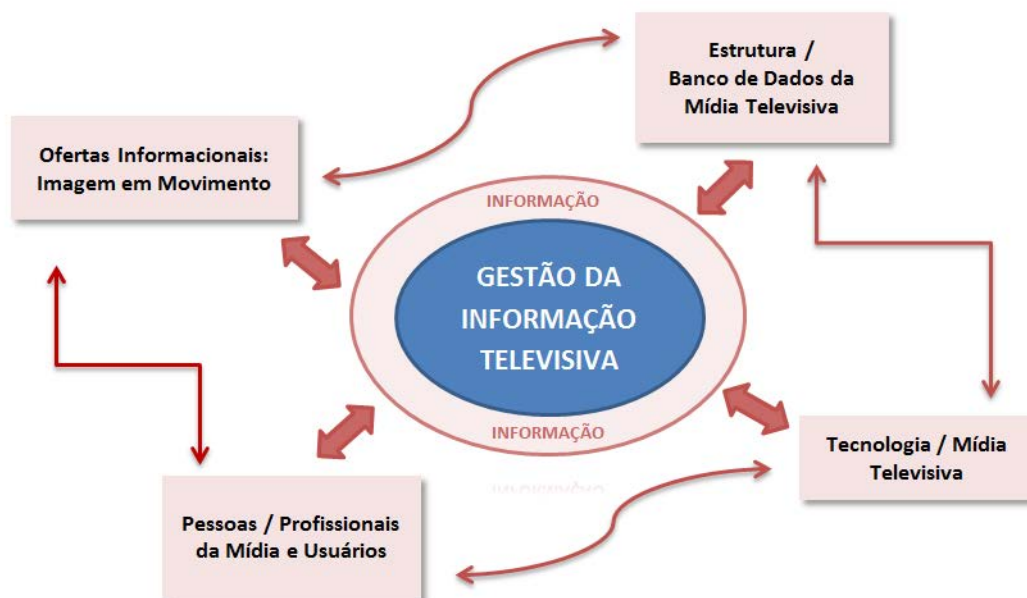
a imagem se desenvolve como representação, imitação, mas transforma-se em perspectiva, ilusão, figuras em movimento. É um longo percurso, da imagem rupestre ao cinema, ao vídeo e à imagem de computador que cria uma realidade alternativa, virtual. A imagem surge como simples forma de registro, mas se apresenta, hoje, como um novo conceito de conhecimento. (GONÇALVES, 2005, p. 2).

Para que a imagem seja tratada como informação, ela precisa ser revestida de tal forma que cumpra seu papel de informar. É nesse sentido que a imagem precisa se transformar em uma linguagem. Assim:

a imagem caracteriza-se por proliferar sem que haja um limite para a sua ocorrência. Desta forma, a imagem se transforma em linguagem adequada para um conhecimento igualmente sem limites. À palavra cabia a representação de um conhecimento restrito. À imagem, enquanto nova linguagem universal, cabe a representação de um novo saber, produto de uma inteligência coletiva, interligada pelas redes de informação, sem fronteiras, planetária, produto de um novo processo de expansão da consciência humana. (GONÇALVES, 2005, p. 3).

Dada sua importância, portanto, a imagem em movimento, enquanto informação, requer tratamento como um documento informacional. E “considerar a imagem como uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signos equivale [...] a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como um instrumento de expressão e de comunicação.” (JOLY, 2007, p. 61). O mesmo autor ainda argumenta que a imagem tem função informativa muito dominante, como também é um instrumento de conhecimento, sendo que esta é capaz de fornecer informações acerca de objetos, lugares ou pessoas. Há, por conseguinte, a necessidade de se utilizar os princípios de gestão da informação para o tratamento da imagem, conforme mostra a Figura 7.

Figura 7 – Gestão da Informação Televisiva.



Fonte: Adaptação da pesquisadora do 'Diamante Informacional'. (PONJUÁN DANTE, 2007, p. 76).

Em síntese, a gestão da informação de imagem em movimento de uma emissora de televisão deve ficar como demonstra a Figura 7, a começar pela gestão da informação televisiva, a qual abarca tudo e todos. Ou seja, essa gestão irá gerenciar a informação aqui tratada como 'imagem em movimento', tanto na sua estrutura que envolve os bancos de dados, como em toda tecnologia colocada à disposição desse meio, através de seus fluxos operacionais. Isso sem deixar de lado os profissionais da mídia e usuários do sistema, pois são eles os responsáveis pelo ciclo informativo, uma vez que figuram nas duas pontas do sistema ao gerar e consumir a informação – imagem em movimento. Tal processo é um ciclo dinâmico, no qual cada peça é cuidadosamente elaborada, tendo em vista a contribuição para o desenvolvimento organizacional e de certa forma, pessoal.

No entanto, a imagem precisa ser conduzida de maneira diferenciada, transpondo barreiras pré-concebidas para este tipo de documento. É necessário fazer com que, de maneira simples e lógica, essa informação (imagem em movimento) possa ser armazenada, classificada e disposta para acesso futuro. Ou seja, a informação deve ser recuperada com rapidez e precisão. Considera-se que:

o acesso às imagens tem sido tradicionalmente indicado por sistemas de classificação baseados em palavras ou 'indexadores descritores' na forma de vocabulários controlados, conhecidos como 'tesauros' além da escolha de 'palavras-chave' voltadas essencialmente para a descrição semântica de conteúdos informacionais. (GONÇALVES, 2002, p. 4).

Ainda, é recomendável que a partir das transformações e das inovações das tecnologias da informação, essas imagens possam passar por um crivo de profissionais altamente capacitados para oferecer aos sistemas computacionais indexação precisa desses documentos audiovisuais, pois

numa era de digitalização crescente de imensos arquivos imagéticos, principalmente, no campo da multimídia, depara-se com uma multiplicidade de novos documentos que geram repositórios ainda maiores de imagens, as imagens em movimento. Arquivos complexos armazenam grandes volumes e novas formas de documentos digitais que incluem vídeos científicos, jornalísticos ou artísticos. Sua disseminação enquanto conhecimento comunicacional depende do desenvolvimento paralelo de novas formas de indexação e recuperação condizentes com a própria dinâmica desses novos documentos. (GONÇALVES, 2002, p. 4).

Analisando-se o exposto, pode-se observar que a imagem em movimento de matérias jornalísticas é uma informação, e como tal, precisa ser entendida para ser classificada. Assim sendo, a grande indagação é: de que forma essas imagens poderão ser tratadas na Televisão Digital para que o fluxo informacional ocorra? Vale lembrar que:

o saber acumulado pelas imagens necessita de instrumentos mais eficientes para a sua utilização no cotidiano das pesquisas informacionais. Sistemas indexacionais mais eficientes e ágeis deverão contribuir para uma maior sociabilização destes repositórios de imagens visando prioritariamente o usuário final como principal agente receptor beneficiário. (GONÇALVES, 2002, p. 5).

Entretanto, isso não é tão simples assim, pois, a imagem deverá ser representada de tal forma que possibilite sua recuperação dentro de grandes bancos de dados. Essa representação poderá acontecer "com palavras ou ícones", mas também "necessita ainda de uma descrição oral ou textual com o recurso semântico para sua compreensão". (GONÇALVES, 2002, p. 5).

A descrição é um processo realizado para identificação de um documento, que no nosso caso é a imagem, "a etapa de descrição refere-se ao detalhamento do

documento, um resumo que deve privilegiar tanto o conteúdo quanto as imagens que compõem o documento audiovisual.” (CARVALHO, 2010, p. 160). Desse modo,

na identificação de documentos imagéticos pode ocorrer uma atribuição de sentido sobre o significado da imagem que não corresponda à mesma para qual ela foi efetivamente feita. [...] a informação em áudio e vídeo tem relevância, traduzidas nos detalhes como cor do cabelo, fazer ou não o uso dos óculos, um gesto alterado, um timbre mais alto ou mais baixo. São pormenores frequentemente fundamentais para entender o significado do conteúdo ou para se reutilizar a imagem em um novo programa de TV. (VASCONCELOS, 2009, p. 98).

Para representar um documento audiovisual a descrição por palavras é indispensável, pois,

[...] ao contrário do que se diz frequentemente, a imagem não fala. Sem comentário, uma imagem não significa rigorosamente nada, e podemos imaginar qualquer coisa, dependendo de nossa fantasia, quando a vemos. [...] A imagem pode impressionar, interessar, comover, apaixonar, mas uma imagem nunca informa. O que informa é a palavra. Isto significa – o que é essencial, por exemplo, para um arquivo audiovisual – que uma imagem sem data, sem menção de local ou de autor é uma imagem inutilizável. (SORLIN, 1994, p. 85).

Nessa fase, pode-se estabelecer o primeiro processo da gestão da informação das imagens em movimento de matérias jornalísticas, pois é a primeira identificação do documento imagético no banco de dados.

Segundo Carvalho (2010, p. 164), a indexação é “um elemento facilitador para a identificação dos documentos audiovisuais”. Em um primeiro momento o documento é identificado (descrição), e a seguir, é preciso indexá-lo, ou seja, decupá-lo (no linguajar jornalístico). Assim, pode-se dizer que:

A indexação é fator primordial a ser levado em consideração na análise, para facilitar o acesso à informação, em função da especificidade do som e da imagem, que nos remete a diferentes significações. A indexação descreve e identifica o documento de acordo com seu assunto. (VASCONCELOS, 2009, p. 96).

Para Lancaster (2004, p. 6) a indexação implica na “preparação de uma *representação* do conteúdo temático dos documentos. [e continua] os termos atribuídos pelo indexador servem como pontos de acesso mediante os quais um item é localizado e recuperado, durante uma busca [...]”. Além disso, destaca-se

também que “a descrição textual permanece sendo a chave da recuperação de imagens.” (TRANT *apud* LANCASTER, 2004, p. 235).

Temos aqui outro fator importante para a recuperação dessas imagens, que é a indexação. A indexação é um processo importantíssimo na gestão da informação de imagens em movimento, pois é através dessa tarefa que o documento será recuperado de forma rápida e precisa.

Para tanto, a escolha de um sistema de indexação adequado para o tipo de material em questão é bastante complexo. Gonçalves (2002) é muito categórico quando afirma que, diante de um sistema de indexação voltado para o tratamento da informação - imagem em movimento - é preciso considerar vários aspectos, entre eles, o profissional que irá tratar a informação, como essa informação irá ser condensada de forma a ser recuperada pelo sistema, e acima de tudo, o usuário do sistema.

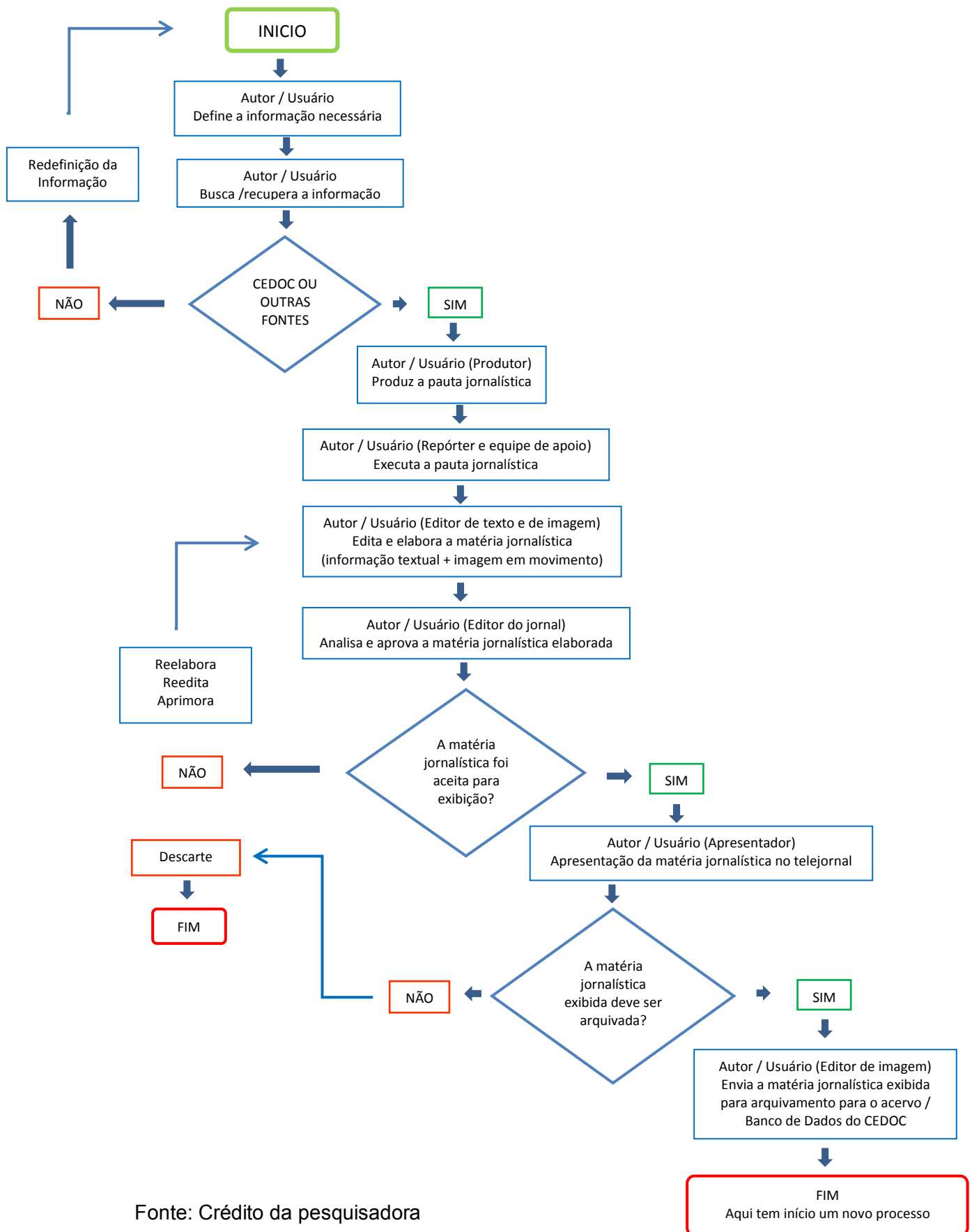
Trabalhando com arquivos telejornalísticos e científicos, Gonçalves (2002) coloca que:

um serviço de informação no qual os usuários e as empresas não apenas se apoiem, mas reciprocamente se produzam. Trazer e integrar o usuário a esses modelos de Transferência de Informação através de suas próprias informações, representa uma mudança de concepção de informação como suprimento, para informação como demanda. (GONÇALVES, 2002, p. 6-7).

O próprio usuário deste documento informacional opera nas duas pontas do sistema, ou seja, de um lado busca a informação ao produzir material – imagem em movimento - que quando chega, irá gerar um arquivo televisivo. O qual, por sua vez, será arquivado no banco de imagem. Este mesmo “autor/usuário” poderá requisitá-lo *a posteriori*, com a finalidade de relembrar a matéria enquanto conhecimento construído.

O fluxograma (Figura 8) apresenta o processo no qual se observa como o autor/usuário é fundamental para a criação e alimentação do banco de imagem de uma emissora de televisão, além de como este material se caracteriza como informação “imagem em movimento”, na forma de matérias jornalísticas.

Figura 8 - Fluxograma da Elaboração da Matéria Jornalística de Imagens em Movimento: principais processos de gestão



A Figura 8 descreve um ciclo que acontece todos os dias nas organizações que geram e usam os materiais audiovisuais, dos quais os jornalistas, editores, produtores é que são autores e usuários, permitindo a mediação da informação para criar produtos e linguagens que, ao serem veiculadas na Televisão Digital, podem trazer consigo a recepção e construção de novos conhecimentos. É nesta seara que se pretende adentrar, de modo a conhecer como se dá a reportagem televisiva.

O jornalismo tem o caráter de relatar a realidade atual através de suas notícias, veiculadas no meio de comunicação, - a televisão - ou seja, através das matérias jornalísticas elaboradas e produzidas todos os dias pelos canais de televisão em seus telejornais no mundo inteiro. Cruz Neto (2008, p. 11) mostra que “o jornalismo pretende descrever a realidade atual e, através dos meios de comunicação, causar impacto sobre várias pessoas”. Isso todos já temos em mente, mas, como isso acontece é que será descrito a seguir, embora sem a pretensão de esgotar o tema e as questões envolvidas. Iremos demonstrar os passos do fluxograma acima apresentado.

A televisão, enquanto um meio de comunicação de massa, está presente no dia a dia de milhares de pessoas nos quatro cantos do planeta. Uma de suas características é ser niveladora, ou seja, conseguir passar a mensagem, e a mesma ser compreendida, usando uma linguagem que atinja todos os níveis sociais e culturais. A televisão é intimista, ela fala com seu público como se fosse íntimo dela, fazendo com que o telespectador se sinta acolhido. Para isso, a televisão mobiliza os dois principais sentidos humanos: a audição e a visão.

A mídia televisiva apresenta muitos aspectos positivos, porém, pode ser constatado um aspecto negativo, que é a dispersão. A qualquer momento, os telespectadores deixam de assisti-la para fazer outra coisa, e é com relação a este ponto a maior preocupação quanto à elaboração de produtos televisivos (noticiários e programas de entretenimentos). É com esse olhar que as emissoras de televisão têm o máximo de cuidado, dando foco no planejamento e estruturação, criando novos programas e mudando constantemente sua grade de programação, Oliveira (2013, p. 39) nos orienta sobre isso dizendo que:

as emissoras de TV também produzem centenas de novos programas que irão ao ar, cativando expectadores de todos os tipos e tendências que, durante horas, dias, meses, anos acompanharão fiel e sistematicamente cada novo programa, capítulo, edição, série... Muitas dessas produções

marcarão época, se tornarão referência, serão constantemente acessadas e assistidas por um público cada vez mais rotativo. (OLIVEIRA, 2013, p. 39).

O foco de atenção se volta nesse momento para os telejornais, gênero com relação ao qual a televisão é seletiva, pois como o tempo de telejornal é pequeno, há uma “seleção rigorosa sobre os assuntos que devem ser levados ao ar. Em muitas vezes, uma reportagem de televisão não passa de dois minutos. E uma entrevista dentro da reportagem é geralmente menor que quinze segundos.” (CRUZ NETO, 2008, p. 12-13).

Para que uma notícia ou reportagem passe pelo processo de seleção, ela precisa de alguns elementos básicos, que Cruz Neto (2008, p.17) relata como sendo: “atualidade, novidade, veracidade, periodicidade, interesse público, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequências.” Não há necessidade de todas essas características estarem juntas, mas sim alguns elementos básicos, tais como: informação atual e verdadeira, assuntos de interesse comunitário atraindo mais espectadores, notícias que despertem atenção e curiosidades para que a audiência seja mantida e para que atinja um número maior de pessoas.

Além disso, destaca-se que

o trabalho de reportagem envolve todas as informações possíveis e necessárias à construção da matéria jornalística, ela produz o denominado material bruto, resultado dos esforços empreendidos pelas equipes externas de reportagem (repórteres, cinegrafistas, produtores) e pelas equipes internas de redação (apuradores, pauteiros, redatores). Por sua vez, a matéria editada, de responsabilidade da equipe de edição, é resultado de um processo de ‘lapidação’ do material bruto, é aquela que é exibida ao telespectador. (LINS, 2006, p. 168).

Como visto, há todo um processo até se chegar à matéria jornalística propriamente dita. Para tanto, as etapas são: a produção, a execução e a edição. Na primeira etapa, a de produção, destaca-se a pauta⁵ – antes mesmo da equipe de reportagem (repórter e cinegrafista) sair para fazer seu trabalho externo, é necessário que outro profissional ‘jornalista-produtor’ ou ‘pauteiro’ tenha feito todo um trabalho anterior de preparação, dando suporte à reportagem. Assim, de acordo com Cruz Neto (2008) e Lins (2006), o produtor tem como função principal preparar a pauta para orientar o trabalho do repórter, sendo que a elaboração da mesma

⁵ PAUTA: Descrição dos assuntos que serão produzidos pela reportagem. (BATISTA, 2011).

deve ser feita de modo compreensível. Geralmente a pauta é definida em reunião, denominada reunião de pauta, específica entre produtores, chefe de reportagem e/ou diretor de jornalismo.

O produtor tem um papel fundamental, pois é ele que irá preparar a pauta, instrumento norteador da equipe (repórter e cinegrafista) na hora da realização da reportagem, e planejar toda a sua execução (serviço também chamado de 'amarrar pauta'⁶). A produção também é responsável por passar para a equipe o que ela terá que fazer, onde e quando (com marcação de locais e horários), com quem (nomes e profissão dos entrevistados) e como (ênfase da reportagem). Já na reunião de pauta, os produtores irão levantar vários dados para a efetivação da futura matéria, buscando informações precisas, construindo e elaborando contextos para determinado assunto que será abordado, como também verificar junto ao CEDOC da emissora se há algum material de apoio que poderá servir para a matéria.

Ressalta-se que:

uma pauta para TV tem que prever, também, com que imagens as informações vão ser cobertas. Existem alguns assuntos que são difíceis de serem divulgadas em televisão justamente por causa da dificuldade em se obter imagens. Por exemplo, uma pesquisa divulga que as adolescentes estão fumando cada vez mais cedo. Com cobrir isso já que não podemos mostrar imagens dos adolescentes? A solução encontrada por uma emissora de televisão que exibiu a reportagem foi desfocar todas as imagens na hora da gravação. (CRUZ NETO, 2008, p. 27).

Esta particularidade é muito importante, pois, se as imagens na hora da gravação não forem desfocadas, será inviabilizada a edição do material, visto que na edição de imagem não há como realizar efeitos do gênero. Outro ponto é se atentar sobre o assunto que será abordado, pois neste caso, por exemplo, o cinegrafista poderia gravar imagens de modo a não identificar as adolescentes fumando, gravar imagem em *close up*⁷ de cigarro sendo tragado, com foco nas mãos, bocas e outros detalhes que dariam para presumir que aquelas imagens são de adolescentes. É por ter esta visão do todo que o produtor tem um papel fundamental e considerável, pois, se assim não fosse, muitas reportagens deixariam de ser exibidas por conta desses pormenores na hora da gravação.

⁶ AMARRAR PAUTA: Agendar e marcar as entrevistas, horário e locais em que os entrevistados estarão para a equipe fazer a matéria. (BATISTA, 2011).

⁷ CLOSE UP: Primeiro plano ou plano de pormenor. Plano que acentua um detalhe. (CINE, 2014).

A etapa da execução de matérias jornalísticas é o momento em que a equipe de reportagem sai às ruas para cumprir as pautas elaboradas pela produção. Toda a reportagem televisiva precisa de um texto, o qual será inserido na matéria. O texto televisivo denota algumas especificações, como o *off*, a passagem, a cabeça e a nota-pé. No texto a ser produzido pelo repórter, há algumas peculiaridades, as quais Cruz Neto (2008, p. 48) nos apresenta de forma sucinta:

em reportagem de televisão, o texto é utilizado no *off* (texto lido pelo repórter e coberto com imagens); passagem (texto falado pelo repórter no momento que ele aparece na matéria); cabeça (texto lido pelo apresentador para chamar a matéria); e, também, nota-pé (texto lido pelo apresentador depois da exibição da matéria para complementar com alguma informação).

Todo o texto de uma reportagem traz consigo algumas informações e dados importantes, mas, em se tratando de matérias jornalísticas para serem veiculadas em televisão, esses textos vêm acompanhados de imagens, responsáveis por dar roupagem para a matéria. Alerta-se que as imagens são carregadas de significados, e deve-se ter o cuidado para o texto apenas explicá-las, e não descrevê-las. Ressalta-se também que:

[...] imagem e texto interagem para a representação do real, criando efeitos de real e efeitos de sentido. A imagem é editada de forma a legitimar o que o texto afirma ampliando o efeito de real e ambos – texto e imagem – produzem sentido sobre o acontecimento (PEREIRA JUNIOR; MOTTA; PORCELLO, 2006, p. 139).

O texto, assim como a imagem, é um elemento fundamental para a elaboração de qualquer matéria televisiva. No entanto, é primordial pensar no conjunto, sobremaneira no contexto televisivo, pois:

há imagens que falam por si e textos que (tentam) traduzir detalhes que só podem ser percebidos na imagem, ao mesmo tempo em que, em recorrentes situações, essas duas dimensões fundem-se em um todo indissolúvel e instauram os sentidos do projeto discursivo a ser transmitido durante a apresentação do telejornal. (HARRISON; NASCIMENTO, 2014, p. 202).

Assim exposto, imagem e texto devem ser complementares na elaboração de uma matéria jornalística para a televisão.

Na terceira etapa da matéria jornalística temos a edição, depois de produzida e executada toda a parte da reportagem, chega o momento de editar a matéria, mais o que isso significa? Editar se resume em montar o áudio e o vídeo de uma reportagem, para posterior exibição. Depois que a equipe de reportagem saiu às ruas para produzir o material descrito na pauta, a equipe volta para redação, a fim de que todo o material produzido seja trabalhado pelos editores de texto, e também pelos editores de imagem, “o editor de texto torna-se, então, o responsável pela matéria” (CRUZ NETO, 2008, p. 82), é neste momento que a matéria começa a tomar forma.

A primeira parte da edição é esquelotar⁸ o material, colocando os trechos escolhidos das sonoras. O editor de texto é quem irá fazer a lauda⁹ da matéria, colocando os créditos, a cabeça e a nota-pé quando for necessária. Enquanto isso, o editor de imagem irá cobrir os trechos do *off* com as imagens correspondentes. O editor de texto vai “esqueletando”, direcionando o que ele necessita, o tempo de cada sonora dos entrevistados, passagem do repórter, etc.

A lauda da reportagem do telejornal é feita após a matéria ter sido “esqueletada”, ou seja, o editor de texto irá creditar as sonoras – identificando-as - para que o gerenciador de caracteres possa creditar os nomes no momento de sua aparição na reportagem. Este irá também indicar a cabeça da matéria e nota-pé, se houver. Com as etapas da reportagem concluídas, então, tem-se em mãos o produto final, isto é, a matéria jornalística.

Todo o processo tem que ser cumprido de forma ética, desde a etapa de produção, até a etapa de finalização, na edição. A questão da ética na produção da informação televisiva é de suma importância para a credibilidade da emissora e de seus programas, já que o telejornal é considerado o principal meio de informação da população. Destacando-se que:

ao agregar informação e entretenimento, quer pela edição das matérias com ênfase nos aspectos visuais, quer pela combinação de temas e de seu encadeamento, o telejornalismo, especialmente no Brasil, oferece aos telespectadores informação e entretenimento, conquistando assim a audiência. [...], pesquisas indicam que mais de 80% da população se informam basicamente pelos telejornais [...]. (COUTINHO, 2014, p. 4).

⁸ ESQUELETO: Uma matéria montada, (estão colados e na sequência offs, passagem e sonoras, mas ainda sem imagens). Falta ser coberta. (BATISTA, 2011).

⁹ LAUDA: Folha específica usada na redação para escrever notas, pautas e reportagens. (BATISTA, 2011).

A ética deve dar credibilidade, e conseqüentemente, audiência para as emissoras de televisão que lidam com este tipo de informação. Tratando-se de um meio de comunicação de massa de grande repercussão, qualquer informação imprecisa ocasiona um dano muito grande, tanto no individual como no coletivo. A informação tem que ser tratada de forma clara e precisa.

Em geral, a área de telejornalismo de uma emissora televisiva gera todos os dias uma grande quantidade de imagens em movimento. Essas informações audiovisuais são tratadas de modo a serem armazenadas em grandes bancos de dados, para posteriormente serem recuperadas. A partir da chegada do material, 'informação – imagem em movimento', começa um trabalho minucioso e detalhado sobre o qual os gestores irão se debruçar. Desse modo, é necessário que esses gestores que irão lidar com o tratamento dessas informações, pensem que a organização de conteúdo informacional precisa proporcionar uma maior dinamicidade e interatividade entre o acervo, o sistema e o usuário. (SANTOS, 2013).

Seguindo nosso fluxograma é chegada a hora deste material – informação 'imagem em movimento' - ser tratado. Depois que a matéria jornalística foi exibida no telejornal, o editor chefe, ou seja, o editor responsável pelo jornal, irá assinalar para o CEDOC, quais as matérias que deverão ser arquivadas. Tem início, então, a atividade que fará com que esse material seja recuperado futuramente, mas como isso acontecerá?

O envolvimento dos profissionais alocados nos centros de documentação – CEDOC das emissoras de televisão, que lidam diariamente com essa informação, têm que ter o compromisso, e entender como se dá todo o processo da criação da matéria jornalística. Para isso, devem estar próximos da equipe de produção, de execução e edição do material, uma vez que o trabalho em conjunto é que possibilitará o conhecimento das reais necessidades informacionais que porventura essa equipe possa ter. É seguro afirmar que a mediação da informação se faz presente neste contexto, uma vez que busca perceber as diversas possibilidades funcionais do centro de informação, como pessoal, acervo, serviços, uso das tecnologias e as relações entre si, para o efetivo funcionamento de suas atividades; atenta-se para a definição das funções do centro de informação e a satisfação das necessidades de informação do usuário; pensa o centro de informação como um todo e suas partes de modo interdependente; prima pela noção de integração,

permanência e estabilidade; atenta de forma vital para os processos de gestão, planejamento e avaliação do centro de informação como fator de funcionamento; prima pela satisfação das necessidades de informação, desde as mais básicas até as mais complexas; busca constituir uma efetiva prática dos sistemas de recuperação de informação e suas funções para uso adequado e proveitoso do usuário; incrementa procedimentos e processos de busca da informação para atender seus usuários.

A mediação da informação está presente em qualquer ambiente organizacional, como visto anteriormente, e o foco do trabalho deve ser sempre voltado ao tratamento e disseminação da informação assistida. A imagem em movimento requer maior atenção no que tange a esse processo da mediação no contexto da gestão da informação em ambientes televisivos, sendo necessária a existência de parâmetros que possam concorrer para o aperfeiçoamento do tratamento. Isso se deve à vital importância dessas informações para as organizações que atuam no ambiente comunicacional, tendo em vista a quantidade e o fluxo desses materiais. A mediação da informação ocorre de forma singular, única, levando ao destinatário a informação que ele necessita para que possa construir conhecimento e aplicá-lo à sua realidade.

Com essa panorâmica do fluxo para a elaboração da matéria jornalística, fica claro todo um contexto complexo e dinâmico, desde o seu início até o seu fim. Entretanto, o fim aqui exposto não configura o fim propriamente dito, pois com o término da matéria jornalística e sua exibição no telejornal, tem início a tarefa do tratamento desse material dentro do CEDOC.

Em decorrência da reflexão e compreensão dos princípios teóricos abordados na construção do referencial desta dissertação, sentiu-se a necessidade de se observar junto a uma organização que, tradicionalmente é considerada responsável pela mediação da informação através da disponibilização de imagens em movimento no cotidiano da mídia televisiva, qual a situação da gestão da informação e do uso de bancos de dados de imagem em movimento de matérias jornalísticas, considerando-se que essa ambiência já detém os avanços tecnológicos da Televisão Digital. O próximo passo é desenhar como isso acontece dentro de uma emissora regional de televisão, através do estudo exploratório descrito a seguir.

4 ESTUDO EXPLORATÓRIO – O CASO DO CEDOC / TV TEM (SOROCABA, BAURU, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E ITAPETININGA)

Para a operacionalização dos objetivos propostos e a obtenção de resposta à questão central de pesquisa em foco, foram definidos os procedimentos metodológicos, cuja síntese pode ser visualizada na Figura 9.

Figura 9 – Fluxograma Metodológico do Estudo Exploratório



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Considerando-se as etapas apresentadas na Figura 9, uma descrição das mesmas é oferecida a seguir a fim de possibilitar a melhor compreensão da metodologia que envolveu o estudo e a pesquisa desenvolvidos.

4.1 Etapa 1 – Preliminares

Nesta etapa após a definição do tema da pesquisa e do seu objeto – gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas de uma emissora de televisão -

houve a necessidade da escolha de métodos e técnicas para o desenvolvimento e compreensão do assunto abordado, optando-se por uma pesquisa exploratória que de acordo com Gil (1999, p. 43) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Este tipo de pesquisa pode compreender também levantamento bibliográfico e documental, entrevistas e estudo de caso. Gil (1999, p. 43) complementa que “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

O objetivo com essa escolha foi poder obter um panorama mais adequado sobre a gestão da informação no contexto televisivo, podendo dessa forma identificar processos e procedimentos quanto às necessidades de melhoria em relação às atividades que envolvem a gestão e contribuir com parâmetros norteadores à gestão da informação de imagens em movimento junto à ambiência da Televisão Digital. Com tudo isso, definiu-se pelo estudo exploratório para abarcar os anseios, além do que este estudo contemplou as modalidades da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo que se desdobrou em pesquisa documental, observação *in loco* e entrevistas.

4.2 Etapa 2 – Pesquisa / Revisão bibliográfica

Iniciou-se com a pesquisa / revisão bibliográfica na literatura especializada de forma seletiva e tendo o cuidado de eleger as palavras-chave para a busca, tais como: gestão da informação, gestão do conhecimento, informação, conhecimento, comunicação, imagem em movimento, mediação, televisão digital, telejornalismo, mídia televisiva, sociedade da informação e sociedade do conhecimento, este levantamento foi realizado em grandes bases de dados, como exemplo: Portal da Capes, Portal da Universidade de Brasília, Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual Paulista. Utilizou-se, além dos acervos on-line dos câmpus, também o sistema Parthenon que permite a busca integrada em vários suportes como o catálogo da biblioteca, bases de dados, e-books, repositório institucional, coleções digitais e conteúdos de acesso aberto disponíveis na internet, permitindo obter um panorama geral sobre os temas levantados e analisados, selecionando para cada assunto abordado, autores considerados relevantes e

pertinentes para cada área do conhecimento explorado. A pesquisa bibliográfica serviu para a construção do referencial teórico de apoio desta dissertação (Seções 2 e 3, p. 16 a 64) possibilitando um entendimento maior do problema da pesquisa e a apresentação de alternativas para uma solução.

4.3 Etapa 3 – Pesquisa de campo

A partir do referencial teórico abordado, sentiu-se a necessidade de conhecer como ocorre o uso da informação - imagens em movimento, em um departamento de jornalismo de uma emissora de televisão. Desse modo, saber como se opera, na realidade, a gestão desta informação, e como os profissionais responsáveis, pelo Centro de Documentação destas emissoras agem antes de disponibilizarem para seus usuários as imagens solicitadas e identificar de que forma eles administram o fluxo informacional, intenso, gerado diariamente em seus telejornais.

Definiu-se, para tanto, desenvolver uma pesquisa de campo, com o intuito de obter informações relevantes acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, considerando-se os princípios de Marconi; Lakatos (2010, p. 186) sobre a pesquisa de campo, ao mencionarem que

é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Dando prosseguimento aos dados e informações levantados na pesquisa bibliográfica, definiu-se o universo da pesquisa de campo com a escolha do Centro de Documentação (CEDOC) da TV TEM, abarcando as 4 praças que operam a emissora, nas cidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga. Essa escolha se deu pelo fato de ser uma emissora afiliada à Rede Globo, que opera com os mesmos padrões de qualidade, como também porque em 2012, houve a transição do padrão analógico para o digital, quando o CEDOC começa a operacionalizar seus acervos com a digitalização de suas imagens, adaptando-se às mudanças nas formas de gestão para a implementação deste novo sistema. Outro ponto importante considerado foi em relação à equipe do CEDOC, visto que, existem possibilidades diferentes de explorar ambientes constituídos da mesma forma, mas

liderados por profissionais com formação e experiências distintas, entendendo-se que o estudo nesta mesma emissora poderia revelar algo mais sobre as políticas desenvolvidas para que se exista um trabalho coeso e de qualidade quanto à gestão da informação no contexto televisivo.

Após a definição do universo, houve um contato preliminar com a instituição, quando foi exposta a proposta de pesquisa para o desenvolvimento da dissertação, e obtida anuência e autorização do diretor de jornalismo na participação da emissora (ANEXO A). Na sequência, iniciou-se, então, uma pesquisa documental e observação *in loco* buscando caracterizar e categorizar o universo selecionado, e, posteriormente, dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa de campo com a aplicação posterior da técnica de entrevista.

4.3.1 Etapa 4 – Pesquisa documental e observação *in loco*

A pesquisa documental foi desenvolvida junto ao site institucional e mediante a leitura e coleta de dados em documentos disponibilizados pela gerência de marketing da organização em foco, sendo que esse tipo de pesquisa obedeceu aos princípios de Marconi; Lakatos (2010) e teve como objetivo obter as principais informações sobre a TV TEM que permitissem elaborar uma caracterização dessa organização no ambiente de negócios da mídia televisiva.

Em complementação aos dados coletados na pesquisa documental, optou-se também por desenvolver um acompanhamento técnico preliminar como forma de observação *in loco* de um dos ambientes dessa organização (CEDOC - Bauru) para se proceder à identificação dos processos e procedimentos que são adotados no que se refere à gestão da informação de imagens em movimento de matérias jornalísticas. A observação nesse ambiente televisivo foi desenvolvida no período de janeiro a julho de 2013 e correspondeu a 128 horas de atividades que se dividiram em:

- a) Acompanhamento com os produtores e editores do jornalismo quanto à elaboração e planejamento das matérias que seriam produzidas pelos repórteres em campo, sabendo de antemão o contexto em que as imagens teriam no produto final;
- b) Atendimento aos usuários do CEDOC (produtores e editores de imagem), quanto às imagens solicitadas;

- c) Pesquisas de imagens para matérias especiais e os documentários da TV TEM;
- d) Entendimento do processo de busca no Banco de Dados do CEDOC;
- e) Alimentação do Banco de Dados de imagens brutas, arquivando essas imagens;
- f) Inserção das matérias jornalísticas no Banco de Dados;
- g) Entendimento de todo o processo de entrada destes arquivos no Banco de Dados; e
- h) Decupagem¹⁰ das imagens depois que as mesmas são armazenadas/arquivadas no Banco de Dados.

O resultado dessa observação possibilitou conhecer com maior profundidade as formas de gestão da informação utilizadas no cotidiano do CEDOC (Bauru) e sua articulação com os demais CEDOC's da emissora e permitiu, como contribuição inicial desta dissertação, a geração de uma publicação intitulada "Gestão da Informação de Imagem em Movimento em Mídia Televisiva: cartilha passo a passo" (Apêndice C) e que está disponível no site http://issuu.com/mariavaleriabertachini/docs/cartilha_passo_a_passo_gest_o_de_i/0. Desta forma, esta cartilha apresenta um passo a passo, fruto da observação junto à ambiência em mídia televisiva, percorrendo todo o processo de como uma matéria é criada/gerada, a montagem da matéria na ilha de edição, a chegada da matéria no CEDOC, sua inserção no banco de dados e o tratamento da imagem, esperando que possa servir como norteador aos interessados nessa área.

De posse das informações coletadas nesta etapa metodológica, procedeu-se à caracterização da organização escolhida como universo de pesquisa que se descreve a seguir.

4.3.1.1 Caracterização da TV TEM

Em maio de 2003, surge um novo conceito de televisão regional. Um acordo operacional entre as afiliadas da Rede Globo em Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga resulta na TV TEM, uma diretriz que implicou investimentos, novos

¹⁰ Decupagem: É quando o editor marca a minutagem das melhores cenas e sonoras feitas pela equipe de reportagem na rua. (MANUAL, 2014). Porém, esse termo é também usado nas descrições textuais das imagens, pelos profissionais do CEDOC.

programas, aprimoramento profissional, modernização e criação de unidades avançadas.

Além das quatro sedes, há unidades em Jundiaí, Marília, Araçatuba, Botucatu, Ourinhos, Avaré, Votuporanga e Itapeva, sendo essas sucursais. Cobrindo 49% dos municípios paulistas e abrangendo 318 municípios do Estado.

Além de uma atuação jornalística incisiva e abrangente, a emissora realiza e apoia projetos de educação, cultura, lazer, esportes e de melhoria da qualidade de vida, ajudando na integração e na troca de experiências entre as comunidades. Também desenvolve campanhas de utilidade pública e abre espaço em sua programação para instituições de assistência e prestação de serviços.

✓ Missão da TV TEM

Em se tratando de uma empresa do setor de comunicação, a TV TEM, tem como missão seguir os princípios éticos, humanos e de respeito à cidadania, atuando de maneira transparente e com imparcialidade.

✓ Visão da TV TEM

Como visão a empresa busca ser líder no mercado de forma competitiva e ágil promovendo o desenvolvimento e o crescimento de seus clientes parceiros e colaboradores. Buscando ser referência e modelo de afiliada Globo, cumprindo rigorosamente os compromissos contratuais, mantendo a qualidade da programação e tomando iniciativa de propor e desenvolver formatos de programas e ações comerciais inovadoras, que contribuam para aumentar o prestígio da Rede Globo e consequentemente dela mesma na região.

✓ Valores da TV TEM

Como valores a TV TEM se preocupa em

- deter *know-how* com equipamentos atualizados, que assegurem transmissão de sinal claro e limpo, para que o telespectador assista a programação com a maior qualidade de definição de imagem e som;
- disponibilizar produtos e serviços de alta qualidade, que agreguem conhecimento, cultura, informação e entretenimento e que contribua para o desenvolvimento cultural e mercadológico regional; e
- proporcionar um jornalismo confiável, ético e imparcial, ser atuante, participativo, formador de opinião e ter um editorial independente que divulgue os anseios e necessidades da sociedade brasileira.

Figura 10 – Foto da Fachada da TV TEM Sorocaba



Fonte: Departamento Institucional da TV TEM.

Figura 11 – Foto da Fachada da TV TEM Bauru



Fonte: Departamento Institucional da TV TEM.

Figura 12 – Foto da Fachada TV TEM São José do Rio Preto



Fonte: Departamento Institucional da TV TEM.

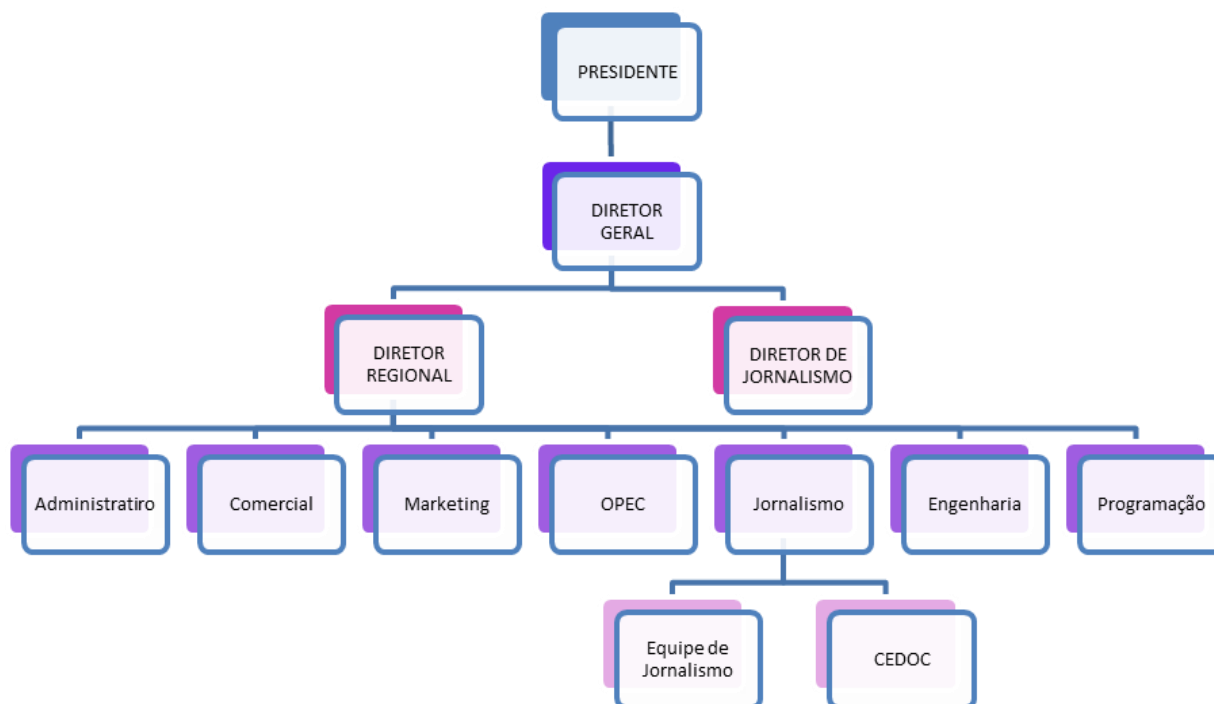
Figura 13 – Foto da Redação TV TEM Itapetininga



Fonte: Departamento Institucional da TV TEM.

A estrutura organizacional da TV TEM, de modo geral, está caracterizada no organograma representado na Figura 14.

Figura 14 – Organograma da TV TEM

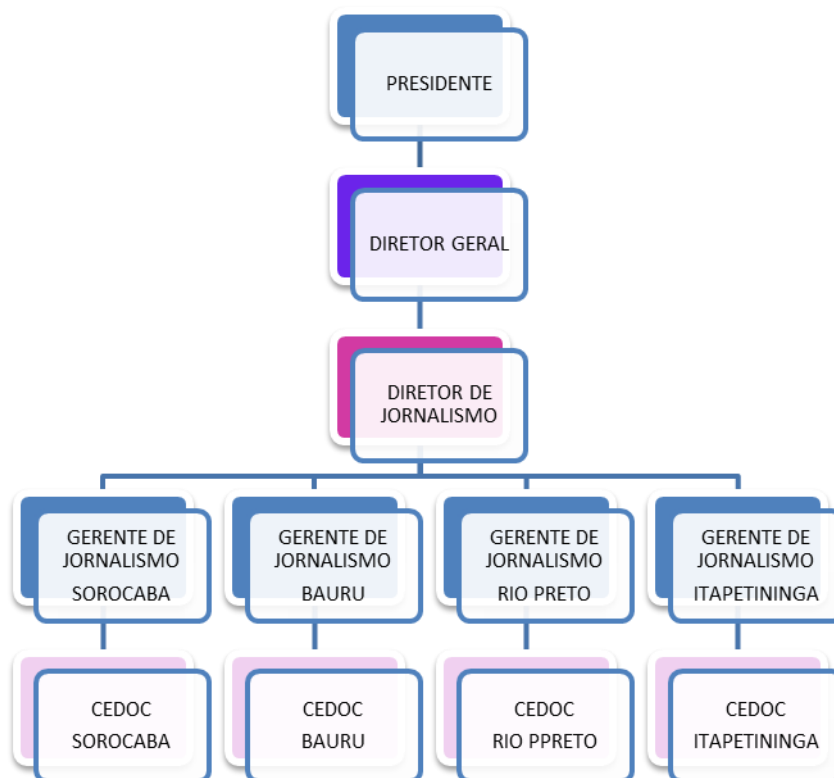


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O organograma, descrito na Figura 14, oferece uma visão geral de como está organizada a estrutura hierárquica da emissora em questão, cada praça da emissora tem a mesma estrutura, entretanto, não se enquadram numa hierarquia de matriz e filiais no tocante comercial. Assim, ainda é possível perceber que os CEDOC's estão subordinados ao Gerente de Jornalismo alocado em cada cidade e este está diretamente subordinado ao Diretor de Jornalismo que fica na cidade de Sorocaba (SP).

Na sequência, pode-se observar, na Figura 15, o organograma geral dos CEDOC's e suas subordinações administrativas, permitindo também apresentar uma categorização desses organismos que fazem parte da TV TEM.

Figura 15 – Organograma – Visão Geral do CEDOC



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

4.3.1.2 Caracterização do Centro de Documentação – CEDOC

O Centro de Documentação, também conhecido por CEDOC, é um departamento responsável pelo acervo jornalístico da TV e pela sua preservação e uso. Seu início se deu através da Rede Globo, depois de dois grandes incêndios que ocorreram em 1974 e 1976, no Rio de Janeiro, percebeu-se a importância da guarda deste material e, em 1976, inicia-se a organização de maneira que pudesse atender um pequeno grupo. No começo da existência do CEDOC, guardava-se esse material, porém, o acervo não era disponibilizado, entretanto, após algum tempo percebeu-se que era preciso disseminar essa informação, disponibilizando-a, pois houve o entendimento de que esse acervo é vivo e imprescindível para a dinâmica do jornalismo, que precisava retratar suas futuras matérias. Hoje, a Rede Globo conta com cinco CEDOC's (Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília), sem falar nos CEDOC de suas afiliadas. A TV TEM como afiliada, também

conta com CEDOC estruturado, dinâmico, usando tecnologia de ponta e atendendo o seu público, ou seja, seus usuários. O CEDOC é um departamento fundamental para uma emissora televisão e para tanto, precisa contar com uma estrutura tecnológica e humana.

A TV TEM possui quatro CEDOC, um em cada praça de destaque, a saber, nas cidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga. A sua estrutura de funcionamento é voltada para atender os usuários internos. A estrutura de cada um iremos agora expor:

CEDOC de Sorocaba – Sorocaba é a principal praça da Rede TEM, lá se encontra concentrada a guarda de todos os programas de entretenimento da emissora, além das matérias jornalísticas. Sua equipe conta com um Coordenador (bibliotecário) que é o responsável pelo departamento, dois assistentes (um bibliotecário, um editor de imagem) e um estagiário. Em Bauru, a equipe de trabalho tem um assistente (arquivista) e um estagiário; a equipe de São José do Rio Preto é formada por um coordenador (Adm. Empresas) e um estagiário e em Itapetininga por ser uma emissora pequena é formada apenas por um assistente (Comunicação Social).

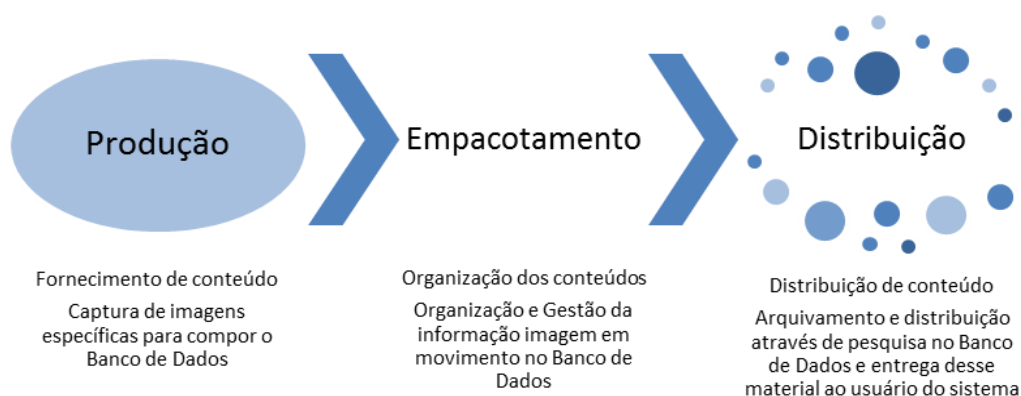
Como dito anteriormente, o CEDOC, assim como toda a emissora, opera nos padrão digital, contando com equipamentos de última geração e com todo um aparato tecnológico. Por possuir um acervo digital sua guarda é toda em robótica e esses equipamentos ficam alocados na TV TEM de Sorocaba, onde também existe uma equipe que dá apoio tecnológico (informática) permanentemente.

O gerenciamento de todo esse material digital se dá através do sistema chamado Media Portal que é uma solução abrangente e flexível para o gerenciamento de grandes volumes de conteúdo digital. Este sistema permite aperfeiçoar fluxos de trabalho, mover conteúdos entre equipamentos diferentes, como ilhas de edição e servidores de vídeo, além de compartilhar esses conteúdos entre grupos de trabalho em locais remotos, criando um ambiente de colaboração. Isso é de grande importância, visto que, com este sistema foi possível interligar os quatro CEDOC's, permitindo que esse acervo fosse visto por todos, cada conteúdo arquivado, indexado e catalogado pode ser visto e compartilhado entre seus pares, gerando cópias em baixa resolução, possibilitando sua visualização em interface web sem o desperdício de valiosos recursos de rede e conectividade.

Os Centros de Documentação da TV TEM são interligados de tal forma que permitem a visualização de todo o seu acervo digitalizado, por todas as praças de modo imediato, todos os vídeos são vistos em baixa resolução e se forem escolhidos para dar prosseguimento em alguma matéria este arquivo é solicitado e o mesmo é recuperado de forma rápida para sua utilização, não necessitando de geração via satélite ou similar como ocorria anteriormente.

Para que isso se tornasse realidade dentro destes padrões de qualidade e agilidade de distribuição e utilização é notório perceber que toda essa produção está de certa forma interligada e acoplada à cadeia produtiva da mídia¹¹, esta concepção sistêmica parte de uma estrutura dada para compreender as partes que compõem essas relações. Essa cadeia produtiva da mídia (Figura 16) é uma sequência de processos com início, meio e fim, proporcionando fornecer no caso da televisão informações com valor agregado que seriam as notícias (matérias jornalísticas).

Figura 16 – Cadeia Produtiva da Mídia



Fonte: Adaptada (PRADO, 2007).

Já o CEDOC também utiliza desses mesmos padrões de processos uma vez que na sua produção se encontra a captura de imagens especificamente produzidas para dar suporte a essas matérias e produtos televisivos de modo geral, seu

¹¹ A definição da cadeia produtiva da indústria de mídia feita pelo ex-Conselheiro do CADE, Luiz Carlos Delorme Prado, leva em consideração a teoria de economia da mídia. Para esse autor, a cadeia produtiva dessa indústria envolve, em termos gerais, três fases bem definidas: produção; empacotamento; e distribuição. Ou seja, essencialmente o negócio da indústria da mídia é o fornecimento de conteúdo midiático aos consumidores. Para isso é necessário inicialmente adquirir direitos, o que implica a produção de news, (sejam filmes, músicas etc.). Em um segundo momento, esses produtos são organizados como um conteúdo midiático e empacotados em canais de televisão, películas de filmes (analógicas ou digitais) para os cinemas, DVDs, livros, jornais, etc. Finalmente esses produtos midiáticos devem ser distribuídos aos consumidores através de operadoras de televisão, cinemas, bancas de jornais, livrarias, etc.

empacotamento é a organização desses processos que engloba toda a sua gestão da informação e terminando na distribuição dessa informação imagem em movimento arquivada permitindo seu fluxo entre os atores deste universo.

O CEDOC se torna, então, um setor essencial para o desenvolvimento de toda a produção que ocorre antes de tudo ir ao ar. É daqui que sai todo e qualquer tipo de arquivo que será posteriormente utilizado no jornalismo.

Após a caracterização e categorização administrativa da TV TEM e dos CEDOC's, o próximo passo metodológico foi a realização de entrevistas conforme se relata na sequência.

4.3.2 Etapa 5 – Entrevistas

Na definição de Gil, entrevista é uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Além do que, a entrevista “é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam [...]” (1999, p. 117). A escolha do método de observação direta com o apoio da técnica da entrevista para a continuidade do desenvolvimento da pesquisa de campo ocorreu por se considerar essa adequação mencionada por esse autor e por permitir um maior aprofundamento acerca dos processos e procedimentos que envolvem a cadeia produtiva da TV TEM e o papel dos CEDOC's nesse contexto.

Nesta etapa, determinaram-se os sujeitos da pesquisa – que seriam os profissionais responsáveis pela execução das atividades pertinentes a decupagem/indexação das imagens em movimento, no banco de dados. Porque são esses os profissionais que estão ligados diretamente às atividades de gestão e indexação das imagens em movimento. Com isso, objetivou-se que esses processos citados na cadeia produtiva do CEDOC, isto é, sua produção, sua organização e sua distribuição pudessem ser identificadas e analisadas de forma pontual para que diante das interpretações das respostas fosse possível chegar às considerações apontando, provavelmente, para diretrizes capazes de aperfeiçoar esses processos e procedimentos.

O tipo de entrevista escolhido foi a padronizada ou estruturada, onde o entrevistador direciona as perguntas seguindo um roteiro estabelecido antecipadamente, que segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 197) definem como:

Padronizada ou Estruturada. É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

Segundo ainda as autoras, destacam-se algumas vantagens desta técnica, como: a flexibilidade do entrevistador poder esclarecer cada pergunta, reformulando-as de maneira que o entrevistado entenda e compreenda seus significados; proporcionando ao entrevistador o entendimento das atitudes, condutas do entrevistado como, por exemplo, gestos e reações no decorrer da entrevista; apropriação de dados relevantes e significativos que não se encontram em fontes documentais; maior probabilidade de adquirir informações mais precisas, podendo ser comprovadas, de imediato, as discordâncias e permitir que os dados coletados possam ser quantificados e submetidos estatisticamente. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 198).

Desse modo, como novo passo metodológico, definiu-se pela modalidade das entrevistas estruturadas e que as mesmas fossem realizadas junto aos cinco profissionais dos CEDOC's, que atuam nas quatro praças da emissora (Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga).

Com a definição dos sujeitos da pesquisa, buscou-se elaborar um roteiro estruturado para a execução das entrevistas. A princípio, traçando um panorama da qualificação de cada sujeito, isto é, identificando cada um, quanto ao sexo, formação, tempo de serviço naquela função, e a *posteriori*, traçar de cada um, as suas atividades quanto à execução e ação dos procedimentos após a chegada do material no CEDOC, como também saber como ocorre a gestão desta informação. Esse roteiro da entrevista (APÊNDICE A), busca maior compreensão de como ocorre a gestão da informação – imagens em movimento, uma vez que segundo o modelo de gestão da informação indicado por Davenport (1998, p. 175) é baseado em quatro aspectos, sintetizados a seguir.

O primeiro aspecto corresponde à determinação das exigências, neste aspecto o importante é descobrir como os profissionais operam os sistemas

informacionais pertinentes a sua prática, levando em consideração o conhecimento e experiências adquiridos durante todo seu aprendizado desde sua formação até a sua vivência na ambiência da televisão digital, no contexto televisivo que estamos abordando, pois daí denotará suas habilidades para tomada de decisão junto ao departamento que está inserido e também entender as reais necessidades de seus usuários.

Outro ponto de destaque é a obtenção da informação, uma vez que esses profissionais terão que assinalar suas reais medidas e tomada de decisão quanto aos processos executados de forma a tratar toda a informação imagem em movimento e fornecer/distribuir material adequado aos seus atores e colaboradores.

Mais um tópico a considerar é quanto à distribuição da informação, este item é essencial para a compreensão de como se dá na realidade a busca e recuperação de toda informação arquivada e tratada através de sua decupagem de forma precisa e exaustiva nos seus detalhes.

O último aspecto da pesquisa entre os profissionais do CEDOC, ocorre quanto ao uso da informação, isto é, se aquela informação entregue ao usuário está de fato atendendo a demanda exigida e solicitada.

Para o desenvolvimento das entrevistas houve uma preparação de passos conforme o que segue:

- Contato inicial: através de ligações telefônicas os entrevistados foram informados sobre o desenvolvimento da pesquisa em andamento, e esclarecidos quanto ao consentimento e autorização do Diretor de Jornalismo para poder dar prosseguimento à coleta de dados junto a esses profissionais, tornando-se favorável o efetivo agendamento para as entrevistas.

- Após este primeiro contato foi agendado horário com cada um dos entrevistados, explicando-lhes os objetivos da pesquisa e demonstrar a importância da colaboração. Iniciamos nossas entrevistas no dia 1º de julho de 2014, na cidade de Bauru, e terminamos a coleta de todos os dados dos entrevistados em 06 de setembro de 2014, na cidade de Sorocaba.

Para cada entrevistado foi ressaltado o caráter de sigilo e conduta ética das informações prestadas, deixando-os em clima favorável e de confiança, o que os estimularam a serem espontâneos, incentivando-os a demonstrar sua experiência através das perguntas que lhe foram efetuadas;

- Formulação de perguntas: as perguntas foram realizadas de forma estruturada, obedecendo ao roteiro elaborado (Apêndice A), detalhando as perguntas quando houve necessidade de melhor entendimento por parte do entrevistado;
- Registro de respostas: as respostas foram acompanhadas por anotações em roteiro utilizado no momento da entrevista e foram observados além das respostas, seu comportamento, gestos e inflexões de voz para análise futura dos dados;
- Término da entrevista: a entrevista foi finalizada com a aprovação do conteúdo por parte do entrevistado, sendo o mesmo alertado sobre a possibilidade de contato futuro para obtenção de novos dados ou possíveis esclarecimentos.

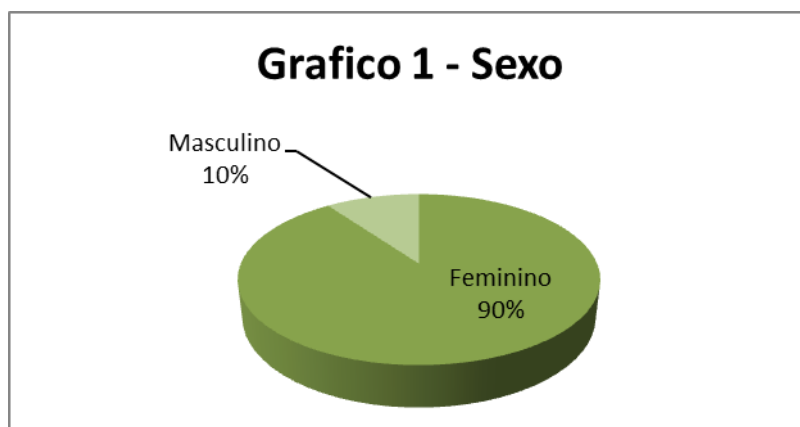
Baseando-se, ainda, nos conceitos de Marconi e Lakatos (2010), as entrevistas atenderam aos seguintes requisitos: *validade*: comparando as respostas com fonte externa, observando possíveis dúvidas, ruídos, incertezas demonstradas pelo entrevistado; *relevância*: importância perante os objetivos do estudo; *especificidade e clareza*: referência a dados, datas, nomes, lugares, etc., com objetividade; *profundidade*: estabelecer relação com sentimentos, pensamentos e lembranças do entrevistado, demonstrando sua intensidade e intimidade; *extensão*: amplitude da resposta.

4.3.2.1 Resultados e interpretação

Como resultados da coleta de dados por meio de entrevistas junto aos cinco profissionais do CEDOC das unidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga, foram obtidas informações que são descritas e interpretadas na sequência. Após o desenvolvimento da entrevista estruturada, realizou-se a análise das informações sob a ótica do referencial teórico abordado e, nas questões que possuíam respostas abertas, foi utilizada técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2010), sendo consideradas as respostas obtidas como unidades de registro uniformes (palavras ou frases temáticas), o que será demonstrado a seguir, obedecendo-se à estruturação em 34 questões, em conformidade com o zoneamento apresentado no roteiro de apoio (Apêndice A):

➤ **Questão 1: Identificação**

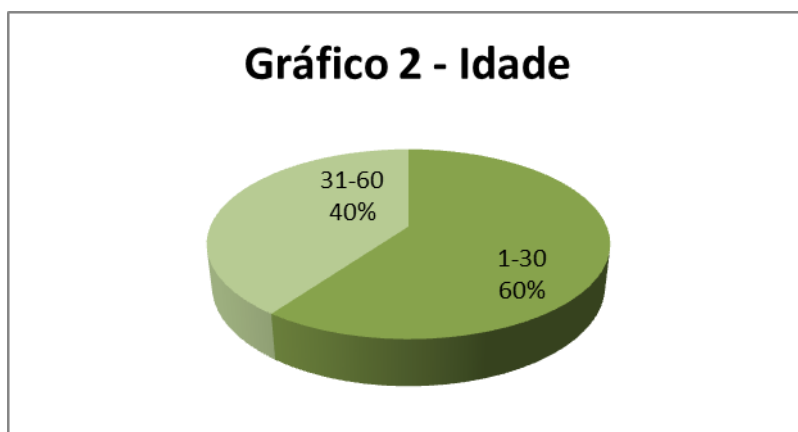
Compreende uma síntese da descrição de categorias de identificação dos sujeitos pesquisados e que se procurou agrupar para melhor compreensão sobre o perfil dos pesquisados.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

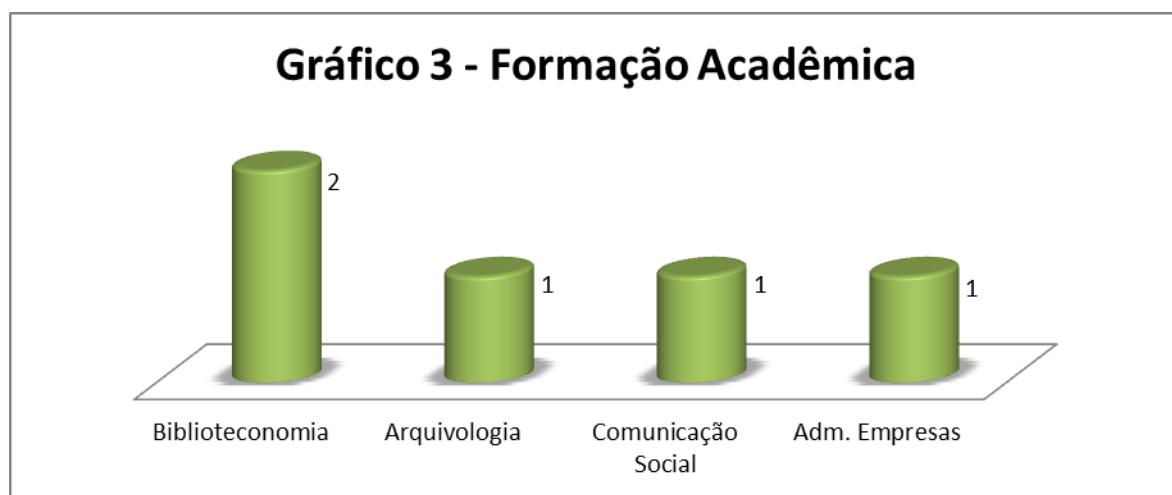
Cinco são os profissionais que trabalham diretamente ligados à gestão da informação nas quatro praças da emissora, sendo que na cidade de Sorocaba temos dois profissionais e nas outras praças apenas um profissional responsável pela gestão da informação no CEDOC.

Comentário da pesquisadora: quanto ao sexo, pode-se observar a existência de uma pessoa do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Pelo perfil das tarefas elaboradas e executadas por estes especialistas, talvez essa seja uma tendência da área, fazendo com que o candidato que se interessa para esta vaga em geral pertença ao sexo feminino, ou, pode-se inferir ainda que as mulheres sejam mais atraídas a trabalharem com este tipo de universo e suas especificidades.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

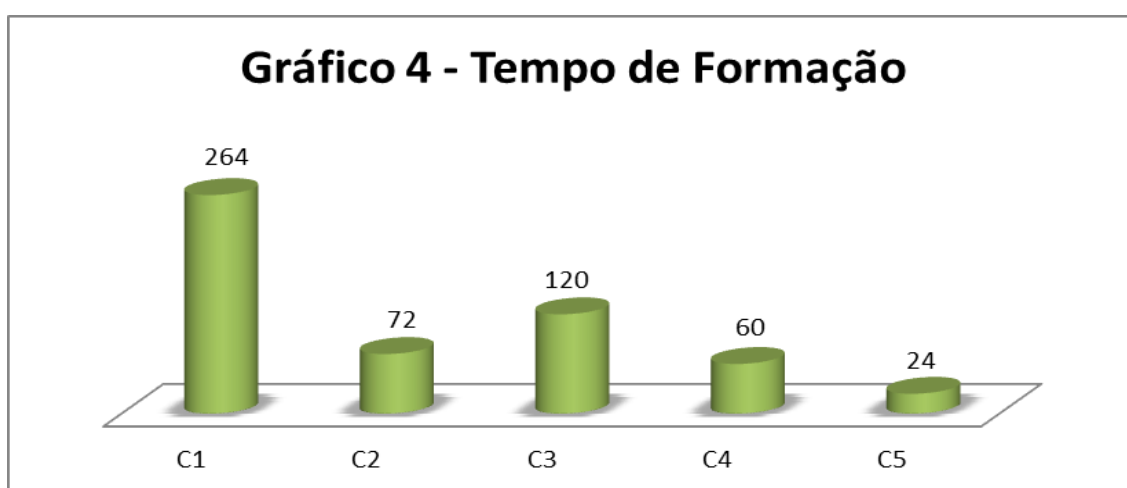
Comentário da pesquisadora: Quanto ao item “idade” nota-se a existência de um equilíbrio entre os profissionais, sendo três profissionais de 23 a 30 anos e dois entre 31 a 51 anos. Observando-se esse resultado, parece não haver uma discriminação quanto à idade destes profissionais pela emissora, sendo esse equilíbrio salutar porque pode assegurar uma troca de ideias e de experiências que podem levar a bons resultados.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

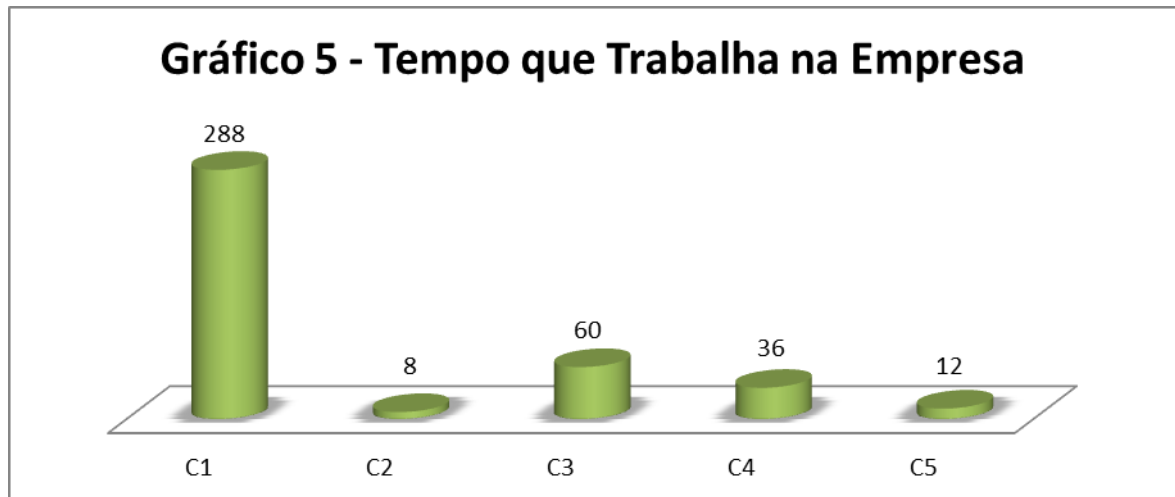
Comentário da pesquisadora: verifica-se que a formação destes profissionais é bastante heterogênea, todos tem que lidar com a informação, com processos de comunicação e com a gestão da informação. A incidência de interesse tem sido na área da Ciência da Informação (biblioteconomia e arquivologia), e esses três profissionais têm uma formação acadêmica mais voltada ao tratamento da informação e à gestão desta informação. O profissional de Comunicação Social, de certa forma, também está voltado para a sua área de atuação, muito embora não

tenha cursado na sua formação acadêmica as disciplinas voltadas para o tratamento da informação especificamente, têm no seu aprendizado a noção da importância da imagem como insumo para a execução de produtos audiovisuais. Pode-se dizer que a profissional com a formação em Administração de Empresas, é a mais experiente na função, tendo uma visão global por haver trabalhado diretamente na edição de imagem na própria emissora, além disso, ressalta-se que posteriormente formou-se como Técnico em Biblioteconomia, conhecendo melhor as prioridades e precisão que o tratamento da imagem e a gestão da informação trazem consigo neste contexto. Entretanto, mesmo apresentando formações distintas, esses profissionais estão alinhados no tocante à prática e experiências por eles desenvolvidas.



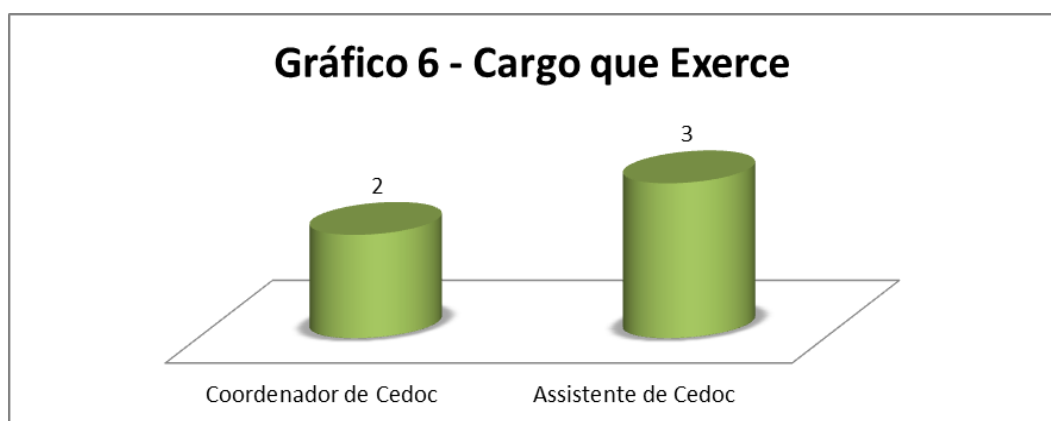
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: quanto ao tempo de formação de cada profissional, considera-se importante porque de forma ideal a área exige a aquisição de conhecimentos, práticas e experiências desde a formação básica e isso poderá ser de grande ajuda para demonstrar o *know-how* prévio.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

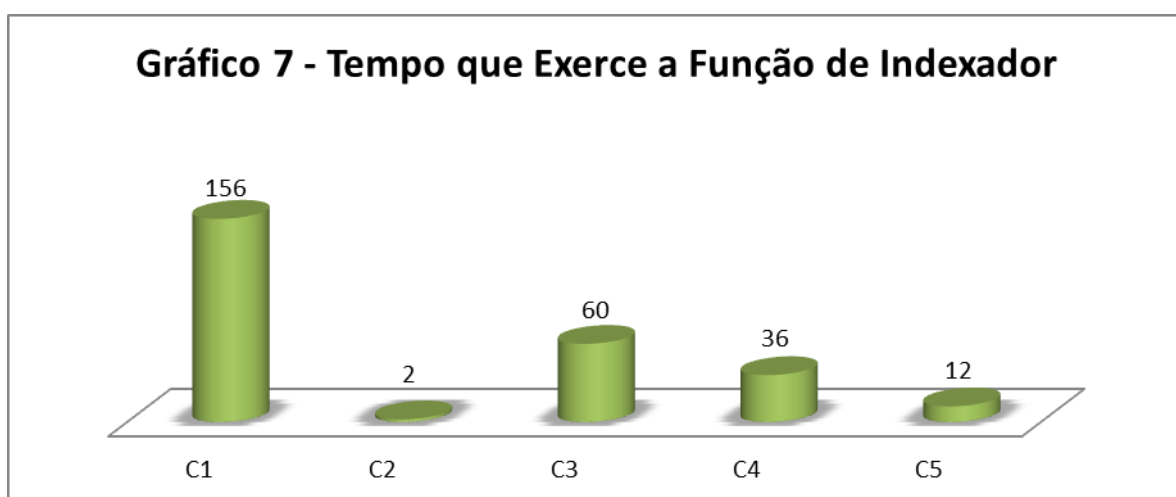
Comentário da pesquisadora: muito embora num primeiro momento, essa questão possa parecer de certa forma irrelevante, acredita-se que ela poderá demonstrar que o tempo de trabalho na empresa possa facilitar a vivência prática nas lides de gestão da informação, pois estará inserida no contexto e saberá de forma geral o funcionamento do departamento, como também da empresa como um todo, agregando aqui ao *know-how* do tempo de formação, fazendo com que este rol de habilidades, conhecimentos, atitudes dê entendimento para exercer o cargo de forma mais adequada.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: há uma diferenciação quanto ao cargo dentro destes departamentos. Temos os Assistentes de CEDOC – cuja função é exercida para apoio e execução de tarefas específicas e especializadas no contexto do tratamento da informação da imagem em movimento, atendimento aos usuários do sistema, sendo que são atividades programadas e atribuídas pelo Coordenador.

O Coordenador do CEDOC é um cargo de supervisão, pois ele é responsável por todo gerenciamento e ações decorrentes de atividades administrativas levando em conta o planejamento, a organização, a operacionalização do departamento e a distribuição. Hoje a emissora conta com dois coordenadores e três assistentes, que estão distribuídos da seguinte forma: Sorocaba – um coordenador e um assistente; Bauru – um assistente; São José do Rio Preto – um coordenador e Itapetininga – um assistente. O processo de gestão de modo geral é executado mediante o compartilhamento por meio de plataforma on-line através do sistema Media Portal, onde todos trabalham com a indexação das imagens havendo esse intercâmbio para os processos de gestão pertinentes.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: Em relação ao tempo de exercício da função de indexador, pode-se perceber que há uma rotatividade destes profissionais na emissora a exemplo do que acontece em qualquer organização. Isso pode ocorrer por vários aspectos, tais como: aposentadorias, demissões etc. Mas o que se busca demonstrar aqui é se existe diferença quanto à gestão da informação e a mediação que são realizadas por estes profissionais e o que a experiência e vivência neste setor agregam para a excelência do trabalho.

Para melhor compreensão desse cenário apresentado, será descrita uma síntese individual de cada profissional quanto à formação, o tempo que trabalha na empresa, o tempo que exerce a função de indexador e o cargo que exerce, descrita a seguir.

✓ C1 – Sua formação acadêmica é em Administração de Empresas, tendo também uma formação complementar de Técnico em Biblioteconomia, justamente para entender melhor este universo quando a mesma foi designada para assumir o Cedoc. Este profissional está na empresa há 24 anos e trabalhava diretamente no setor de jornalismo como editor de imagem, e há 13 anos exerce a função de indexação das imagens, seu o cargo atual é como Coordenador do CEDOC. É uma profissional que traz consigo conhecimento e experiência na área.

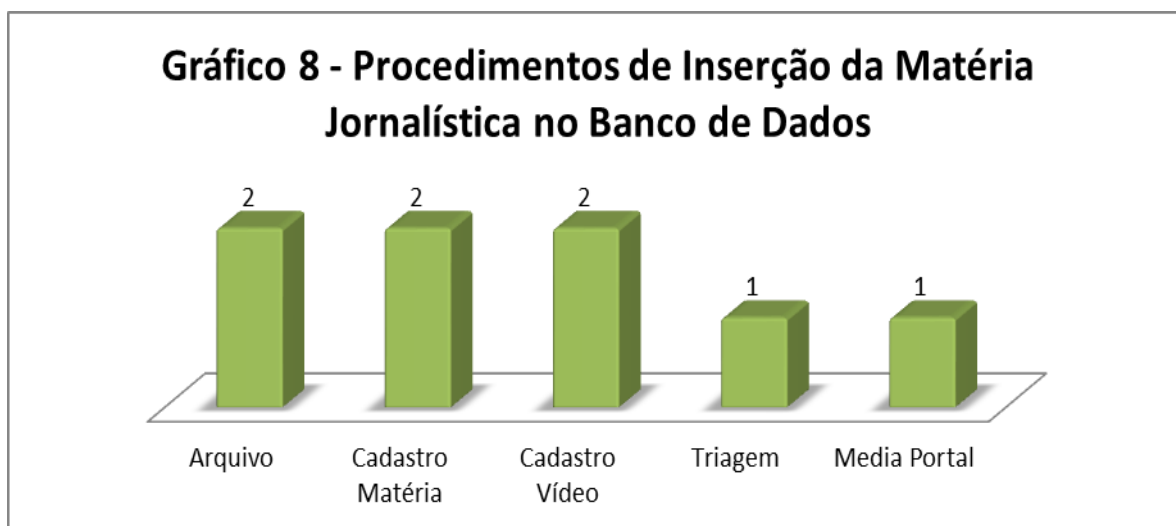
✓ C2 – Sua formação é em Comunicação Social. Este profissional é o mais recente nos dois sentidos, há 8 meses na emissora, há 2 meses trabalhando com a indexador de imagem, exerce o cargo de Assistente de CEDOC. Este profissional iniciou suas atividades na empresa como editor de imagens. Da mesma forma que ocorreu com a profissional C1 – este assumiu o CEDOC por apresentar além do interesse a capacitação desejável devido aos conhecimentos de indexação por como instrumento para recuperação da informação precisa para os usuários do sistema.

✓ C3 – Formada em Biblioteconomia, há 5 anos na empresa e desde o início trabalhando com a indexação de imagem, entrou na emissora como Assistente e há um ano está como Coordenadora.

✓ C4 – Sua formação é em Biblioteconomia. Esta profissional também já começou desempenhando as atividades de indexação, e há 3 anos exerce a função com o cargo de Assistente de CEDOC. Esta profissional é subordinada a C3, trabalhando na mesma cidade.

✓ C5 – Formada em Arquivologia, esta profissional também já iniciou suas tarefas na indexação de imagem, trabalhando há 1 ano na emissora com o cargo de Assistente de CEDOC.

➤ **Questão 2: Matérias Jornalísticas**



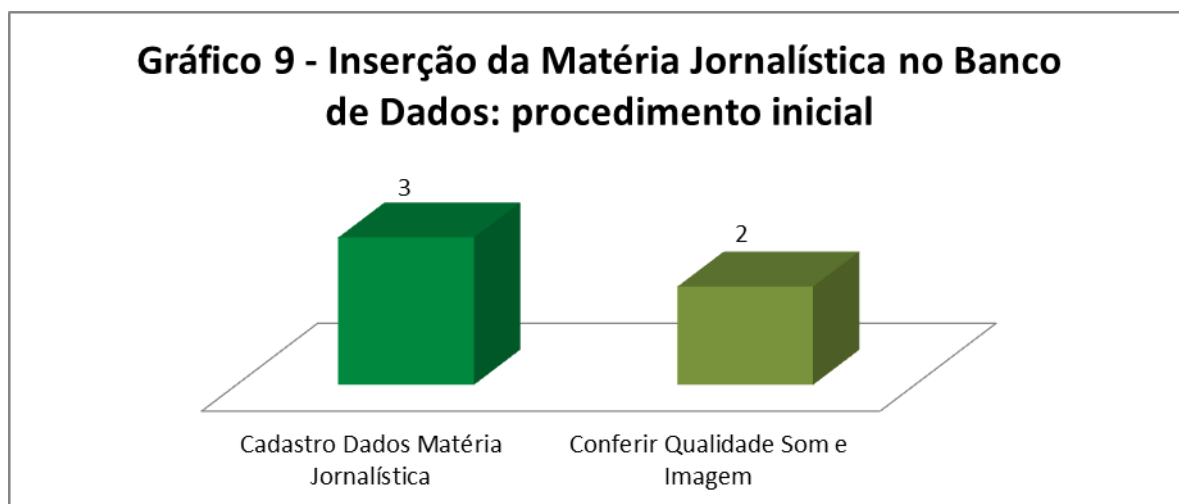
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: com estas respostas nota-se falta de precisão em saber quais os procedimentos primários para a inserção das matérias que foram ao ar, e quais deverão compor o Banco de Dados. Os sujeitos denotam não identificar diretriz que padronize essas ações, tendo em vista que é o aspecto mais importante para a seleção e composição do acervo do CEDOC. Apenas duas respostas (C1 e C5), além de descreverem como estas matérias chegam ao banco de imagem, descrevem de fato como ocorre esse procedimento.

Além disso, verificou-se também que a responsabilidade de dizer quais matérias deverão ser arquivadas é do editor chefe (responsável pelo jornal). Ressalta-se que, entretanto, a responsabilidade de baixar este vídeo e cadastrá-lo no banco de dados é do profissional do CEDOC, seja ele o assistente ou o coordenador dependendo da praça, uma vez ambos têm a mesma função de indexador. (Gráfico 7, p. 85)

Destaca-se que Almeida Júnior (2009, p. 92) nos orienta sobre a importância e a necessidade de que procedimentos sejam incorporados na lide de qualquer atividade para que se estabeleça elo entre processos comunicacionais criando pontes entre a informação e o sujeito, isto é, a mediação da informação, em vista disso, esses processos favorecem a busca da informação para atender os interesses de seus usuários. Esses procedimentos são necessários para satisfazer a carência informacional que neste âmbito seria as imagens em movimento. E desta

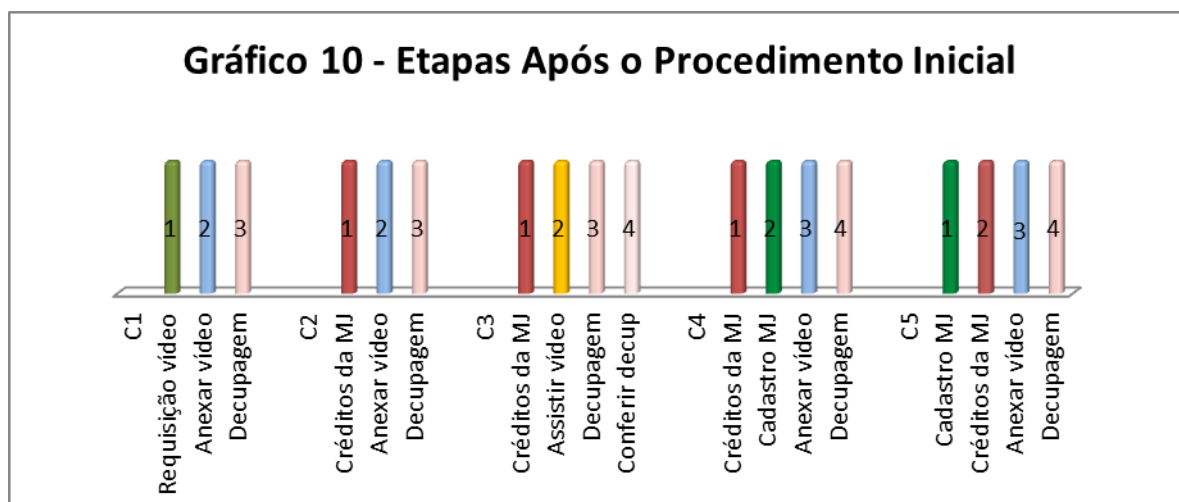
forma criar diretriz para que esses procedimentos sejam padronizados garantindo sua futura recuperação.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

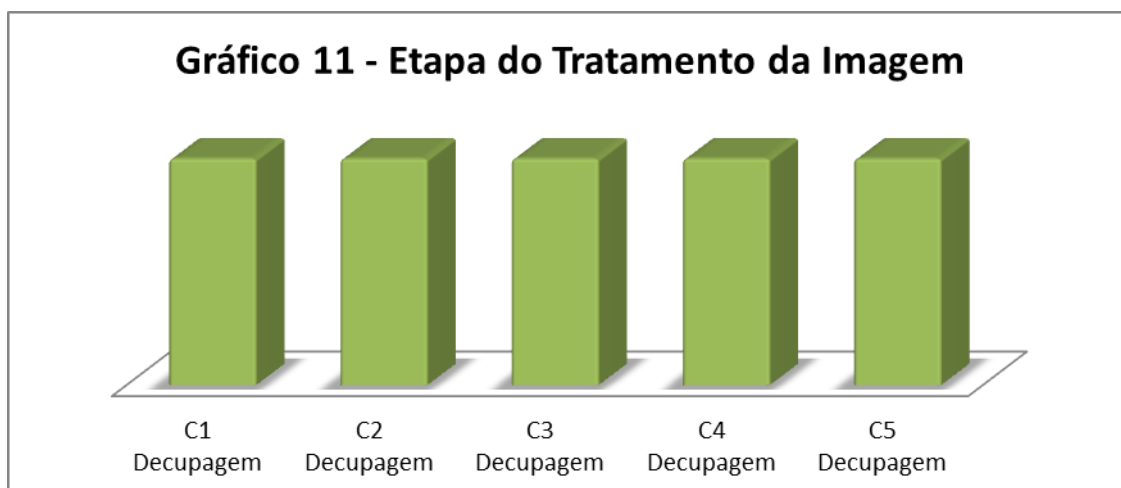
Comentário da pesquisadora: em razão das respostas obtidas, a observação que se faz quanto a este item é que não existe um procedimento padrão que seja executado pelos profissionais do CEDOC para a inserção da matéria jornalística no banco de dados. Assim, pode-se dizer que esta é uma situação a se considerar como sendo crítica, pois deveria ser algo definido, visto que esta atividade é essencial para a inserção deste material no acervo e sua futura recuperação em tempo real e à medida da necessidade das demandas internas e externas.

Cabe lembrar que o que nos orienta Kobashi e Tálamo (2003, p. 9) é a criação de planos estratégicos para que a sociedade, que neste caso podemos resumir como o usuário do Banco de Dados em questão, capture e use essas informações. Para que isso ocorra, é imprescindível que haja organização destas informações e isso se dá com processos e procedimentos pontuais, gerando fluxos informacionais para que seja atingido um único objetivo, ou seja, o uso da informação.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

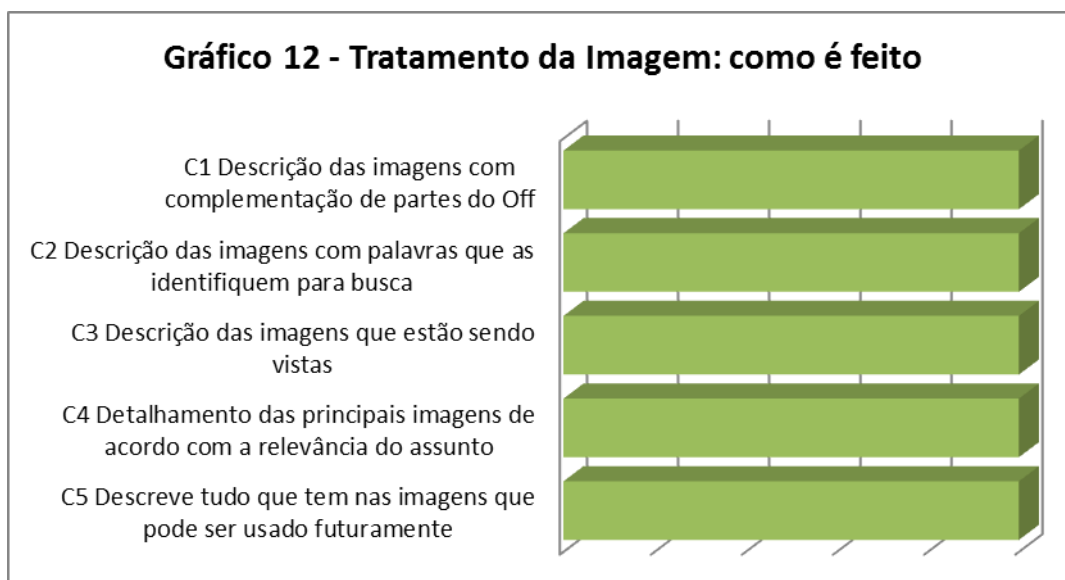
Comentário da pesquisadora: Acentua-se com essas respostas obtidas aquilo que se referiu no comentário anterior, onde se destaca que há falta de padronização dos procedimentos para a inserção das matérias jornalísticas no banco de dados para que as mesmas componham o acervo do CEDOC. No panorama geral dos procedimentos apontados pelos profissionais e que se visualiza no Gráfico 10, fica claro o desalinho das etapas executadas por eles. Se nos detivermos melhor e olharmos com cuidado é notório que a ordenação das atividades não apresentam unanimidade e se misturam nas respostas oferecidas pelos sujeitos pesquisados, acabando em meio às generalizações. Desse modo, acredita-se ser recomendável a existência de diretrizes quanto à gestão de procedimentos para inserção da matéria jornalística no banco de dados a fim de que possa existir uma padronização desse processo, pois, destaca-se que, segundo Almeida Júnior (2009), existem aspectos da mediação da informação que poderão nortear esses processos e procedimentos, uma vez que mostra a importância da ação do profissional da informação neste cenário quanto à captura, armazenamento e a distribuição dessas informações gerenciadas e tratadas. Pode-se destacar também importância do fluxo da cadeia produtiva da mídia (PRADO, 2007), tendo em vista, a captura de imagens específicas para compor o banco de dados, a sua organização e gestão desta informação contida nas imagens em movimento e quanto a sua distribuição que se dará através de pesquisas neste banco de dados, toda essa dinâmica se inicia no momento da inserção da informação no Banco de Dados, seja de matérias jornalísticas e ou imagens brutas.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: Os sujeitos pesquisados, conforme demonstra o Gráfico 11, responderam de forma consensual que a decupagem é a última etapa em que os profissionais debruçam para encerrar o tratamento deste arquivo tão precioso para esta unidade informacional. Assim, pode-se inferir que em relação a essa etapa existe um padrão de compreensão e interpretação envolvendo esse processo, o que é um referencial de importância para uma gestão da informação efetiva das matérias jornalísticas – imagem em movimento nessa ambiência televisiva.

Desse modo, ressalta-se que a informação descrita neste ambiente precisa ser captada de forma a garantir seus aspectos genuínos, ou seja, a imagem por si só, sem ruídos e interpretações equivocadas. Beal (2004, p. 75) destaca que a “a informação é um elemento essencial para a criação, implementação e avaliação de qualquer estratégia”, em se tratando aqui da descrição das imagens, é preciso levar em consideração a sua recuperação como tática a ser vislumbrada pelos gestores desse departamento, focando sempre na imagem que está sendo vista, sem interferência de outros aspectos.

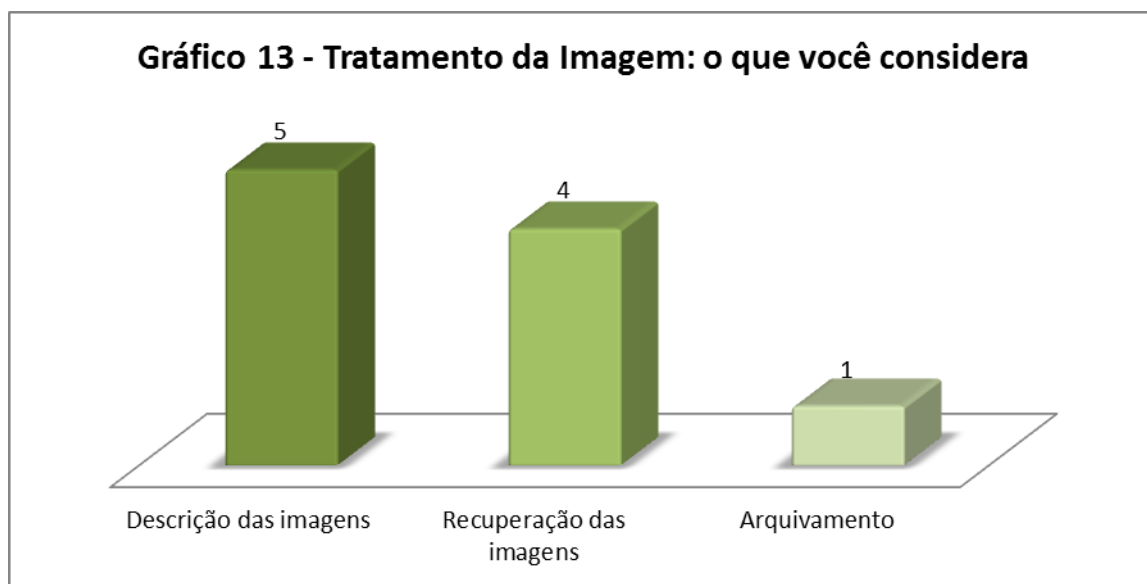


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: Nesta categoria o foco é saber como esses profissionais veem a imagem para descrevê-la. Mediante a análise das respostas obtidas fica evidente que a imagem é o primeiro foco do trabalho, mas, percebe-se também que há certo desvio no olhar do indexador, ou seja, há aqueles que olham para imagem como única fonte de informação (C2, C3 e C5), já o profissional (C1) acrescenta informações retiradas do *off* do repórter para ser incorporada à imagem, o que de certa forma destoa da verdadeira descrição da imagem propriamente dita, o profissional (C4) descreve as imagens de acordo com a relevância do assunto, isto é, as imagens que aparecem no VT e que não fazem parte do assunto da matéria são descartadas, neste ponto as imagens não descritas, provavelmente, nunca mais serão recuperadas. Os profissionais (C2 e C5), têm a preocupação maior em descrever a imagem com única fonte de informação e ainda têm o cuidado em detalhá-las para que as mesmas sejam recuperadas.

Desse modo, há necessidade de se contar com uma padronização dos processos para um arquivamento e recuperação mais adequados, o que requer normas de conduta para que estes profissionais tenham o mesmo olhar na hora da descrição das imagens, uma vez que as mesmas são de vital importância nesta ambiência devido à sua utilização diária pela equipe de jornalismo de forma geral. Portanto, o primeiro destaque é entender que a imagem em movimento é uma informação e como tal deverá ser tratada para que seja futuramente recuperada. A sua descrição é um dos processos para sua identificação, que Carvalho (2010, p.

160) aponta como sendo um detalhamento deste documento e a sua indexação é “um elemento facilitador para a identificação dos documentos audiovisuais” (p. 164). Gonçalves (2002, p. 5) e Sorlin (1994, p. 85) pontuam a importância da descrição seguir aos padrões de indexação textual (palavras) com o recurso semântico para sua compreensão.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: Aqui se percebe a coesão dos cinco profissionais, onde o tratamento da imagem, ou seja, sua decupagem é fator primordial para que a mesma seja prontamente recuperada.

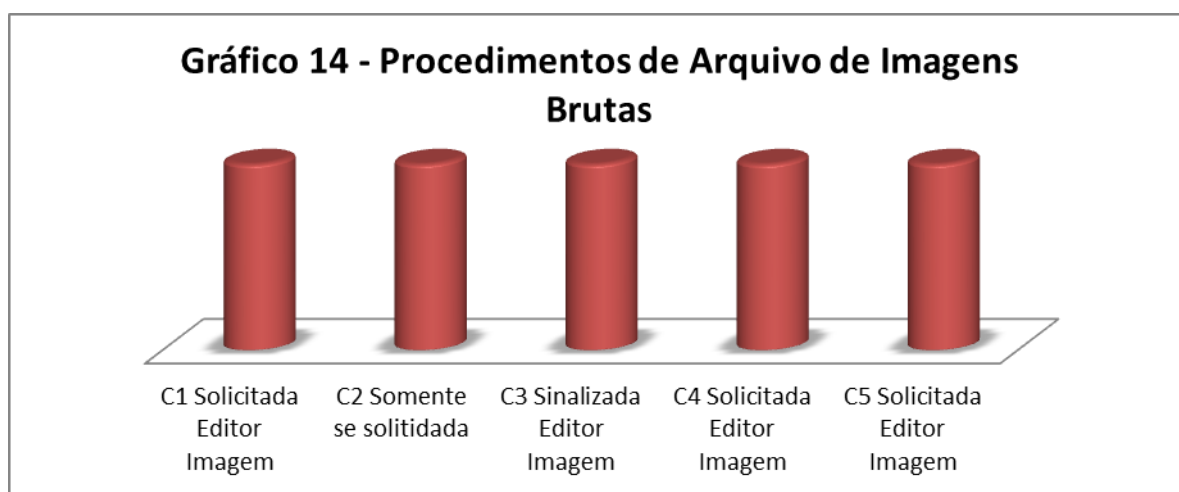
Além da unanimidade desta primeira análise e a percepção dos cinco entrevistados, quatro pontuam a recuperação da imagem como foco do tratamento deste material, ressaltando que apenas um profissional coloca o arquivamento como parte do tratamento da imagem, o que demonstra uma vez mais quando se considera sua resposta à questão anterior sobre esses procedimentos, pois, apenas indica a “descrição da imagem mediante o que se vê”.

Cabe destacar que o uso da informação, isto é, a recuperação da informação – imagem em movimento, é um aspecto importante a ser considerado no tratamento da imagem. Observa-se que Mota (2006, p. 133) revela que o texto no meio televisivo desenha a referência em imagem, dando-lhe características próprias, da mesma forma que se abastece da imagem para se auto-construir.

Um ponto essencial para fecharmos os aspectos conforme a Questão 2 - Matérias Jornalísticas é quanto à gestão da informação, que se destaca na adaptação do diamante informacional de Ponjuán Dante (p. 52).

O gerenciamento da informação inserida no Banco de Dados perpassa por todo esse fluxo, havendo a necessidade de uma estrutura apropriada para que ocorra a utilização de forma precisa e rápida do insumo informacional que temos em mãos, ou seja, a imagem em movimento. Esse aspecto se posicionará em todo o processo, do início ao fim.

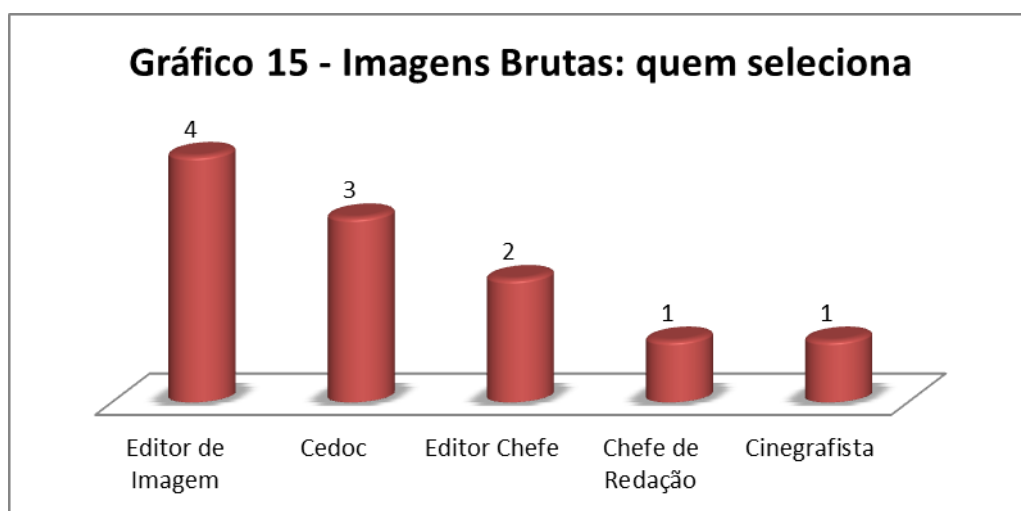
➤ Questão 3: Imagens Brutas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: Considerando-se que as imagens brutas são aquelas que são capturadas pelo cinegrafista na etapa de execução das matérias jornalísticas, na qual a equipe de reportagem sai para executar o que foi definido na pauta, em verdade, esse material quando chega à redação é aquela imagem que ainda não foi lapidada pelo editor de imagem na hora de cobrir o VT, sendo um problema importante o como essas imagens são inseridas no Banco de Dados do CEDOC. O que se nota é que mesmo havendo unanimidade nas respostas, destacando que essas imagens só comporão o acervo se forem solicitadas/sinalizadas pelo editor de imagem, também demonstram a fragilidade do departamento que lida com esse tipo de material em definir uma política interna de

modo a abarcar para si a responsabilidade no que tange a esses documentos. Desse modo, essas imagens deverão fazer parte do processo e se integrando na gestão da informação televisiva, demonstrado na adaptação do diamante informacional de Ponjuán Dante (p. 52), visto que, essas imagens, são consideradas a matéria prima que impulsionam a tomada de decisão de todos os integrantes do sistema.

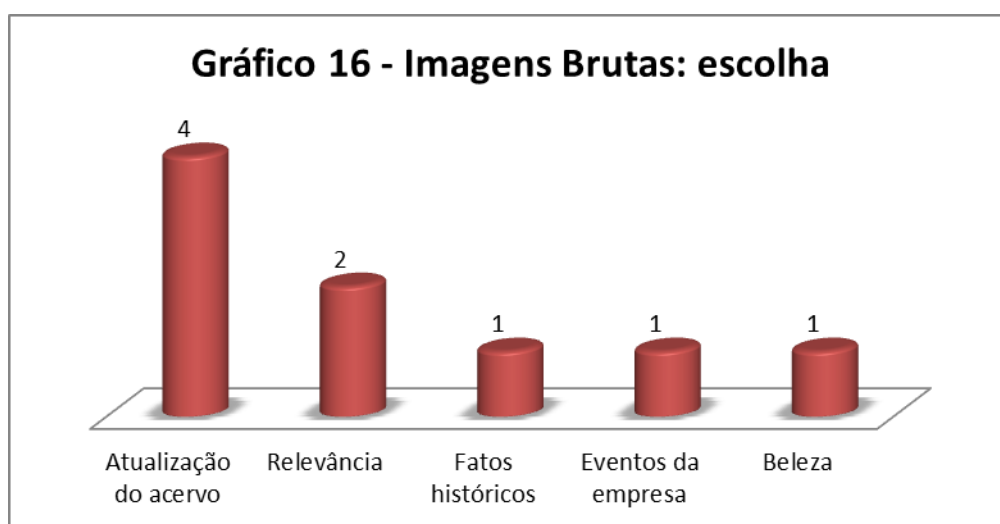


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: Nas respostas apresentadas no Gráfico 15, percebe-se que não existe um responsável para indicar ou solicitar o arquivamento de imagens brutas. Porém, se considerarmos o gráfico 14 (p. 93), vemos que há uma contradição dos profissionais visto que, por unanimidade, indicam o editor de imagem como o solicitante deste material. O editor de imagem, talvez por trabalhar diretamente com este material possa ter em mente imagens que seriam importantes para serem usadas em outros VTs, tendo em vista a escassez, digamos assim, de imagens boas e com um tempo de duração maior do que aquelas que foram incluídas na matéria original. O próprio profissional do CEDOC é nosso segundo fator de inclusão de imagens brutas, porém, o que foi constatado nas respostas é que pela falta de tempo e pelo acúmulo de tarefas muitas dessas imagens deixam de serem incluídas neste banco pelo fato das suas captações serem de certa forma desconhecida para eles.

Ainda é possível observar que a equipe de jornalismo precisa atuar de forma coesa e atendendo procedimentos padronizados a fim de que todo trabalho na execução das matérias jornalísticas seja aproveitada da melhor forma possível, pois

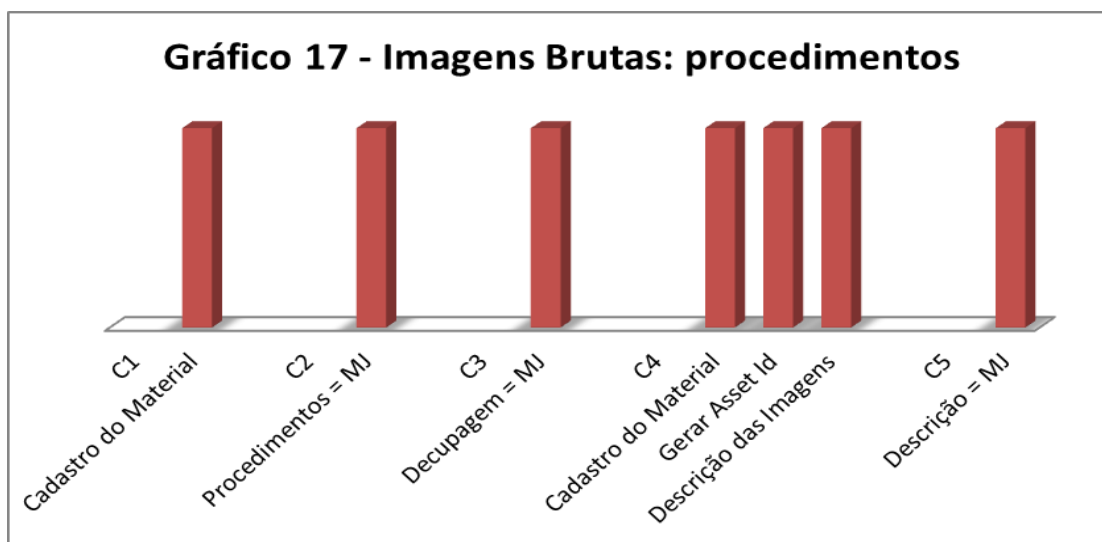
este material já produzido poderá ser melhor aproveitado futuramente. E, para que os gestores que lidam com o tratamento dessa informação, imagem em movimento, possam proporcionar maior eficácia e interatividade entre o acervo e o usuário. (SANTOS, 2013). Sem contar que o próprio usuário, destes documentos, está inserido nas duas pontas do sistema, ou seja, produzindo e utilizando essa informação. (GONÇALVES, 2002, p. 6).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: verifica-se aqui que foi quase unânime a resposta que envolve a atualização do acervo. Além disso, as respostas também podem permitir a inferência de que o jornalismo trabalha todos os dias com fatos que acontecem no cotidiano das cidades e de algumas imagens que foram indicadas como sendo bastante solicitadas como, por exemplo, fachada de prédios públicos (prefeituras, câmaras municipais, hospitais, escolas, centros comunitários, delegacias de polícias etc). Fora isso há a necessidade de ter imagens atuais de pontos turísticos, prédios públicos, praças etc. Sem falar que, de acordo com as respostas obtidas, essas imagens brutas solicitadas para arquivo precisam estar em concordância com a qualidade, relevância e demanda dos usuários do CEDOC.

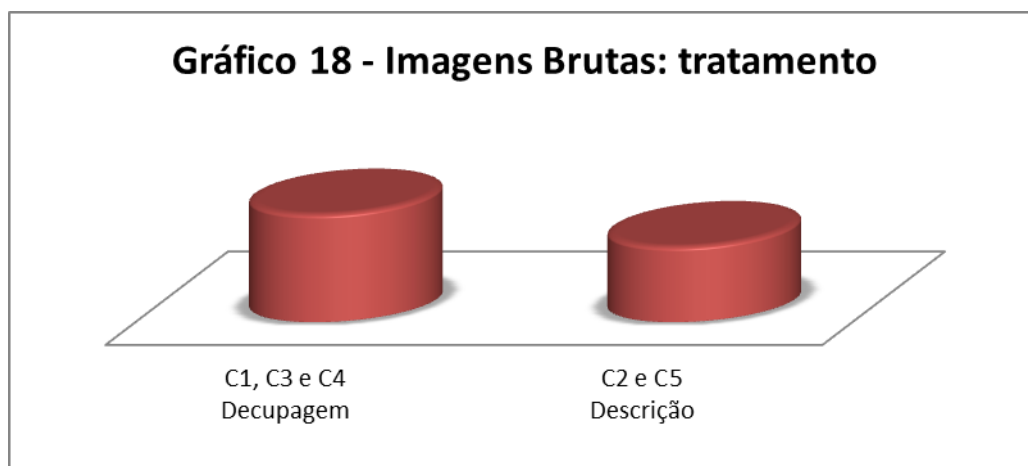
No fluxograma (Figura 8, p. 57), na etapa da edição das matérias jornalísticas demonstra-se que é o momento em que as imagens brutas são manuseadas e é nesta hora que a equipe (editor de texto e editor de imagem) deveria se preocupar com esse material, identificando-o e destacando sua importância para que esse fizesse parte do acervo de imagens brutas.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: As respostas apontam que o procedimento para inserção e tratamento das imagens brutas seguem os mesmos padrões das matérias jornalísticas, ou seja, com as mesmas distorções. Acredita-se que aqui também há necessidade de uma diretriz, de uma padronização de conduta, uma vez que, esse arquivo é de grande valor para a produção jornalística e deveria ser tratado de forma mais comercial, isto é, essas imagens já foram capturadas, já houve uma logística que envolveu toda uma equipe, e esse material é tido como descartável depois do término do processo. É recomendável que isso possa ser revisto pela emissora, como matéria prima geradora de recursos. Esse olhar, infelizmente, pelas respostas obtidas, pode-se dizer que não é percebido pelos profissionais do CEDOC que estão envolvidos com este tipo de material, isto porque de certa forma, parecem não querer tomar conhecimento deste material, talvez porque isso acarretaria mais atividades a serem distribuídas com um número relativamente pequeno que compõe essas equipes.

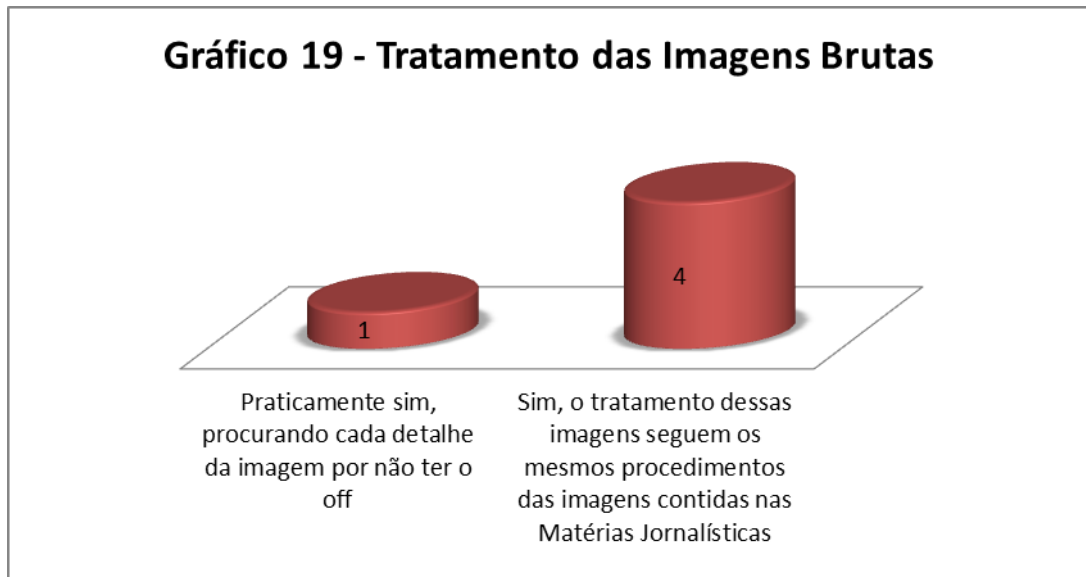
Cabe destacar que “sistemas indexacionais mais eficientes e ágeis deverão contribuir para uma maior sociabilização destes repositórios de imagens visando prioritariamente o usuário final como principal agente receptor beneficiário.” (GONÇALVES, 2002, p. 5). Mas, uma vez que a imagem deverá ser representada de tal forma que possibilite sua recuperação dentro de grandes bancos de dados, “necessita ainda de uma descrição oral ou textual com o recurso semântico para sua compreensão” (GONÇALVES, 2002, p. 5) daí a importância da adoção de condutas de gestão.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: verificando as respostas descritas no Gráfico 18, percebe-se que há uma ambiguidade nos termos decupagem e descrição. Porém, esses dois termos englobam uma mesma atividade denominada indexação, consistindo em conferir termos adequados a um registro ou documento, ou seja, atribuir palavras-chave para que o documento seja recuperado prontamente. Em se tratando de imagens em movimento, a indexação consiste em descrever as imagens de tal forma que a mesma seja recuperada mediante atribuições particulares e únicas para a sua recuperação. Gonçalves (2002, p. 4), Carvalho (2010, p. 164), Vasconcelos (2009, p. 96) e Lancaster (2004, p. 6), declaram que a indexação é a única forma de se identificar um documento, seja ele qual for. Então, conclui-se que embora tenha havido denominações diferentes, todos os profissionais descrevem as imagens de forma que a mesma seja recuperada.

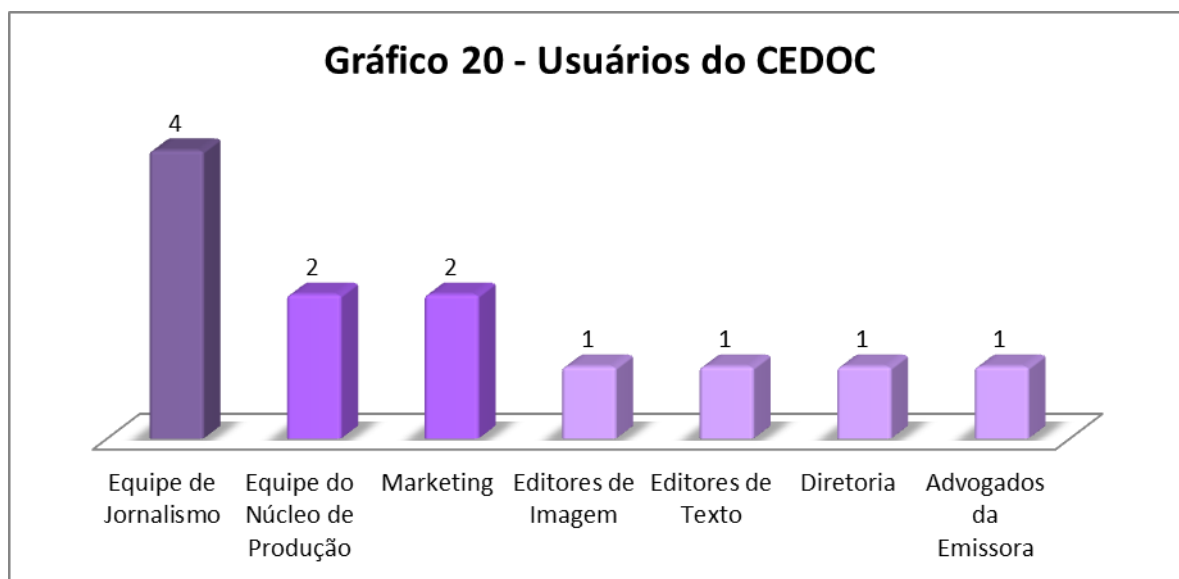
O termo decupagem é usado no jargão jornalístico que consiste em assistir o material gravado e anotar o tempo em que estão os trechos mais interessantes para serem usados na edição. (MANUAL, 2014). Entretanto, este termo é também usado pelos profissionais do CEDOC como tarefa da descrição das imagens.



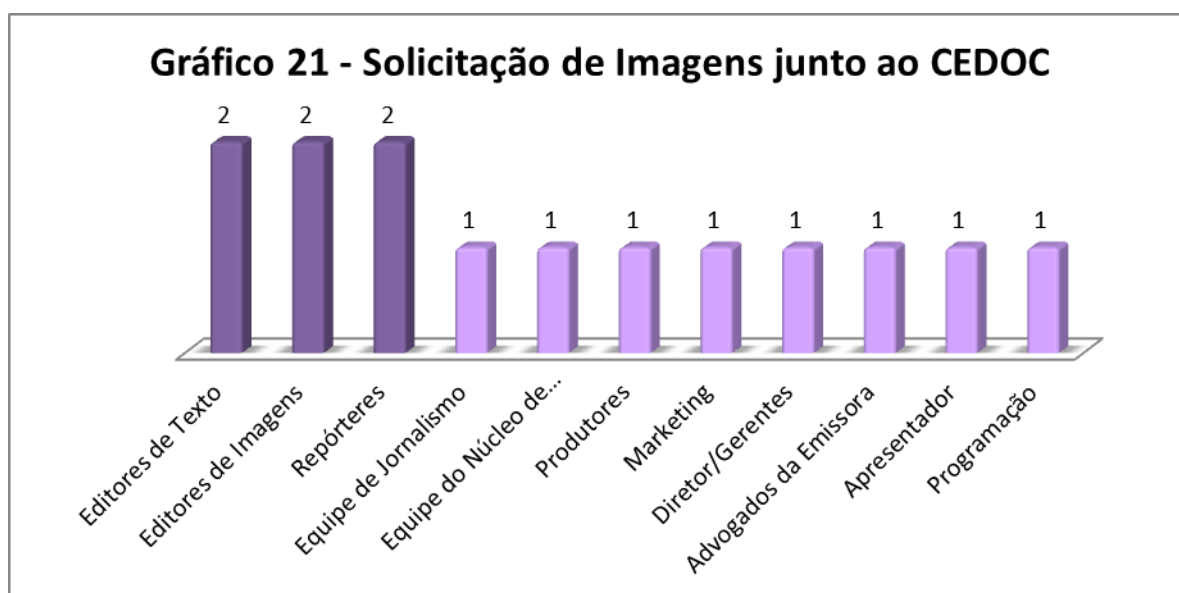
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentário da pesquisadora: aqui também há uma concordância nas respostas, mas implica nas mesmas constatações vistas no (Gráfico 12, p. 91), apontando falta de padronização, mas, em contrapartida o profissional (C1) aqui afirma que procura cada detalhe nas imagens por não haver o *off* como complementação, sendo assim ele utiliza a imagem como única fonte de informação, o que corrobora com as orientações de Vasconcelos (2009, p. 98) que mencionou que ao se lidar com o tratamento de imagens brutas, “as quais não carregam nenhum outro tipo de informação, o indexador fará sua descrição sem nenhuma influência externa, percebendo cada detalhe da imagem”.

➤ **Questão 4: Usuários**



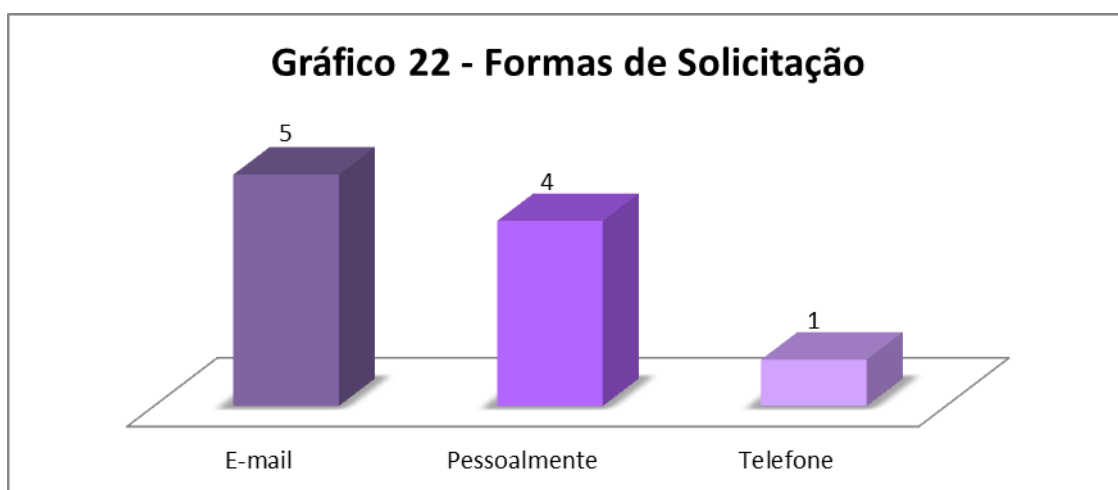
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

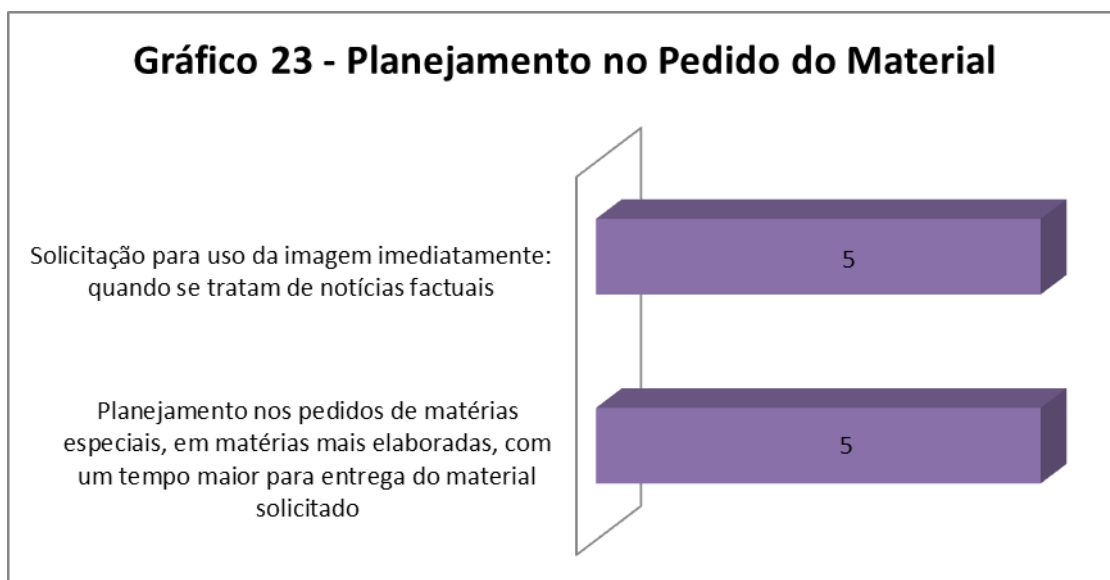
Comentários da pesquisadora: As respostas oferecidas pelos sujeitos pesquisados para as questões 4.1 e 4.2 (Gráficos n.ºs 20 e 21) nos levam a inferir que existem diferentes tipos de usuários que demandam aos serviços do CEDOC no que tange à busca de imagens em movimento. Entretanto, a maioria dessa tipologia corresponde aos interesses e necessidades da área de jornalismo da TV TEM, embora outras áreas como os Apresentadores, Marketing, Diretoria e Advogados da emissora também são considerados usuários dessas informações, o que leva a

inferir que as imagens em movimento podem ser acessadas, recuperadas e utilizadas como fontes com perspectivas e olhares diferentes daqueles que têm sido apontados de modo geral. Isso, certamente, agrega valor à sua necessidade de tratamento com qualidade a fim de que a recuperação seja efetiva a qualquer momento, por diferentes equipes e finalidades da emissora, considerando-se que nas palavras de Gonçalves (2002, p. 5) “o maior beneficiário de todo o processo do tratamento, gerenciamento e gestão da informação, é o usuário final como principal agente receptor desta informação”.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

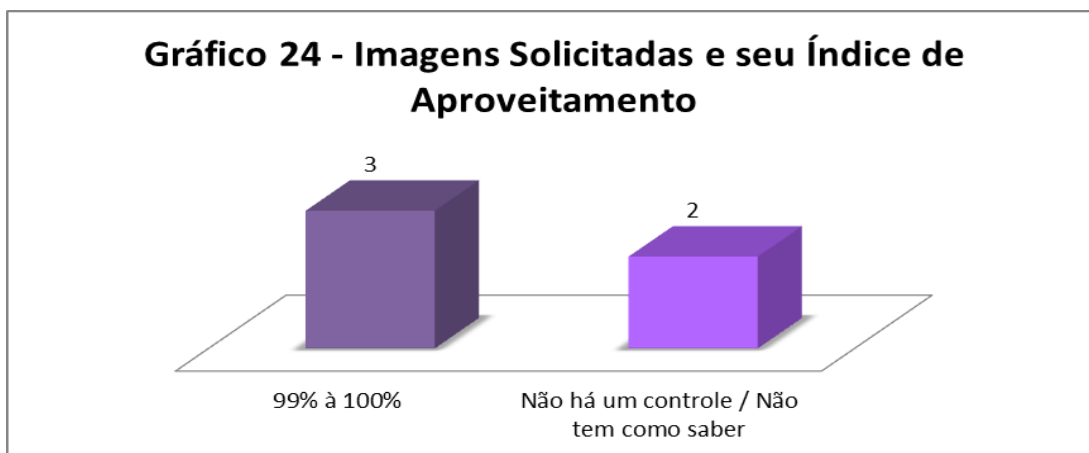
Comentários da pesquisadora: Observa-se, com as respostas múltiplas que foram obtidas a essa questão, que os sujeitos pesquisados indicaram em sua maioria que utilizam o e-mail como principal forma de solicitação de imagens em movimento junto ao CEDOC, seguido da modalidade “pessoalmente” e apenas um que indicou como forma de solicitação o telefone. Além disso, o que se percebe também é que todas essas formas podem ser utilizadas simultaneamente, mas, o imediatismo em relação à recuperação dessas imagens é outro elemento que parece também estar presente, o que, em decorrência, requer uma padronização nos procedimentos de gestão da informação desses materiais. Vale lembrar que essa nova cultura da informação passa a ser amplamente difundida no mundo midiático, torna a mensagem mais atrativa, de fácil acesso e grande impacto visual, sendo que essa prática revolucionou a interatividade, as pessoas deixaram de relacionar-se e comunicar-se face a face, adotaram como natural à interação mediata ou quase mediata. (ALDÉ, 2004).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: A partir dos resultados indicados à questão, pode-se observar dois contextos distintos e importantes: quando é uma matéria mais elaborada com tempo para ser definida, com muitas marcações há sim um planejamento e eles pedem com antecedência para o CEDOC. Ainda, pode-se inferir que, neste contexto eles podem analisar melhor as imagens pesquisadas e o editor de imagem tem mais tempo para ver essas imagens e escolher as melhores para aquela situação. O segundo contexto ocorre quando se trata de uma situação factual, onde a equipe precisa daquela imagem imediatamente para cobrir uma nota e muitas vezes este tipo de situação acontece de forma próxima ao início do telejornal, como também existe a necessidade de matérias agendadas, mas, que por algum motivo não houve tempo para o cinegrafista capturar as imagens solicitadas, sendo então, o pedido efetuado para o CEDOC.

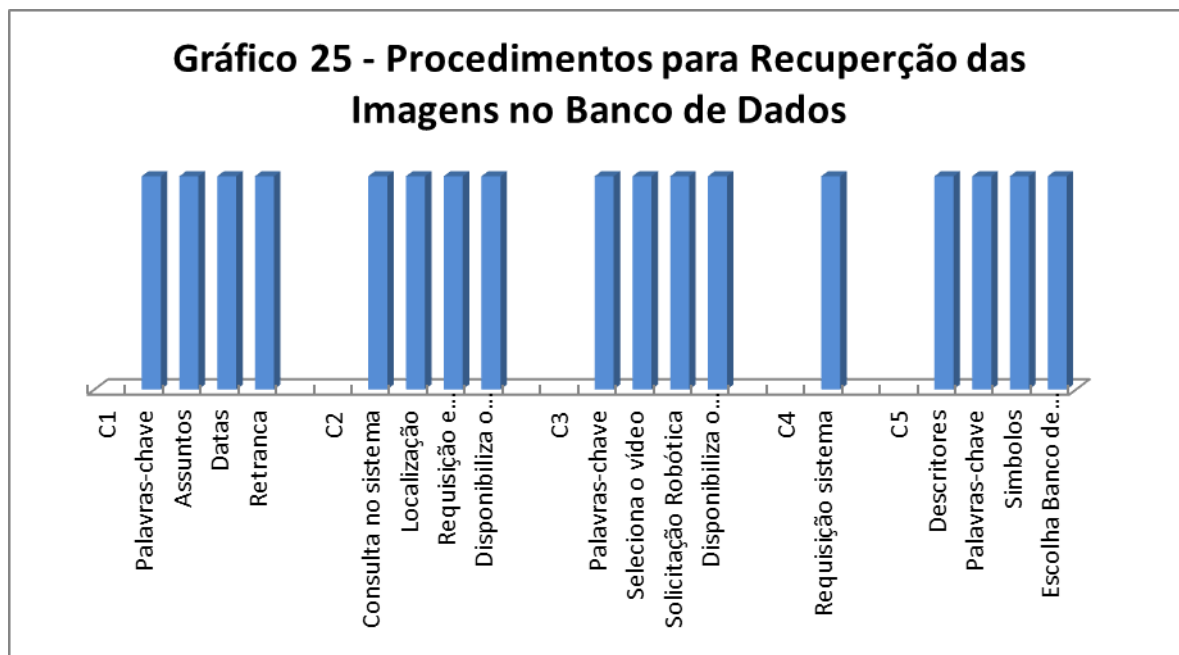
Diante dessas situações observa-se, mediante as respostas dos entrevistados que há uma dinâmica muito precisa e lógica de toda a equipe quando ocorre a ausência de um planejamento que seria desejável, daí a importância de se trabalhar com condutas de gestão que possam contemplar procedimentos alternativos para o enfrentamento dessas situações com resultados positivos para a equipe e a empresa, lembrando que [...] crescerá a necessidade de captar, filtrar, tratar, recuperar, distribuir, disseminar informações de tal forma que a gestão da informação passou a ser atividade vital para qualquer organização [...] (JAMBEIRO, 1998, p. 6-7).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: Agrupando-se as respostas das questões 4.5 e 4.6 (Gráfico 24), dada a interdependência entre ambas, constata-se certa incoerência no sentido de dizer afirmativamente que todas as imagens requisitadas são usadas, com um percentual de 99 a 100% de utilização pela maioria. Isso porque outras respostas indicaram não haver controle e nem como saber se as imagens solicitadas são de fato utilizadas. Além disso, foram mencionados também os fatores tempo e tamanho do telejornal como variáveis de intervenção na utilização ou não dessas imagens. Ressalta-se que é preciso considerar que “A tendência no campo da informação indica o advento de grandes bancos de dados [...], em associação com seletivos serviços personalizados, voltados para usuários de interesses específicos.” (JAMBEIRO, 1998, p. 3).

➤ **Questão 5: Recuperando as Imagens**

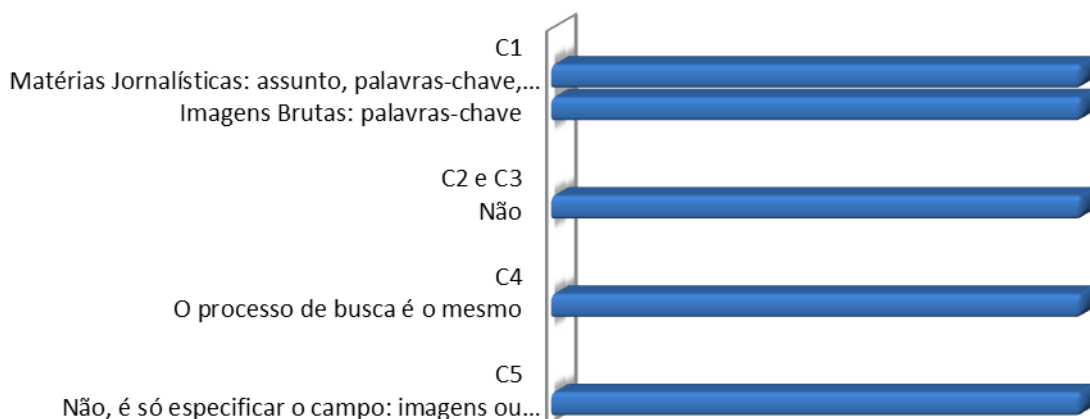


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: Nota-se que não há procedimentos padronizados entre esses profissionais, na realidade a operacionalização é que configura fator primordial para a busca dessas informações, uma vez que quem define é o profissional gestor destas informações. Além disso, as respostas apontadas pelos profissionais (C1, C3 e C5) relatam que a busca se dá por palavras-chave, sendo este o primeiro passo para iniciar a seleção de imagens, podendo associar com essas palavras outros elementos como: assunto, data e retransmissão, fazendo assim uma busca mais detalhada do material solicitado. Os profissionais (C2 e C4) sinalizam o sistema como procedimento para a recuperação dessa informação, neste caso há certa confusão, pois a máquina só gerará um relatório mediante alguns comandos que na pesquisa do Banco de Dados é dada por palavras-chave.

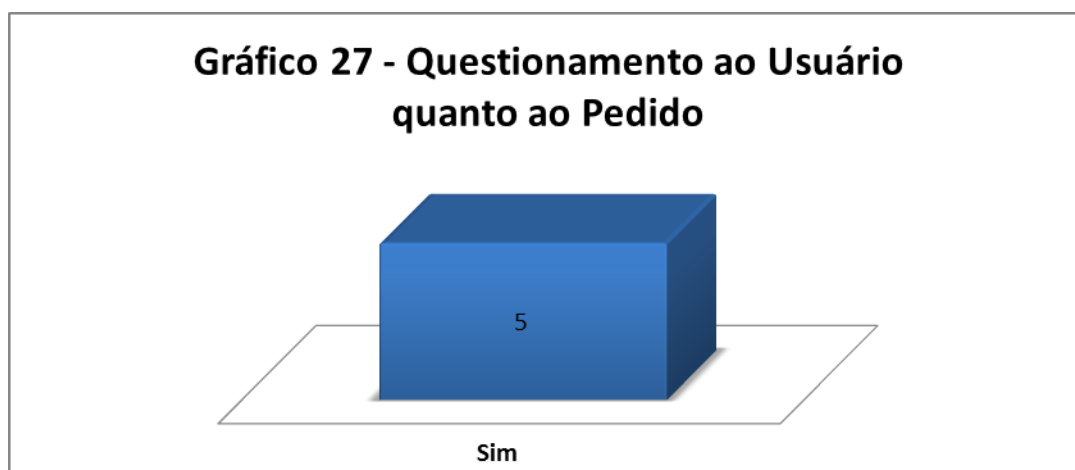
Aqui temos a indexação como fator primordial para recuperação das imagens, ela é um processo da gestão da informação, pois através deste princípio é que se dá a recuperação da informação – imagem em movimento. Gonçalves (2002) orienta como esse processo pode ser fundamental na recuperação da informação por considerar vários aspectos, entre eles é o profissional que irá trabalhar diretamente com essa informação, como será esse tratamento e sempre permeando os interesses do usuário do Banco de Dados.

Gráfico 26 - Existe Diferença na Busca de Imagens Brutas e de Matérias Jornalísticas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

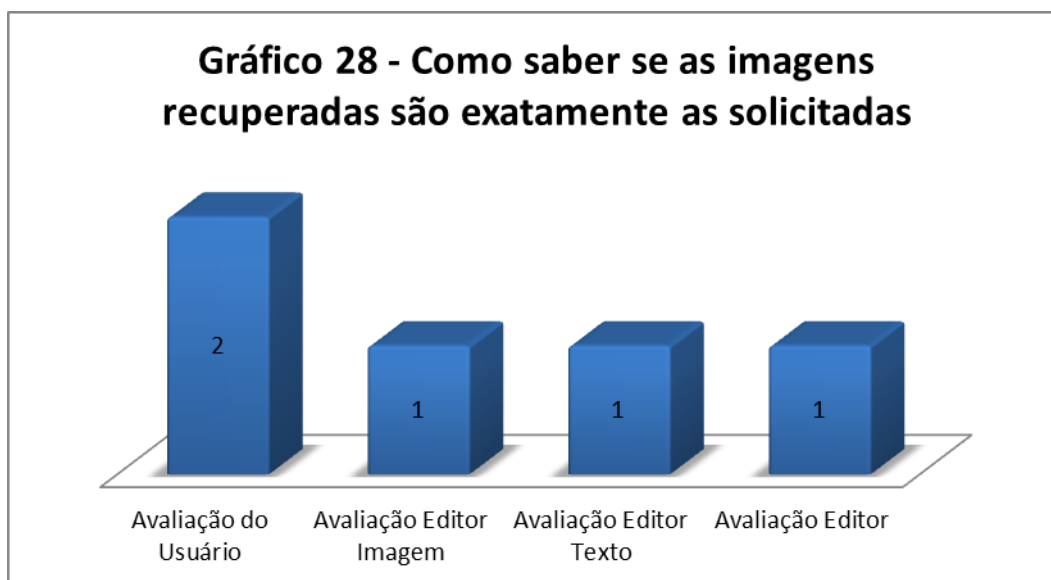
Comentários da pesquisadora: outra questão que gera imprecisão nas respostas, pois, pode-se perceber pela descrição no Gráfico 26 que a maioria dos profissionais não faz distinção entre a pesquisa de matérias jornalísticas e imagens brutas. Os profissionais C1 e C5, entretanto, fazem uma pequena observação quanto à diferenciação na busca deste material. Observa-se, então, que há certa diferença, mesmo esta sendo tênue, pois implica tomada de decisão no momento da pesquisa, pois nota-se que o material pesquisado se encontra em categorias diferentes no sistema de armazenamento “Media Portal” de forma que a pesquisa irá direcionar com precisão a recuperação deste material de forma rápida e a contento de seus usuários. Aqui, fica outra recomendação para a importância de diretrizes que possam contribuir para a padronização dos processos e procedimentos envolvidos nesta etapa tanto quanto na inserção deste material como em sua recuperação, ou seja, na pesquisa propriamente dita, considerando-se que para Gonçalves (2002) o próprio usuário deste documento informacional opera nas duas pontas do sistema, ou seja, de um lado busca a informação, produzindo material – imagem em movimento, que quando chega irá gerar um arquivo televisivo, que, por sua vez, será arquivado no banco de imagem e este mesmo “autor/usuário” poderá requisitá-lo *a posteriori* para lembrar a matéria, enquanto conhecimento construído.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: pela unanimidade se observa que todos os sujeitos, de forma geral, em algum momento da requisição desse material faz algum tipo de questionamento pensando em agilizar e entregar ao seu usuário o material correto, deixando clara a preocupação do profissional em atender a contendo as solicitações requisitadas.

Destaca-se aqui o papel da comunicação neste contexto, uma vez que para ocorrer o processo de apropriação da informação é preciso que haja sua transmissão potencializando a produção e o intercâmbio de informações e de conhecimento. (PEREIRA; HERSCHMANN, 2014). A comunicação e a informação são fatores fundamentais para a produtividade de diferentes setores da sociedade contemporânea, desse modo se torna essencial neste momento que se estabelece uma dinâmica entre o profissional da informação e seu usuário, gerando aqui direcionamentos para a recuperação da informação solicitada. (OLIVEIRA, 2002, p. 57).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

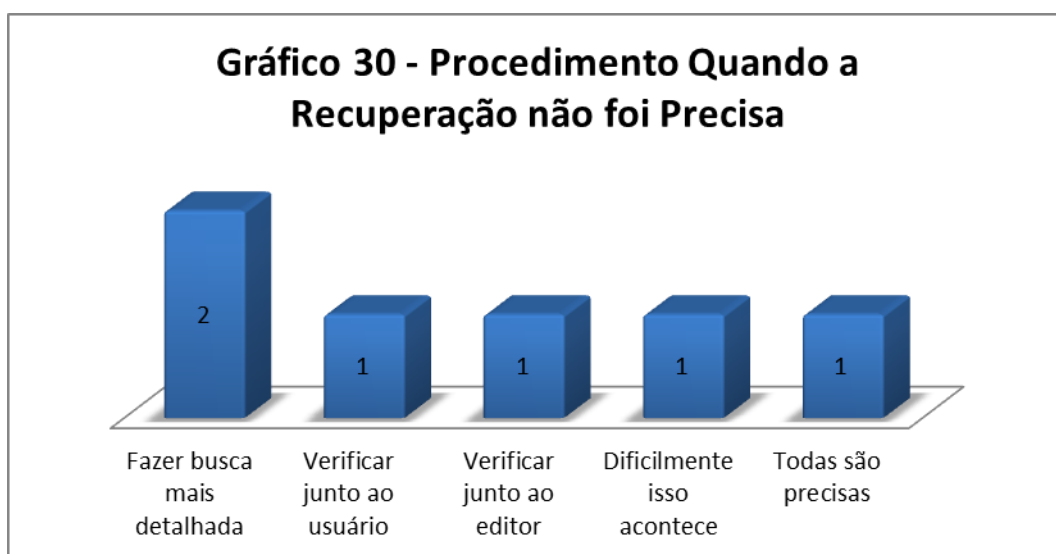
Comentários da pesquisadora: esta questão demonstra que o usuário do sistema é quem avaliará os serviços prestados pelo CEDOC. As imagens solicitadas e entregues nem sempre correspondem aquilo que é desejado pelo usuário e é preciso que haja entendimento entre estes dois polos para que assim ocorra a entrega do material efetivamente esperado.

A comunicação continua sendo pano de fundo para que ocorra o entendimento entre o profissional do CEDOC e seu usuário, a informação requisitada precisa ser comunicada para que haja essa troca propiciando compreensão naquilo que se está buscando. (SOUZA, 2006, p. 24).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: Percebe-se aqui um fator positivo, pois, as respostas identificadas no Gráfico 29 denotam que o tipo de reclamação não corresponde à prestação de serviço, mas sim referente ao sistema, relacionado pela lentidão e pelo fato de ainda existir material em fitas, o que gera uma demora maior para capturar essas imagens no sistema digital, segundo os pesquisados. Podendo-se, desta forma, apontar como estratégia a ser considerada pela emissora a digitalização de seu acervo anterior a 2012. Isto é importante porque com o acervo digitalizado a recuperação das imagens se torna mais rápida, como também seu custo de transmissão é outro fator relevante, tendo em vista a troca de informações pelos quatro CEDOC da TV TEM. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 68)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: aqui novamente nos deparamos com imprecisões e ambiguidades nas respostas e também é possível notar que certos profissionais não assumem que sua pesquisa para recuperação da informação ainda são imprecisas quando são entregues ao seu usuário. As respostas também apontam a necessidade de fazer buscas mais detalhadas e pedindo mais informações aos usuários, conforme Gráfico 28 (p. 106). É preciso criar uma cultura na hora do retorno ao usuário do CEDOC quanto à prática de serviços de referência, ou seja, criando procedimentos que atendam às necessidades reais do usuário em questão, considerando-se que a recuperação da informação é fator primordial para atender a demanda, pois os termos atribuídos na hora da indexação, isto é, na descrição das imagens se torna um elemento essencial, pois servirão como pontos

de acesso mediante o processo da pesquisa e sua recuperação. (LANCASTER, 2004, p. 235).

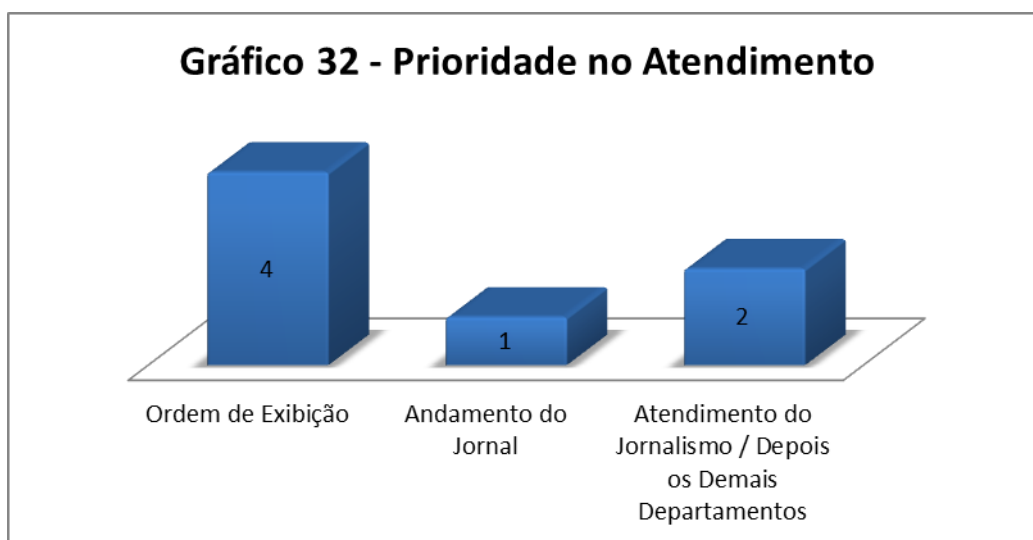


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: nota-se aqui certa relatividade, quando se observa o Gráfico 31, pois, o tempo de entrega do material solicitado, ou seja, o tempo de resposta dependerá de vários fatores, fatores esses ligados ao contexto televisivo, pois não se pode delimitar este tipo de característica na entrega deste material, mesmo porque haveria um contrassenso em estabelecer a entrega por ordem de chegada de pedidos, como por exemplo, a existência de material que deverá ser usado de imediato e material que irá ser exibido somente futuramente.

Percebe-se que no telejornalismo o tempo é fator crucial e determinante, pois tudo é feito de maneira muito dinâmica, onde a rapidez e agilidade são fatores primordiais para contribuir com essa atuação. Em vista disso, a entrega do material solicitado ao CEDOC tem que adequar-se a esta demanda. “[...] há imagens que falam por si e textos que (tentam) traduzir detalhes que só podem ser percebidos na imagem, ao mesmo tempo em que, em recorrentes situações, essas duas dimensões fundem-se em um todo indissolúvel e instauram os sentidos do projeto discursivo a ser transmitido durante a apresentação do telejornal.” (HARRISON; NASCIMENTO, 2014, p. 202). Além disso, convém lembrar que o que importa, em verdade, é lembrar que o tempo de um telejornal é pequeno, há uma “seleção rigorosa sobre os assuntos que devem ser levados ao ar. Em muitas vezes, uma reportagem de televisão não passa de dois minutos. E uma entrevista dentro da

reportagem é geralmente menor que quinze segundos.” (CRUZ NETO, 2008, p. 12-13).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: esta questão vem complementar o Gráfico 31, sendo que as respostas obtidas e apresentadas no Gráfico 32, demonstram que existe uma prioridade no atendimento dos pedidos encaminhados ao CEDOC, ficando comprovada a preocupação em atender primeiro os pedidos que serão usados no jornal mais próximo a ser exibido, havendo aqui unanimidade. Ainda, os profissionais (C3 e C4), argumentam que após o atendimento à equipe do jornalismo seguindo a premissa anterior, se dará continuidade à pesquisa dos outros departamentos da emissora. É importante que os gestores que irão lidar com o tratamento dessas informações imagens em movimento, pensarem que a organização de conteúdo informacional precisa proporcionar uma maior dinamicidade e interatividade entre o acervo, o sistema e o usuário. (SANTOS, 2013).

➤ **Questão 6: Profissional**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Comentários da pesquisadora: nesta questão, o que se pode observar mediante as respostas obtidas dos sujeitos pesquisados e apresentadas no Gráfico 33, é que apenas dois profissionais comungam da ideia de organização como peça fundamental para o exercício das atividades. Nenhum outro fator é comum nas respostas.

Diante destas competências citadas, destacam-se como essenciais para execução das tarefas de indexador, o conhecimento do usuário do sistema, pois a partir deste pensamento o indexador poderá descrever as imagens de acordo com os interesses e demandas de seus usuários, este seria um dos primeiros fatores a considerar para dar início à descrição das imagens propriamente dita. Conhecendo seu público fica mais claro o porquê de todo um trabalho. Passando para o planejamento das tarefas, nesta fase é muito importante à padronização de

procedimentos e condutas, usando um vocabulário controlado para normalizar termos que poderiam ter significados equivocados em se tratando de um sistema comum às quatro emissoras da Rede TEM. Na descrição das imagens é interessante o profissional ter pleno conhecimento e atenção a detalhes das imagens por ele percebida, descrevendo-as de forma natural e usando palavras-chave que efetivamente retratam as cenas visualizadas, nesta fase é importante que o profissional tenha um conhecimento quanto à qualidade do áudio e do vídeo, possibilitando dessa forma o arquivamento deste material para que o mesmo seja reutilizável. Reitera-se aqui o que mencionou Carvalho (2010, p. 160) “a etapa de descrição refere-se ao detalhamento do documento, um resumo que deve privilegiar tanto o conteúdo quanto as imagens que compõem o documento audiovisual” e, ainda, que “o que informa é a palavra. Isto significa – o que é essencial, por exemplo, para um arquivo audiovisual – que uma imagem sem data, sem menção de local ou de autor é uma imagem inutilizável.” (SORLIN, 1994, p. 85).

Diante do exposto, tornou-se evidente e emergente a necessidade de oferecer diretrizes na forma de um documento-base a fim de auxiliar na adoção de condutas de gestão que propiciem a melhoria dos processos e procedimentos adotados pelos CEDOC's e que, embora sejam destinadas aos mesmos, possam também atender a outras instituições ou interessados que necessitem efetuar o tratamento de informações envolvendo imagens em movimento em ambientes de mídias televisivas. Essas diretrizes são apresentadas como o próximo recorte conceitual desta dissertação.

5 DIRETRIZES PARA GESTÃO DE IMAGENS EM MOVIMENTO DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS NA TV DIGITAL: UMA PROPOSTA

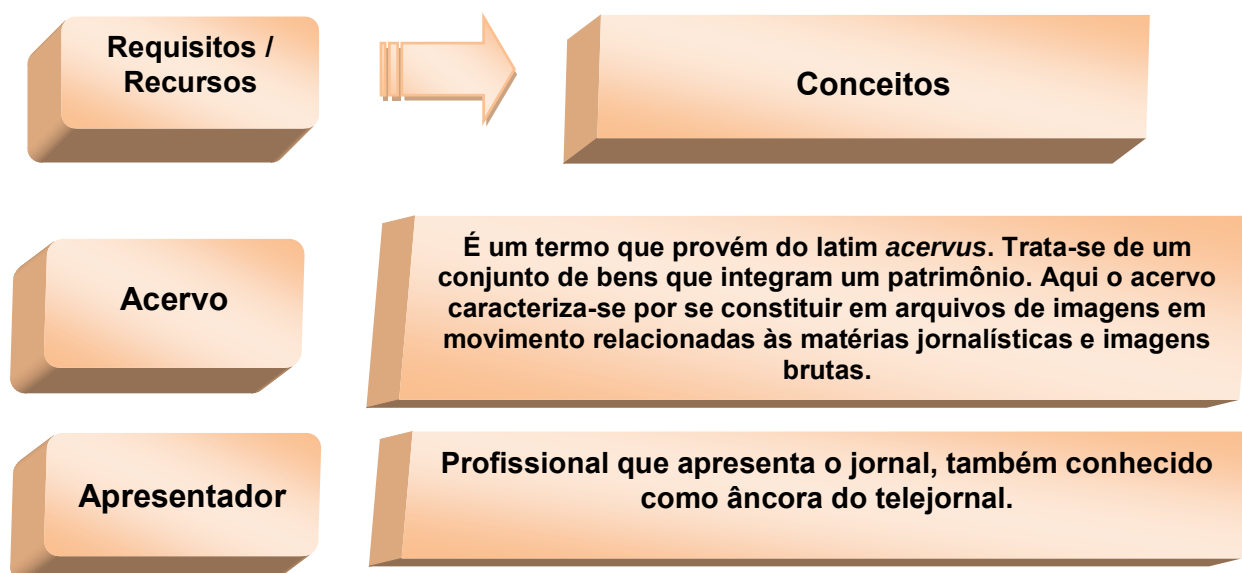
5.1 Apresentação

Para efeito de compreensão das condutas de gestão a serem aplicadas às imagens em movimento de matéria jornalística para a ambiência de televisão digital são oferecidas orientações básicas na forma de diretrizes de natureza conceitual, que foram construídas considerando-se diferentes abordagens e princípios constantes de publicações nacionais e internacionais, considerando-se a existência de carência de textos desse teor para a área da TV digital no Brasil.

Espera-se que essas diretrizes auxiliem as instituições e àqueles interessados no apoio de embasamento teórico e parâmetros que possam nortear o tratamento das imagens em movimento de matérias jornalísticas com a finalidade de tornar possível a sua recuperação e uso imediato e em conformidade com a necessidade dos usuários de Centros de Documentação de ambientes digitais, em especial aqueles envolvidos com a televisão digital.

5.2 Briefing conceitual

Como orientações preliminares, são apresentados os principais conceitos envolvidos com as condutas de gestão a serem relatadas, cujo intuito é possibilitar a compreensão dos requisitos e recursos técnicos específicos da área.



Áudio	O som da reportagem. (MANUAL, 2004).
Banco de Dados	É o recurso tecnológico onde é possível armazenar dados de maneira estruturada. Permite que os dados sejam recuperados através de consultas pelos seus usuários.
Cabeça da matéria	É o lide da matéria. Quem lê é sempre o apresentador que introduz o assunto da matéria feita pelo repórter. Texto que o apresentador fala para chamar o VT. (MANUAL, 2014).
Cadeia Produtiva	Essa concepção sistêmica envolve essencialmente o negócio da indústria da mídia que é o fornecimento de conteúdo midiático aos consumidores, abarcando seu processo de produção, empacotamento e distribuição (PRADO, 2007).
Centro de Documentação	Departamento de uma organização que tem como finalidade o armazenamento, o tratamento e a disseminação da informação gerida por ele.
Diretriz	Linha segundo a qual se traça um plano de qualquer caminho, conjunto de instruções ou indicações para se levar a termo um negócio ou empresa (no caso, sua meta ou alvo). (DICIONÁRIO, 2014).
Edição	Montagem de uma matéria unindo áudio e vídeo. (MANUAL, 2014).
Editor Chefe	Profissional responsável pelo telejornal.
Editor de Texto	Profissional responsável pela correção e finalização de um texto de reportagem ou programa.
Editor de Imagem	Profissional responsável por selecionar as imagens de um VT.
Entrevista	Diálogo entre o repórter e o personagem fonte da informação. (MANUAL, 2014).

Espelho	Cronograma de como o telejornal irá se desenrolar. Relação da sequência dos VT's que entrarão em um telejornal. Prevê a entrada de matérias, notas, blocos, chamadas e encerramento do telejornal. (MANUAL, 2014).
Frame	Termo utilizado em inglês e que significa quadro ou moldura, representando cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual.
Gestão da Informação	Conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas, executados por uma liderança para atingir a missão e objetivos fixados (DIAS; BELLUZZO, 2003).
Gestão de Imagem	Atividade que gerencia a informação contida nas imagens em movimento, tanto na sua estrutura (Banco de Dados), quanto nas tecnologias que envolvem este setor (PONJUÁN DANTE, 2007).
Imagens Brutas	Imagens capturadas pelo cinegrafista para compor a matéria jornalística.
Imagens em Movimento	Enquanto informação é uma linguagem e esta imagem tem uma função informativa muito dominante, sendo considerada um instrumento para a construção do conhecimento (JOLY, 2007).
Indexação	Tratamento que se dá a um documento e que implica na preparação de uma representação do conteúdo temático. É uma descrição textual, sendo a chave para recuperação de imagens. (LANCASTER, 2004).
Indexador	Profissional que trabalha diretamente com a descrição voltada para o tratamento da informação, que no contexto da TV digital é a imagem em movimento.
Matéria Jornalística	É o mesmo que reportagem. É o que é publicado no veículo de comunicação (MANUAL, 2014).
Mídia	A palavra mídia é utilizada no mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio de comunicação, veículo. (GUAZINA, 2007).

Nota pé	Informações complementares lidas pelo apresentador depois de um VT (MANUAL, 2014).
Off	Texto gravado pelo repórter – normalmente após a gravação da matéria. É a narração da notícia, colocada durante a matéria (MANUAL, 2014).
Redação	Departamento onde se reúne todos os profissionais que elaboram o telejornal.
Retranca	Denominação da matéria em seu início, na reunião de pauta. É como se fosse o título da matéria.
Reunião de Pauta	Reunião que ocorre entre pauteiros e editores e que define os temas que serão abordados na próxima edição do telejornal.
Sonora	É a fala do entrevistado na matéria. (MANUAL, 2014).
Takes	Termo utilizado em inglês para indicar as cenas elaboradas pelo cinegrafista.
Televisão Digital	Mídia com características e particularidades próprias, que contempla alta definição de imagem e som (MACHADO FILHO, 2006). Caracterizada essencialmente por ser uma plataforma tecnológica que permite a convergência de vários serviços de comunicação. (BOLAÑO; BRITTOS, 2007).
VT	Termo designado para a matéria editada e concluída.

5.3 Condutas de gestão / Diretrizes

Considerando que a gestão de imagem é um fator primordial para a ambiência da televisão digital, pois a mesma lida com esse material de forma a torna-lo matéria prima essencial para a construção de novos produtos televisivos. Esta gestão insere-se no contexto de uma cadeia produtiva relacionada à mídia em geral: de forma que a produção (captura de imagens específicas para compor o Banco de Dados), o empacotamento (organização e gestão de imagens em movimento) e a distribuição (arquivamento e distribuição, com a entrega desse material aos usuários) são fatores que também ocorrem na ambiência da televisão digital, em especial no seu Centro de Documentação.

Existe a necessidade de se estabelecer condutas de gestão que possam favorecer a recuperação desse material, de maneira pontual com procedimentos lineares que irão atender toda estrutura informacional que compõe esse departamento, conforme se representa na Figura 17.

Figura 17 - Modelo de Gestão para Centros de Documentação em TV Digital



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

PROCESSO 1 – MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

A matéria jornalística é um produto decorrente de uma série de procedimentos e ações dentro de uma redação. Seu início se dá com a reunião de pauta, de forma que uma equipe de profissionais irá dar vida à notícia que comporá o telejornal. Produzindo-a, executando-a e editando-a.

Esse material, ou seja, a matéria jornalística depois de pronta e veiculada no telejornal ficará disponibilizada para inserção no banco de dados.



DIRETRIZ 1

Após o término do telejornal o Centro de Documentação deve entrar em contato com o responsável (editor chefe) para a definição do espelho, assinalando quais matérias que deverão ser arquivadas. Efetuando o descarte das não selecionadas.



DIRETRIZ 2

Com este documento (espelho) em mãos inicia-se o trabalho do Centro de Documentação na inserção da nova matéria no banco de dados, obedecendo à “Norma Geral Internacional de Descrição de Arquivística” - ISAD(G) (CONSELHO..., 1998, p. 11) que oferece orientações gerais para preparação de descrições de documentos de arquivos ou banco de dados, visando:

- Assegurar a criação de descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas;
- Facilitar a recuperação e a troca de informações sobre documentos arquivísticos;
- Possibilitar o compartilhamento de dados de autoridade e
- Tornar possível a integração de descrições de diferentes arquivos num sistema unificado de informação.

Os seguintes procedimentos são recomendados:

CADASTRO DA MATÉRIA

1. No espelho a matéria jornalística tem um nome próprio que é definido na reunião de pauta como retransca. Este nome acompanha toda a vida da matéria, e ela é inserida no banco de dados com o mesmo nome, com a mesma retransca.
2. Deverão ser acrescentadas as seguintes informações no banco de dados para cada matéria inserida, a saber:
 - ✓ Data de exibição da matéria;
 - ✓ Selecionar: Jornal em que foi exibida;
 - ✓ Nome do(s) repórter(es);
 - ✓ Nome do(s) cinegrafista(s);
 - ✓ Nome e profissão dos personagens entrevistados da matéria (sonoras);
 - ✓ Tempo de duração da matéria.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Após estas inserções, deverá ser adicionada a cabeça da matéria, o *off* e a nota pé, pois nelas estarão descritas informações importantes que facilitarão a recuperação mais rápida desta matéria quando adicionados dados complementares.

Resumindo, estes três procedimentos são essenciais para o cadastro da matéria jornalística no banco de dados.

DIRETRIZ 3

Após o cadastro da matéria jornalística e as informações adicionais, o Centro de Documentação requisitará e anexará o vídeo da matéria ao seu cadastro, compondo um material único. É importante lembrar aqui a necessidade de assistir o material verificando sua qualidade de áudio e vídeo.

DIRETRIZ 4

Após o cadastro com os dados da matéria jornalística e inserção do vídeo, chega a hora da indexação das imagens que compõem essa matéria. É nesta fase que se encontra o processo mais importante no tratamento da imagem em movimento. Esta atividade baseia-se numa descrição detalhada de cada frame das imagens que estão sendo vistas. Ressaltando o potencial informativo e fazendo uma indexação exaustiva, o que proporcionará especificidade na busca deste documento, outro fator que se deve levar em conta é quanto ao usuário do sistema, pois quanto mais se conhecem seus usuários e suas especificidades, maior as chances de uma indexação pontual e refinada quanto ao conteúdo informacional das imagens.

As imagens deverão ser indexadas em sua forma bruta, ou seja, descritas com palavras-chave de forma a mostrar o que está sendo visto, o indexador tem que ter uma postura imparcial no tratamento descritivo desta imagem. Pois, a imagem não poderá ser carregada de sentimentos e contextos que envolvem a matéria jornalística, ela tem que ser vista com informação que poderá e deverá ser utilizada em diferentes contextos.

Para tanto, poderá ser utilizada a classificação de Shatford (1986) que se baseia no “DE específico, DE genérico e SOBRE” que se adapta e descreve na Figura 18.

Figura 18 – Categorias de análise para imagens em movimento

Categorias de análise	DE específico	DE genérico	SOBRE
QUEM? Objeto ou ser animado concreto.	Pessoas nomeadas individualmente, coisas, animais etc...	Gêneros de pessoas, coisas, animais etc.	Seres míticos (genérico/específico; abstrações manifestadas ou simbolizadas por objetos ou coisas.
O QUE? O que estão fazendo os objetos e seres (ações, eventos, emoções)	Eventos nomeados individualmente	Ações, condições	Emoções, abstrações manifestadas por ações, eventos etc...
ONDE? Local, lugar geográfico, cosmográfico e arquitetônico	Local geográfico nomeado individualmente	Tipo de local geográfico, de lugar geográfico ou arquitetônico	Lugares simbólicos (específicos/genéricos), abstrações manifestadas por local
QUANDO? Tempo linear ou cíclico	Tempo linear, datas ou períodos	Tempo cíclico, hora do dia ou estações do ano.	Emoções ou abstrações simbolizadas ou manifestadas por tempo.

Fonte: Adaptado de Shatford (1986).

Além disso, ressalta-se que é possível indexar uma imagem ou conjunto de imagens a fim de recuperá-la (s) de maneira mais consistente mediante a utilização de tipos de linguagens: vocabulário livre (elaborado por uma listagem de palavras ou expressões livres e utilizados de modo informal pelos usuários, procurando não incorrer na utilização do uso de termos sinônimos para a criação ou atualização de termos de indexação); vocabulário controlado (elaborado a partir de uma lista de palavras compostas de termos de especialidades e expressões, do reconhecimento e do levantamento dos termos utilizados pela empresa para a recuperação das informações).

É importante ressaltar que a indexação requer a criação de uma política fundamentada a partir dos objetivos da empresa televisiva e do mapeamento dos usuários para que se possa implementar instrumentos de acesso à documentação inserida no banco de dados do Centro de Documentação. Essa política é uma espécie de guia para a tomada de decisões referentes aos processos e à aplicação de sistemas de recuperação de informação, sendo seu principal objetivo garantir a forma mais eficiente e econômica de fornecimento de qualquer imagem em movimento ao usuário por meio da busca de palavras-chave ou descritores. Nesse sentido, poderá ser utilizada a abordagem de Carneiro (1985) que indica alguns fatores importantes para se contar com uma política eficaz de indexação, tais como:

- Características e objetivos da empresa /organização.
- Identificação dos usuários e de suas necessidades de informação.
- Recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao sistema de indexação e de busca da informação.
- Cobertura de assuntos das imagens em movimento em relação às demandas e necessidades dos usuários.
- Processo de indexação: níveis de exaustividade e especificidade em relação à informação genérica ou específica.
- Capacidade de precisão do sistema de recuperação da informação da imagem em movimento.
- Modalidades de busca da informação da imagem em movimento (pelo próprio usuário ou mediada pelo Centro de Documentação).
- Tempo de resposta em relação à quantidade de itens existentes com termos específicos ou genéricos.

- Formas de saída ou tipo de resposta oferecida ao usuário.
- Avaliação do sistema quanto à flexibilização de entrada de novas informações sobre as imagens em movimento indexadas no banco de dados.

PROCESSO 2 – IMAGENS BRUTAS

As imagens brutas são frutos de um trabalho específico na montagem da matéria jornalística na fase de sua execução. O cinegrafista quando captura essas imagens, para um determinado contexto, direciona-as de forma a contemplar infinitas ações que serão desenvolvidas na hora da edição de imagens pelo seu editor de imagem. Muitas imagens tem um aspecto não tão específico e podem abranger outros produtos, por exemplo: *takes* de uma de plantação de café, essas imagens poderão ser usada para descrever uma matéria específica sobre exportação de café, mas também poderão abarcar matérias sobre a alta do café, a colheita do café, a praga em plantação de café e outras matérias que poderão usufruir destas imagens. Este é tão somente um exemplo para contextualizar a importância dessas imagens brutas no acervo de um Centro de Documentação.

A equipe de jornalismo que lida diretamente com este material deverá atuar em conjunto com o Centro de Documentação, definindo ações para que essas imagens sejam analisadas antes de serem descartadas definitivamente.



DIRETRIZ 5

Ao término do telejornal, o Centro de Documentação juntamente com a equipe de jornalismo envolvida na edição das imagens, deverão se reunir para definirem em conjunto sobre a inserção de imagens brutas no banco de dados. Esse material deverá ser constituído de imagens de boa qualidade e visando o uso futuro para os usuários do sistema. As imagens que não forem selecionadas para comporem o acervo deverão ser descartadas.

DIRETRIZ 6

A equipe selecionará as imagens que comporão o acervo de imagens brutas e nomeará para cada arquivo uma retransmissão específica. Além disso, disponibilizará o arquivo para que o Centro de Documentação proceda à sua inserção no banco de dados.

DIRETRIZ 7

Refere-se à inserção das imagens brutas. Neste momento, é efetuado o cadastro com os seguintes dados:

CADASTRO

- ✓ Retransmissão;
- ✓ Data de inserção do arquivo;
- ✓ Selecionar: imagens brutas;
- ✓ Nome do cinegrafista;
- ✓ Tempo de duração das imagens.

DIRETRIZ 8

Após o cadastro das imagens brutas, o Centro de Documentação requisitará e anexará o vídeo ao seu cadastro, compondo assim um arquivo único. Neste momento é necessária a verificação do vídeo quanto a sua qualidade.

DIRETRIZ 9

Após o cadastro e inserção do vídeo, o próximo passo é a indexação das imagens brutas. Esta atividade consiste em conferir termos adequados ao descrever as imagens em movimento usando palavras-chave para que a mesma seja recuperada rapidamente. Os mesmos princípios descritos na Diretriz 4 deverão ser obedecidos.

PROCESSO 3 – ATENDIMENTO AO USUÁRIO

O atendimento está diretamente relacionado aos negócios de uma organização, suas finalidades, produtos e serviços, de acordo com suas normas e regras. O atendimento estabelece, dessa forma, uma relação entre os profissionais, à organização e o usuário.

Podemos definir como usuários do Centro de Documentação dois grupos: o primeiro é constituído basicamente pela equipe de jornalismo (apresentador, chefe de redação, editor de imagem, editor de texto, gerente de jornalismo, produtor e repórter), esses profissionais lidam com a imagem em movimento como sendo insumo para a criação e produção do material televisivo, ou seja, a matéria jornalística. Há outro grupo que podemos definir também como usuários, mas que necessitam de matérias jornalísticas já exibidas para apreciação em seus variados propósitos. São profissionais de outros departamentos da instituição (diretoria, departamento comercial, departamento jurídico, departamento de marketing etc.). O atendimento a esses usuários consiste no provimento de necessidades e demandas de informação dos mesmos de forma ágil e com exatidão. Considera-se que o sucesso do atendimento ao usuário do Centro de Documentação pode fazer grande diferença quando se une competência técnica e competência comportamental. De acordo com especialistas no assunto, se essas competências forem desenvolvidas, a organização ganha em qualidade e rapidez, e os profissionais conquistam o respeito dos usuários internos e externos. Para tanto, algumas diretrizes deverão ser adotadas como condutas de gestão e são descritas a seguir.



DIRETRIZ 10

O Centro de Documentação deverá analisar, em geral, inicialmente como as solicitações dos usuários são requeridas, pois, temos aqui vários aspectos a serem considerados, visto a dinâmica e imediatismo que há neste setor. Propomos assim:

Matérias Especiais (matérias mais elaboradas, em que as imagens deverão ser solicitadas com certa antecedência, visando um cuidado maior pelo Centro de Documentação, tendo em vista um pedido mais específico e que às vezes demandam pesquisas mais detalhadas).

- Solicitação: via e-mail, telefone ou pessoalmente.

Matérias Elaboradas (matérias programadas, mas que tem um tempo menor do que as matérias especiais para sua exibição e que necessitam de uma pesquisa mais elaborada).

- Solicitação: via e-mail, telefone ou pessoalmente.

Matérias do dia-a-dia

- Solicitação: telefone ou pessoalmente.

Matérias Factuais

- Solicitação: telefone ou pessoalmente.

Neste processo envolvendo o modo de solicitação, devemos levar em conta a ambiência em que ele ocorre, uma vez que existem diversos acontecimentos ocorrendo no mesmo instante. Desse modo, a equipe do Centro de Documentação precisa ser polivalente em perceber e pontuar cada pedido de forma a contemplar com exatidão e rapidez cada demanda, independentemente do modo de solicitação, pois, muito embora com a agilidade e rapidez dos meios de comunicação, às vezes eles podem acarretar demora na recepção das solicitações.

Outro ponto a acrescentar é quando existe em um determinado ambiente um programa interno de mensagens, onde também o Centro de Documentação poderá usar a favor de seus usuários, considerando-se sempre os principais atributos de uma informação: tempo, conteúdo e forma.

PROCESSO 4 – RECUPERANDO AS IMAGENS

A busca da informação é considerada como último passo após termos percorrido todo um processo de inserção e tratamento da imagem em movimento em banco de dados. Esta função só apresentará efetividade, se os procedimentos anteriores forem arranjados de forma a contribuir com esta recuperação. Assim, não é possível recuperar nada que não foi inserido e tratado de forma precisa e com qualidade das informações, sejam aqui, informações da imagem propriamente dita, segundo uma indexação de qualidade e visando ao conjunto de seus usuários, como também informações de conteúdo jornalístico quanto às notícias televisivas inseridas no cadastro e informações adicionais, conforme as diretrizes 2 e 3. Ressalta-se que, embora o conceito de qualidade seja amplo e suscita várias interpretações,

considera-se que essa conduta de gestão tem sua expressividade ao se referir, por um lado, à definição da busca da satisfação do cliente, e, por outro, à busca da excelência para todas as atividades de um processo.



DIRETRIZ 11

O Centro de Documentação deve atender a uma real necessidade do usuário. Este princípio se relaciona à dimensão da validade, isto é, o serviço ou produto deve ser exatamente como o usuário espera, deseja ou necessita que ele seja. Para tanto, quando o usuário requisita uma informação, seja ela, imagem ou matéria jornalística, a equipe do Centro de Documentação deverá pontuar junto com o usuário o que realmente ele precisa, deverá neste momento indagar as reais necessidades para que sua pesquisa dentro do banco de dados seja realmente voltada ao interesse e necessidade do usuário. Tendo em vista, que isso facilitará na busca e na precisão do conteúdo recuperado. Desse modo, percebe-se haver um entendimento recíproco entre as necessidades do usuário e o material recuperado, no qual o profissional pesquisador servirá de mediador entre estes dois contextos.



DIRETRIZ 12

Destaca-se que toda imagem permite múltiplas leituras e, exatamente por isso, as interpretações por parte dos usuários devem ser orientadas de acordo com as suas necessidades. Desse modo, o tratamento das informações que permita uma pesquisa adequada no banco de dados deverá apresentar pelo menos os seguintes níveis:

- Tratamento da imagem por imagem, onde se realiza uma descrição e se permite a busca por unidade documental.
- Tratamento por lote de imagens homogêneas, considerando-se que as imagens em movimento precisam também ser motivo de análise e compreensão de modo coletivo e não isolado.
- Tratamento por evento, de acordo com critérios de afinidade (autor ou evento), permitindo o acesso mais rápido e a comparação quantitativa por parte do usuário.

Porém, esse banco de dados engloba tanto as matérias jornalísticas como material bruto, ou seja, imagens brutas. Neste caso, existe a possibilidade de pesquisas elaboradas de forma diferente mediante a pesquisa solicitada.



DIRETRIZ 13

Quando o material entregue não interessar para o usuário, o Centro de Documentação deverá fazer nova análise das informações apresentadas pelo usuário a fim de elaborar uma nova pesquisa no sistema, apresentando novos resultados. Isso deverá ser feito quantas vezes forem necessárias para atender de maneira positiva os interesses de uso do usuário.



DIRETRIZ 14

Entregar e priorizar o material solicitado é também uma conduta de gestão recomendável. Assim, o Centro de Documentação tem que analisar caso a caso dos pedidos solicitados e entregar de forma precisa os materiais que irão ser usados mais rapidamente, tendo em vista, sempre o andamento do telejornal mais próximo, entregando esses arquivos o mais rápido possível.

Em se tratando deste universo não existe prazo para a entrega do material, o que tem que se levar em consideração é a demanda e sua utilização.

5.4 Considerações / Recomendações

Estas diretrizes apresentadas favorecem um entendimento maior quanto à gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas e também imagens brutas. Demonstrando questões que envolvem a prestação de serviços especializados na ambiência da televisão digital. No qual, profissionais do Centro de Documentação apresentam um papel importante no tratamento e gestão deste material para ser produzido, empacotado e distribuído entre seus usuários.

O compromisso dos profissionais inseridos neste contexto deve ser levado em conta, pois precisam ter sempre em mente a sua responsabilidade quanto às suas condutas para que o aprimoramento e aprendizado neste setor sejam considerados

fator essencial para o envolvimento deste profissional nesta ambiência. Permitindo a excelência no atendimento deste público.

Estas diretrizes não constituem um documento finalizado e precisam ser aplicadas, testadas e avaliadas para se consolidarem ou se modificarem dependendo de cada ambiência, uma vez que necessariamente deverão sofrer os ajustes que forem necessários mediante seus fluxos e contextos distintos. Este é apenas um documento conceitual que deve ser considerado como projetivo e que precisa ser continuamente revisto a fim de propor diretrizes capazes de aperfeiçoar processos e procedimentos voltados à ambiência em foco.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RECOMENDADA

ALDÉ, Alessandra. **A construção da política**: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FVG Editora, 2004.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valéria Cruz. **A televisão digital brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.221-241, set. 1985.

CARVALHO, Edna de Souza. **Impacto da gestão de documentos no processo de produção digital da TV Senado**. 2010. 249 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UnB - Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7196/1/2010_Edna deSouzaCarvalho.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

CONSELHO Internacional de Arquivos (CIA). Comissão Ad Hoc de Normas de Descrição. Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)). 2. ed. revista (versão final aprovada pelo CIA). Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1998. (Publicações Técnicas, 48).

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EDUSC, 2003.

DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/diretrizes/>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

GONÇALVES, Antônio Claudio Brasil. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramZero, Revista da Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, fev. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev02/Art_01.htm>. Acesso em: 21 set. 2013.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 49-64, jul./dez. 2007. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/debates/article/download/2469/1287 >. Acesso em: 20 dez. 2014.

HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; NASCIMENTO, Vinícius. Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais / Verbal. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 202-219, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/12.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2014

JAMBEIRO, Othon. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. **São Paulo Perspectiva**, n. 12, v. 4. 1998. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04_01.pdf >. Acesso em: 26 out. 2013.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007. Disponível em: < <http://flankus.files.wordpress.com/2009/12/introducao-a-analise-da-imagem-martine-joly.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MACHADO FILHO, Francisco. **TV digital**: uma nova mídia e um novo modo de recepção em uma sociedade em rede. Dissertação (Mestrado) Unimar. 2006.

MANUAL de Redação. Glossário. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

MOTA, Célia Ladeira. O gesto e a palavra: representações sobre cidadania no telejornal. In: PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo (Orgs.). **Telejornalismo**: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. Comunicação, identidade e mobilização social na era da informação. In: PERUZZO, Cícilia; BRITTES, Juçara. **Sociedade da informação e novas mídias**: participação ou exclusão? São Paulo: INTERCOM, 2002. p. 57-78.

PONJUÁN DANTE, Gloria. **Gestión de información**: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. España, Ediciones Trea, 2007.

PRADO, L.C. D. **Convergência e defesa da concorrência**: considerações sobre novos mercados relevantes e riscos de concentração. Conferência Nacional Preparatória de Comunicações. Brasília, 2007.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: uma teoria arquivista e as técnicas da biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramaZero Revista de Ciências da Informação**, v.14, n. 5, out/2013. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/out13/Art_08.htm>. Acesso em: 04 fev. 2014.

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1994.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2. ed. rev. ampl. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

VASCONCELOS, Rosa Maria Gonçalves. **Análise tipográfica dos registros videográficos masteres das sessões plenárias do senado federal**. vol. 1. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UnB - Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositório.unb.br/bitstream/.../2009_RosaMariaGoncalvesVasconcelos.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo audiovisual de uma emissora de televisão, devido ao seu dinamismo e à sua extensão na quantidade de itens inseridos todos os dias, traz consigo a necessidade de compreender a imagem em movimento como sendo informação capaz de projetar conhecimento e entretenimento para seus telespectadores. Entretanto, para que isso seja possível, há a necessidade da consolidação de normas de conduta de gestão nos Centros de Documentação, que trabalham com este tipo de documento, fazendo com que essa informação seja tratada de forma a possibilitar não apenas seu armazenamento e guarda, mas sim a recuperação precisa e rápida, devido à ambiência dinâmica e imediatista em que ela se encontra.

Assim, a questão central que norteou esta pesquisa foi exatamente entender como se dá a recuperação desta informação, e quais são os procedimentos necessários para atingir a gestão de imagem em movimento de matérias jornalísticas em bancos de dados na Televisão Digital, uma vez que esses processos precisam estar pontuados de forma a atingir um objetivo específico nesta ambiência - a precisão na recuperação de imagem de forma rápida.

Então, inicialmente, para atender aos objetivos geral e específicos da pesquisa, e a fim de que se abrangesse a identificação de processos e procedimentos, além das necessidades de melhoria em relação às atividades que envolvem a gestão de imagens em movimento, foi possível construir um referencial teórico de apoio. Durante o processo, é importante destacar a escolha de conceitos fundamentais e seletivos, os quais foram necessários para se abordar e nortear a construção desse referencial, e que puderam orientar todas as instâncias metodológicas dos estudos e pesquisas desenvolvidos. Ressalta-se que foram elencados após levantamento bibliográfico, e facilitaram as delimitações ao redor do objeto de estudo e de seu espectro. Tal procedimento levou à compreensão de como o conhecimento na sociedade contemporânea é tão presente e esperado, de modo que a sua construção necessite cada vez mais da informação e da comunicação como canal de distribuição destes dados, fazendo com que 'os sujeitos' de modo geral capturem esses dados e transforme-os em informação, gerando conhecimentos únicos e indispensáveis para a vida cotidiana. Isso permite cada vez mais a percepção da utilidade no mundo globalizado e tecnologicamente indispensável da concretização de dinâmicas capazes de fortalecer o elo entre o

sujeito e a informação. A tecnologia permeia este meio de tal forma que nem percebemos a grandeza de suas funções, apenas usufruímos desta dinâmica indispensável para toda essa evolução. O subsídio teórico em questão congrega-se na Seção 2 desta dissertação, que se intitula “Informação, conhecimento e comunicação na sociedade contemporânea: um *briefing*”.

Além disso, buscando uma abordagem mais focada na literatura especializada de forma seletiva, e dando continuidade à concretude do objetivo geral da pesquisa, ofereceu-se uma segunda etapa do referencial teórico que culminou na elaboração da Seção 3 desta dissertação, designada como “Gestão da informação e mídia televisiva”, a qual propiciou entendimento e reflexão que a tecnologia também está intimamente ligada a essa temática, proporcionando agilidade e eficiência da captura de informação, aqui tratada como imagem em movimento em bancos de dados na ambiência televisiva. Desse modo, abordando e conceituando a gestão da informação, fazendo-se um contraponto para a gestão de imagem em movimento, como também os passos que o gerenciamento da informação proporciona a gestão em se tratando deste documento. A imagem é considerada informação essencial nesta ambiência, e terá seu tratamento voltado para o armazenamento, indexação e disposta de forma a contribuir para sua distribuição e uso.

Para a operacionalização do estudo exploratório, foram estipulados procedimentos metodológicos indispensáveis à realização da pesquisa de campo, tendo recaído a escolha do universo de pesquisa no Centro de Documentação (CEDOC) da TV TEM, congregando as unidades existentes nas cidades de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga. Com a pesquisa documental na sequência foi possível apresentar uma caracterização dessa organização.

Outros resultados foram apresentados mediante a observação *in loco*, sendo que, inicialmente, procedeu-se à elaboração e divulgação de uma cartilha -“Gestão de informação de imagem em movimento em mídia televisiva: cartilha passo a passo”- contendo os procedimentos básicos que envolviam este cenário, a fim de caracterizá-lo melhor. Dessa forma, foi possível descrever o dinamismo de uma redação de telejornalismo, visando à construção de passos para entender a dinâmica na elaboração de uma matéria jornalística, percebendo o quão complexa é a elaboração de uma notícia para ser inserida num telejornal, pontuando a responsabilidade de cada profissional envolvido nesta ação, culminando no tratamento que esse material recebe pelos profissionais do Centro de

Documentação, seu armazenamento envolvendo todo e seu cadastro no banco de dados, como também a indexação deste material tão importante para a sua futura recuperação.

Na sequência, foi realizada uma nova etapa de pesquisa norteadas pela técnica de entrevistas. Para tanto, foram definidos os sujeitos da pesquisa, ou seja, os profissionais envolvidos diretamente com a indexação das imagens em movimento. Nesta etapa, foi possível mapear as respostas que levaram à descrição de todos os processos desenvolvidos pelo CEDOC, resultando em subsídios para a elaboração de diretrizes capazes de entender e orientar a sistemática aplicada neste departamento, em que a informação - imagem em movimento - é matéria prima para a criação de novos produtos televisivos.

Em decorrência dos resultados obtidos com os estudos e pesquisas que foram levados a efeito, sentiu-se a real necessidade da oferta dessas diretrizes que inicialmente foram declinados no objetivo específico, de uma maneira ampla e que se congregou em “Diretrizes para gestão de imagens em movimento de matérias jornalísticas para a TV digital: uma proposta”, constituindo-se na Seção 5 desta dissertação. Essas diretrizes foram elaboradas com intuito de contribuir para essa área de atuação, favorecendo o processo de recuperação da imagem em movimento que se encontra inserida em banco de dados de Centros de Documentação de apoio à TV digital.

Assim, ao se descrever as etapas metodológicas que foram desenvolvidas e os seus resultados, pode-se afirmar que a proposta definida para os estudos e pesquisas desta dissertação foi concluída, considerando-se também que as sistematizações decorrentes permitiram comprovar os pressupostos que foram elencados inicialmente.

De modo geral, pode-se dizer que é recomendável que as diretrizes ora apresentadas, na forma de conceitos e práticas considerados projetivos, sejam implementadas em instituições ou por interessados desta área, esperando que possam contribuir com a melhoria nos processos e procedimentos e nas condutas de gestão envolvendo a imagem em movimento de matérias jornalísticas em ambiência televisiva, com sua recuperação imediata atendendo às necessidades informacionais de seus usuários.

Entretanto, vale destacar que o trabalho não pode estar finalizado aqui, requerendo novos estudos e pesquisas que permitam uma atualização constante,

uma vez que a dinâmica da inovação tecnológica e diversidade de demanda para a informação dessa natureza, principalmente no cenário da mídia televisiva contemporânea, acham-se em franca emergência em virtude das mudanças em curso na sociedade em que vivemos. Eis o desafio...

REFERÊNCIAS

ALDÉ, Alessandra. **A construção da política**: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: FVG Editora, 2004.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Pesquisa Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 30 out. 2014.

AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (Org.). **Desafios de palavras**: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação. Paris: C&F Éditions, 2005.

ARNT, Hérís. **Do jornal impresso ao digital**: novas funções comunicacionais. 2002. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/1afd5a712c7cd14a1199a27ab1defe9c.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

ASSIS, Raquel Anne Lima de. Entre operações e táticas: mais uma história sobre a segunda guerra mundial. **Cadernos do Tempo Presente**, Revista Interdisciplinar de História, São Cristóvão/SE, n. 13, p. 76-78, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.getempo.org/index.php/revistas/62/196-2-entre-operacoes-e-taticas-mais-uma-historia-sobre-a-segunda-guerra-mundial>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v. 8, n. 4, p. 1, out./dez. 1994. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v08n04/v08n04_01.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BATISTA, Adailton. **Qual a diferença entre o sinal digital e analógico?** Disponível em: < <http://tv.cancaonova.com/noticias/qual-a-diferenca-entre-sinal-digital-e-analogico/> >. Acesso em: 18 nov. 2014.

BATISTA, Jessâmine Borbosa. **Dicionário de telejornalismo**. 2011. Disponível em: <<http://jessaminebb.blogspot.com.br/2011/09/dicionario-de-telejornalismo.html> >. Acesso em: 27 nov. 2014.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A gestão da informação e o conhecimento sob a ótica da comunicação. In: **Revista de Comunicação Midiática**: Revista do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação Universidade Estadual Paulista, Bauru: UNESP, n. 1 e 2, p. 211-229, 2004.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valéria Cruz. **A televisão digital brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru: EDUSC, 1999.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.901**, de 26 de novembro de 2003. Institui o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - SBTVD, e dá outras providências.

_____. Presidência da República. **Decreto nº 5.820**, de 29 de junho de 2006. Dispõe sobre a implantação do SBTVD-T, estabelece diretrizes para a transição do sistema de transmissão analógica para o sistema de transmissão digital do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão, e dá outras providências.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMARGO, Isaac Antonio. **Imagem, movimento e som**: apreensão e instantaneidade na mídia. 2005. Disponível em: <<http://www.unicap.br/gtpsmid/artigos/2005/Isaac.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.

CARDOSO, Marcelo Abib. **Conceito de banco de dados**. Disponível em: <<http://marceloabibcardoso.wordpress.com/2009/03/16/conceito-banco-de-dados/>>. Acesso em: 30 maio 2014.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.221-241, set. 1985.

CARVALHO, Edna de Souza. **Impacto da gestão de documentos no processo de produção digital da TV Senado**. 2010. 249 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UnB - Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7196/1/2010_Edna deSouzaCarvalho.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Simone Metello de Mattos; FERRAZ, Fernando Toledo. A computação em nuvem e a indústria de telecomunicações. **Sistemas & Gestão**, 8 p. 358-368, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/400-1987-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

CINE CLUBE. Glossário de cinema. Disponível em: <<http://fatea.br/fatea/cineclub/curiosidades/glossario-do-cinema>>. Acesso em: 24 nov. 2014

COL, Ana Flávia Sípoli. **A comunicação interna em departamentos jornalísticos: um estudo em emissoras de redes de televisão aberta brasileiras sob o enfoque da gestão da informação.** 2010. 344f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Bauru: UNESP, 2010.

CONSELHO Internacional de Arquivos (CIA). Comissão Ad Hoc de Normas de Descrição. Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)). 2. ed. revista (versão final aprovada pelo CIA). Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1998. (Publicações Técnicas, 48).

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **Algumas reflexões sobre as características do telejornalismo e os limites da tv como meio de informação.** Disponível em: <<http://www.sbpjor.kamotini.kinghost.net>>. Acesso em 19 nov. 2014.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar.** Petrópolis: Vozes, 2008.

DATE, Christopher J. **Introdução a sistemas de banco de dados.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente.** Bauru: EDUSC, 2003.

DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/diretrizes/>>. Acesso em: 20 dez. 2014

DIZARD JÚNIOR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: a administração.** São Paulo: Nobel, 2002.

FADEL, Bárbara, et al. Gestão, mediação e uso da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.) **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramaZero, Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/fev08/Art_01.htm>. Acesso em: 06 nov. 2014.

GOMES, Itania Maria Mota. Telejornalismo de qualidade: pressupostos teórico metodológicos para análise in e-compos. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, n. 6, p.2-22, ago.2006.

Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/80/80>>. Acesso em: 20 out. 2014.

GONÇALVES, Antônio Claudio Brasil. **A revolução das imagens**: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

_____. Os novos paradigmas da imagem em movimento: em busca de metalinguagens de representação para bases de dados virtuais visando a recuperação de conteúdo semântico. **DataGramaZero, Revista da Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, fev. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev02/Art_01.htm>. Acesso em: 21 set. 2013.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 49-64, jul./dez. 2007. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/debates/article/download/2469/1287>. Acesso em: 20 dez. 2014.

HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; NASCIMENTO, Vinícius. Verbo-visualidade no gênero jornalístico televisivo: leituras para a construção de estratégias de interpretação da língua de sinais / Verbal. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 202-219, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/12.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manuel de Mello. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAMBEIRO, Othon. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. **São Paulo Perspectiva**, n. 12, v. 4. 1998. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v12n04/v12n04_01.pdf>. Acesso em: 26 out. 2013.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007. Disponível em: <<http://flankus.files.wordpress.com/2009/12/introducao-a-analise-da-imagem-martine-joly.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, 15 (Edição Especial), p. 7-21, set./dez. 2003.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F.S. de Figueiredo Gomes. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LINS, Aline Maria Greco. A construção telejornalística sob o olhar processual. In: PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; MOTA, Célia Ladeira; PORVELLO, Flávio Antonio Camargo (Org.). **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MACHADO FILHO, Francisco. **TV digital: uma nova mídia e um novo modo de recepção em uma sociedade em rede**. Dissertação (Mestrado) Unimar. 2006.

MANUAL de Redação. Glossário. Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASUDA, Yoneji. **A sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Rio, 1982.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Loyola, 2006.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MELLO, José Marques de. A muralha digital: desafios brasileiros para construir uma sociedade do conhecimento. In: PERUZZO, Cicília; BRITTES, Juçara. **Sociedade da informação e novas mídias: participação ou exclusão?** São Paulo: INTERCOM, 2002. p. 37-44.

MELO, Marcos Túlio de. **TV digital: ferramenta de transformação social na era da informação**. In: TV digital: qualidade e interatividade/IEL.NC-Brasília: IEL/NC, 2007.

MOTA, Célia Ladeira. O gesto e a palavra: representações sobre cidadania no telejornal. In: PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo (Orgs.). **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da Informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, jan/jun. Campinas, 2008. p. 115-131. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/385-1256-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

OLIVEIRA, Ronni. **Fundamentos da gestão da informação em imagens para bibliotecários, arquivistas, museólogos e outros profissionais da informação**. São Paulo: Projeto Informação Audiovisual, 2013.

OLIVEIRA, Valdir de Castro. Comunicação, identidade e mobilização social na era da informação. In: PERUZZO, Cicília; BRITTES, Juçara. **Sociedade da informação e novas mídias**: participação ou exclusão? São Paulo: INTERCOM, 2002. p. 57-78.
PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico; MOTA, Célia Ladeira; PORCELLO, Flavio A. C. **Telejornalismo**: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; HERSCHMANN, Micael. **Comunicação e novas estratégias organizacionais na era da informação e do conhecimento**. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/CSO/.../3917>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

PONJUÁN DANTE, Gloria. **Gestión de información**: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. España, Ediciones Trea, 2007.

PORTAL EDUCAÇÃO – Diferenças entre TV digital e TV analógica. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/45881/diferencas-entre-tv-analogica-e-tv-digital#ixzz3JXtpqyki>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PRADO, L.C. D. **Convergência e defesa da concorrência**: considerações sobre novos mercados relevantes e riscos de concentração. Conferência Nacional Preparatória de Comunicações. Brasília, 2007.

REIS, Carlos. **Planejamento estratégico de sistemas de informação**. Lisboa: Presença, 1993.

SACRINI, Maurício. **Perspectivas do gênero documentário pela apropriação de elementos de linguagem da TV digital interativa**. 2004. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sacrini-marcelo-doc-digital-interativo.html>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: uma teoria arquivista e as técnicas da biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramaZero Revista de Ciências da Informação**, v.14, n. 5, out/2013. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/out13/Art_08.htm>. Acesso em: 04 fev. 2014.

SHATFORD, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging&Classification Quartely**, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986

SORLIN, Pierre. Indispensáveis e enganosas, as imagens, testemunhas da história. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1994.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. 2. ed. rev. ampl. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

_____. A sociedade da informação. In: PERUZZO, Cicília; BRITTES, Juçara. **Sociedade da informação e novas mídias**: participação ou exclusão? São Paulo: INTERCOM, 2002. p. 19-36.

TARAPANOFF, Kira (Org.) **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 151-156, maio/ago. 2012.

VASCONCELOS, Rosa Maria Gonçalves. **Análise tipográfica dos registros videográficos masteres das sessões plenárias do senado federal**. vol. 1. 2009. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UnB - Universidade de Brasília. Brasília, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/.../2009_RosaMariaGoncalvesVasconcelos.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2014.

WILSON, Thomas Daniel. A problemática da gestão do conhecimento. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT: UNESCO, 2006, p. 37-55.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Julio de Mesquita Filho”
Campus de Bauru

Programa de Pós Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento da
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

ROTEIRO DA ENTREVISTA

(A ser respondido oralmente com o auxílio do pesquisador)

1 IDENTIFICAÇÃO

1. Nome:
2. Sexo:
3. Idade:
4. Formação Acadêmica:
5. Tempo de formada
6. Há quanto tempo trabalha na empresa?
7. Qual cargo exerce?
8. Quanto tempo trabalha nesta função (indexador)?

2 MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

- 2.1 Como as matérias jornalísticas são inseridas no Banco de Dados?
- 2.2 Depois que a matéria jornalística entra no Banco de Dados, qual o primeiro procedimento pelo profissional do CEDOC?
- 2.3 Quais são as etapas executadas, depois deste primeiro procedimento?
- 2.4 E em qual etapa é feito o tratamento das imagens?
- 2.5 Como é feito este tratamento?
- 2.6 O que você considera como tratamento da imagem?

3 IMAGENS BRUTAS

- 3.1 Como as imagens brutas, imagens que não foram usadas nas reportagens, são inseridas no Banco de Dados?
- 3.2 Quem faz a triagem destas imagens brutas, para compor o acervo de imagens?
- 3.3 Como é feita esta triagem / escolha?
- 3.4 Depois que as imagens brutas entram no Banco de Dados, quais são os procedimentos pelo profissional do CEDOC?
- 3.5 Em qual etapa é realizado o tratamento das imagens?
- 3.6 O tratamento dessas imagens seguem o mesmo procedimento das imagens contidas nas matérias jornalísticas?

4 USUÁRIOS

- 4.1 Quem são seus usuários?
- 4.2 Quem solicita essas imagens arquivadas, armazenadas para o CEDOC?
- 4.3 De que forma essas imagens são requisitadas? (imagens, matérias)
- 4.4 Há um planejamento para o pedido destas imagens/matérias da parte da equipe jornalística?
- 4.5 Destas imagens requisitadas, todas são usadas?
- 4.6 Qual o índice de aproveitamento dos pedidos?

5 RECUPERANDO AS IMAGENS

- 5.1 Como se recupera as imagens?
- 5.2 Existe alguma diferença entre a pesquisa de matérias jornalísticas e imagens brutas?
- 5.3 Há algum tipo de pergunta feita ao usuário quando este solicita uma imagem?
- 5.4 Como saber se as imagens recuperadas são exatamente as solicitadas?
- 5.5 Qual o tipo de reclamação mais frequente na entrega do material para o solicitante?
- 5.6 Quando a recuperação da imagem não é precisa, qual o procedimento seguido?
- 5.7 Qual o tempo hábil para atender o usuário?
- 5.8 Qual a prioridade que o profissional toma como regra para atender o usuário?

6 PROFISSIONAL

- 6.1 O que o profissional precisa ter como diferencial, para fazer a descrição das imagens?
Quais as competências que este profissional precisa.

APÊNDICE B

TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DA ENTREVISTA

➤ Questão 1: Identificação

	C1	C2	C3	C4	C5
Sexo	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	51	27	32	30	23
Formação Acadêmica	Adm. de Empresas	Comunicação Social	Biblioteconomia	Biblioteconomia	Arquivologia
Tempo de Formação	264 meses	72 meses	120 meses	60 meses	24 meses
Tempo que trabalha na TV TEM	288 meses	08 meses	60 meses	36 meses	12 meses
Cargo que exerce	Coordenador	Assistente	Coordenador	Assistente	Assistente
Tempo no Cedoc como Indexador	156 meses	02 meses	60 meses	36 meses	12 meses

➤ Questão 2: Matérias Jornalísticas

2.1 Como as matérias jornalísticas são inseridas no Banco de Dados? (Gráfico 8)

C1: Depois que as matérias são exibidas nos telejornalismo, o editor chefe de cada jornal é quem faz a triagem do que deverá ser arquivado.
C2: Pelo Sistema Media Portal. Os editores de imagem mandam para nosso servidor – para ser exibido no jornal e para o Cedoc, daí este vídeo é enviado para o Media Portal.
C3: Depois que a matéria vai para ar, é feito um cadastro com algumas informações básicas como retranca, ou seja, nome da matéria, como se fosse um título, data e jornal que foi exibido. Então é associada a ficha ao vídeo.
C4: Fazemos um cadastro com os dados primários (título, data de exibição, tempo da matéria, programa que foi exibido, local). Neste momento é gerado o número de Asset Id (número de registro). Depois dessa primeira etapa, realizamos a associação do cadastro com o vídeo que é disponibilizado. Após isso, o próprio sistema irá fazer o processo de armazenamento na robótica.
C5: Toda a matéria que é feita, ela é enviada para o banco de dados do CEDOC, do que vai por ar, seja se ela vai ser arquivada ou não, futuramente os editores de imagem mandam depois que o jornal é exibido, a gente, imprimir o espelho que é como se fosse, o que os jornalistas se orientam para o jornal, e o editor daquele jornal escolhe qual vai ser arquivado, que não precisa ser tudo.

2.2 Depois que a matéria jornalística entra no Banco de Dados, qual o primeiro procedimento pelo profissional do CEDOC (Gráfico 9)

C1: Relacionamos todos os dados da matéria, como: data, local, tempo da matéria, repórter, cinegrafista, sonoras (entrevistados) e informamos um pouco do assunto que chamamos de cabeça. Todos esses dados são retirados da página do jornal dentro do script do jornal.
C2: Cadastro da matéria no banco de dados Media Portal.
C3: Conferir se os vídeos associados no sistema estão com áudio e vídeos corretos.
C4: Conferência e checagem da qualidade de áudio e vídeo do material arquivado.
C5: A TV é um trabalho em equipe, tem que ser todo mundo coordenado assim, a gente faz todo cadastro e, cadastro de assunto, descrição do que foi para ar, as sonoras que é quem – os entrevistados, adiciona o vídeo, que é o arquivo no cadastro do media portal que é o portal só do CEDOC da rede TEM, que foi desenvolvido pela TV TEM.

2.3 Quais são as etapas executadas, depois deste primeiro procedimento? (Gráfico 10)
C1: 1ª etapa: Requisição do vídeo enviado pelo Editor de Imagem. 2ª etapa: Após a requisição o vídeo gera a baixa (arquivar em baixa resolução para checagem do Cedoc). 3ª etapa: Após o vídeo já baixado é feita a decupagem (descrição de das imagem).
C2: 1ª etapa: Colocar informações sobre a matéria. Retranca, duração, data do evento, o jornal e a cidade. 2ª etapa: Anexar o arquivo de vídeo 3ª etapa: Decupar as imagens.
C3: 1ª etapa: Inserir os créditos: nome do repórter, nome do cinegrafista, entrevistados (sonoras), etc. 2ª etapa: assistir ao vídeo e determinar o assunto e descrevê-lo no campo assunto. 3ª etapa: decupagem das imagens 4ª etapa: finalização da decupagem, fazendo conferência da mesma.
C4: 1ª etapa: Inserimos algumas informações referente a matéria, ou seja, os créditos: nome do repórter, nome do cinegrafistas, entrevistados. 2ª etapa: Realizar o cadastro da matéria. Nessa etapa é gerado um numero de registro da matéria (Asset Id). 3ª etapa: Associar o cadastro com o vídeo disponibilizado pelo editor de imagens para arquivo. 4ª etapa: Decupar a matéria, destacando as principais informações referente a matéria de forma a ser recuperada posteriormente.
C5: 1ª etapa: Tem o portal que a gente faz o Cadastro que é um número único. Esse portal é integrado – toda a praça tem um número diferente. 2ª etapa: Cadastra o assunto e as informações que estão neste espelho do jornalismo 3ª etapa: Adiciona o vídeo 4ª etapa: A etapa de descrição a gente faz posteriormente quando o download do vídeo é feito pelo portal e a gente conseguir assistir. Com vocabulário controlado com palavras únicas, por exemplo: BANCO, tem agência bancária e tem o banco da praça, você nunca vai chamar BANCO, Banco do Brasil e sim agência bancária do banco do Brasil. Com palavras controladas, para não confundir.

2.4 E em qual etapa é feito o tratamento das imagens? (Gráfico 11)
C1: Na decupagem
C2: Na terceira etapa, onde é feita toda a descrição das imagens.
C3: Depois que a matéria já foi cadastrada no banco de dados ela é decupada – na 3 etapa.
C4: Na quarta etapa
C5: Na etapa 4

2.5 Como é feito este tratamento? (Gráfico 12)
C1: É feito a descrição de cada imagem, exemplo: Casal se beijando (beijo). No caso da matéria jornalística algumas partes do off(texto), nos ajuda a completar o que às vezes a imagem não mostra. Por exemplo: No texto é citado o nome de uma pessoa, mas na imagem ela não aparece, então podemos acrescentar o nome da pessoa citada em um campo fora da decupagem .
C2: Depois que todas as informações do vídeo foram colocadas é hora da decupagem das imagens. Primeiro, assiste-se o vídeo e vai descrevendo as imagens através de palavras que identificam a imagem sempre tendo em vista a busca destas imagens. Ex. os editores pedem fachada do poupa-tempo, não interessa em que matéria apareça o que eu preciso são de fachadas para cobrir o VT.
C3: Descrevendo as imagens que estão sendo vistas.
C4: É feito o detalhamento das principais imagens de acordo com a relevância do assunto.
C5: A gente assisti a matéria e descreve tudo que tem nela, aquilo que a gente acha que pode ser usado futuramente numa matéria, porque o que importa para o CEDOC é a imagem, o foco, só se um dia eles falarem assim: eu quero a entrevista daquele promotor “tal”, daí sim, mas pode ter assim uma matéria de chacina que teve aqui e ter um por do sol bonito, na matéria da chacina, daí eles podem pegar o por do sol da matéria da chacina para fazer uma matéria de dia das crianças por exemplo. O que importa é a imagem. O tratamento é focando no que tem de imagem mesmo, não no assunto da matéria. O CEDOC é a coleção de imagem da TV para uso pelo público.

2.6 O que você considera como tratamento da imagem. (Gráfico 13)

C1: Descrever as imagens. É o olhar minucioso de cada imagem

C2: Para mim o tratamento destas imagens dos vts estão na decupagem das imagens, buscando colocar palavras para que eu possa recuperar as imagens solicitadas. Sempre visando como os editores vão pedir. E por eu ser também um editor de imagens, sei como as imagens poderão ser solicitadas e usadas.

C3: Arquivamento, avaliação (na hora de especificar o assunto) e descrição da imagem.

C4: Identificar e descrever as informações de forma a tornar essas informações recuperáveis.

C5: A gente faz todo o descritivo daquilo do que tem na imagem, por exemplo, o autor, que seria no caso o cinegrafista o autor da imagem. O repórter, o editor de imagem que às vezes constam, o editor de texto, na maioria das vezes não tem esses dados, mas às vezes tem, e ele seria assim para controle da TV, da produção também, para ter a disseminação e o acesso da informação pelo próprio meio jornalístico.

➤ Questão 3: Imagens Brutas

3.1 Como as imagens brutas, imagens que não foram usadas nas reportagens, são inseridas no Banco de Dados? (Gráfico 14)

C1: É feito pelo editor de imagem um copião (sequência) com as melhores imagens, e é enviado para o Banco de Dados para ser arquivado.

C2: No Cedoc de Itapetininga não são utilizadas as imagens brutas, salvo, se solicitado. E pelo fato de estar aqui somente 2 meses, ainda não tive esta experiência aqui.

C3: Quando as mesmas são sinalizadas pelos editores de imagens.

C4: Quando as imagens são solicitadas pela editor.

C5: Só se o editor de imagem pede para arquivar. Porque o que é arquivado é apenas o que vai para ar – a matéria.

3.2 Quem faz a triagem destas imagens brutas, para compor o acervo de imagens? (Gráfico 15)

C1: A triagem é feita pelo Editor Chefe do Jornal e o Chefe de Redação. Porém existe um trabalho em equipe que o próprio Cinegrafista que fez as imagens, comunica os Editores do jornal. Também quando o Editor de Imagens observa belas ou importantes imagens e ainda o Cedoc sempre fica atento na hora de decupagem das matérias, verificando se algumas imagens brutas devem ser enviadas para o Banco de Dados.

C2: Os Editores Responsáveis pelos jornais.

C3: Cedoc e editor de imagens.

C4: Editor de imagens.

C5: O CEDOC não é responsável pela triagem, só se o editor de imagem sinalizar. Esses dias foram feitas fachadas de Bauru toda que eu pedi, fiz uma listagem grande até eles fizeram novas fachadas, daí arquivou tudo. Para o arquivo de imagem geral, quando tem a reportagem, só é arquivado o que foi para ar.

3.3 Como é feita esta triagem / escolha? (Gráfico 16)

C1: A análise é feita por: fatos históricos, importância de locais, beleza, eventos da casa.

C2: De acordo com a relevância do conteúdo das imagens.

C3: É selecionada de acordo com o interesse do nosso público alvo, jornalismo e núcleo de produção, bem como pela necessidade de se agregar novas imagens atualizadas que são utilizadas com mais frequência, como hospitais, prédios públicos, bombeiros, escolas, cidades, etc.

C4: De acordo com a relevância do assunto e necessidade de atualização do acervo de imagens.

C5: No caso acima citado, quem fez a triagem foi o CEDOC, apenas das imagens que podem ser usadas. Essa triagem é feita de acordo com a demanda. Eu vi que estavam faltando, algumas fachadas mudaram, um exemplo: o Hospital de Base de Bauru, ele foi pintado, mudou a placa. Aí eu pedi e eles fizeram novas imagens. As cidades vão crescendo aqui da região e a gente tem que fazer imagens novas. Porque a TV é imagem, tem que estar ilustrada.

3.4 Depois que as imagens brutas entram no Banco de Dados, quais são os procedimentos pelo profissional do CEDOC? (Gráfico 17)

C1: Colocamos alguns dados do material, como: data, local, tempo da material, repórter, cinegrafista.
C2: São feitos os mesmos procedimentos das matérias jornalísticas.
C3: Os mesmos procedimentos de decupagem usados para uma imagem editada.
C4: Realizar o cadastro do material. Nessa etapa é gerado um numero de registro (Asset Id). Depois fazemos a descrição dessas imagens colocando tudo que está sendo visto.
C5: É feito uma descrição como das outras matérias, mas a gente coloca assim: fachada prefeitura municipal de Bauru, aí você vê se é diurna, noturna, porque os editores vão pedir assim: eu quero uma fachada da prefeitura de Bauru, eu vou mandar o que eu tenho de mais novo, aí eles selecionam e falam: vamos usar da matéria número 3 que a Lígia mandou, eu posso mandar 15 matérias e eles podem usar meio segundo da número 7, aí eles que selecionam, eu dou todas as opções para o usuário, aí o usuário que escolhe.

3.5 E em qual etapa é realizado o tratamento das imagens? (Gráfico 18)

C1: Na decupagem.
C2: Na terceira etapa, na descrição.
C3: Decupagem.
C4: É feito o detalhamento das principais imagens de acordo com a relevância das imagens, na decupagem
C5: São as etapas das matérias normais. A gente faz todo o cadastro, inseri o vídeo e depois faz a descrição.

3.6 O tratamento dessas imagens segue o mesmo procedimento das imagens contidas nas matérias jornalísticas? (Gráfico 19)

C1: Praticamente sim, mas no material bruto como não temos o OFF (texto) , procuramos cada detalhe da imagem.
C2: Sim, seguem os mesmos procedimentos.
C3: Sim.
C4: Sim.
C5: Sim, porque, não tem algumas etapas de sonoras, do assunto em si, mas é o mesmo método.

4.1 Quem são seus usuários? (Gráfico 20)

C1: Jornalismo e Núcleo de Produção.
C2: Os editores de texto e de imagens.
C3: Profissionais de jornalismo, marketing, advogados.
C4: Departamentos de jornalismo, núcleo de produção, marketing.
C5: Os profissionais de jornalismo. Porque o CEDOC faz parte do jornalismo da TV TEM, é um setor de apoio técnico do jornalismo.

4.2 Quem solicita essas imagens arquivadas, armazenadas para o CEDOC? (Gráfico 21)

C1: Jornalismo e Núcleo de Produção.
C2: Os editores de texto responsáveis pela matéria.
C3: Editores de imagem, produtores, repórter, apresentador, gerentes e diretores, profissionais de marketing, advogados, programação.
C4: Editores de texto e de imagens.
C5: São os repórteres, os editores.

4.3 De que forma essas imagens são requisitadas? (imagens, matérias) (Gráfico 22)

C1: Verbalmente ou por e-mail.

C2: via e-mail.

C3: Solicitação pessoalmente, por telefone e via email.

C4: Realizamos a pesquisa e quando recuperamos as imagens solicitadas, requisitamos (acionamos) via sistema para que a robótica faça o processo da busca na fita onde esta armazenada a matéria. Quando a mesma é recuperada, realizamos a transferência para o servidor para que as imagens possam ser utilizadas. Os pedidos são feitos pessoalmente ou por e-mail.

C5: Elas são solicitadas pessoalmente, o repórter chega da rua – e fala: eu preciso de matérias de saúde, preciso da fachada do pronto socorro, ou do hospital estadual, eu já procuro. Ou por e-mail.

4.4 Há um planejamento para o pedido destas imagens/matérias da parte da equipe jornalística? (Gráfico 23)

C1: Quando a matéria faz parte de uma série por exemplo. Na maioria das vezes é no dia a dia mesmo.

C2: Geralmente sim, apenas quando acontecem factuais as imagens não são solicitadas antecipadamente.

C3: De acordo com as necessidades. Há momentos de urgências, e há pesquisa mais elaborada.

C4: Por se tratar de uma empresa de comunicação, as notícias são atualizadas a todo o momento, então surge a necessidade de extrema urgência em recuperar informações/imagens para poder ser utilizadas.

Há casos de solicitações antecipadas no caso de matérias frias, comportamentais.

C5: Elas são feitas de vários modos, e uma delas é assim: quando a produção já está fazendo a pauta, ela já pensa assim: olha! Deve ter um arquivo disso, deve ter alguma coisa legal disso, aí já pede para mim, e se a pauta for para amanhã ou para semana que vem, já tem na pauta a matéria separada. O jornal está no ar e surgiu – acharam o corpo de uma menina lá que estava desaparecida, daí eu pego correndo na hora do jornal a matéria referente ao caso, aí eles colocam no jornal na hora. Seria assim de acordo com a demanda.

4.5 Destas imagens requisitadas, todas são usadas? (Gráfico 24)

C1: Sim.

C2: Geralmente todas.

C3: Sim.

C4: Sim.

C5: Na maioria dos casos sim. Às vezes eles pedem o arquivo ali na pauta, mas por tamanho, tempo de jornal, às vezes aquela reportagem não usa. Depende do tempo que eles têm disponível para por a matéria no ar. Se vai usar ou não aquilo.

4.6 Qual o índice de aproveitamento dos pedidos? (Gráfico 24)

C1: 99%

C2: 100%.

C3: 100%

C4: Não temos esse levantamento.

C5: Não tem como saber.

➤ Questão 5: Recuperando as Imagens

5.1 Como se recuperam as imagens? (Gráfico 25)
C1: Através de palavras-chaves, assuntos, datas ou retrancas.
C2: Primeiro faço a consulta no sistema, após a localização, requisito a liberação das imagens e disponibilizo ao nosso servidor.
C3: É feita uma pesquisa no sistema com base em palavras chave, é selecionado o vídeo em questão e é solicitado ao sistema de robótica que disponibilize o mesmo.
C4: Requisição via sistema.
C5: O programa tem termos descritores, e a gente usa palavras, letra por letra da palavra ou palavra fechada que seria %palavra%, a gente pesquisa aquela palavra específica, por exemplo, água tudo que tem água, ou se souber de alguma coisa certa, departamento de água de Bauru, a gente acha mais fácil, pode pesquisar por expressões, por palavras, ou pelo nome da pessoa.

5.2 Existe alguma diferença entre a pesquisa de matérias jornalísticas e imagens brutas? (Gráfico 26)
C1: Nas matérias jornalísticas, procuramos por assunto, palavra-chave, data ou retrancas. No caso do material bruto podemos pesquisar assim, mas normalmente usamos palavras-chaves a não ser que o assunto é bem específico
C2: Não
C3: Não
C4: O processo de busca é o mesmo.
C5: Não, só se eu especificar o programa que eu quero lá no campo, dá para especificar, posso escolher no campo: arquivo de imagens ou o nome do programa, mas se eu quiser algo mais geral pesquiso tudo.

5.3 Há algum tipo de pergunta feita ao usuário quando este solicita uma imagem? (Gráfico 27)
C1: Normalmente o usuário já sabe o que quer, mas sempre perguntamos que tipo de matéria (o assunto) que ele está cobrindo, quando o off (texto) exige muito arquivo), fazemos a leitura do mesmo assim pesquisa é rápida e consequentemente ajudará no trabalho final do editor de imagens.
C2: Sim, solicito o maior número de informações possíveis, para que a pesquisa seja exata.
C3: Sim, somente se não é encontrado com as primeiras informações dadas. Então, buscamos informações extras para complementar a pesquisa.
C4: Procuramos reunir o máximo de informações para poder recuperar com exatidão as imagens solicitadas.
C5: Sim, porque eu faço todo o tipo de pergunta, pra a minha busca ficar mais fácil e certa. Aí eu pergunto data, se eles sabem o nome do programa, ou como se escreve o nome, porque muitas vezes, no esporte principalmente, nome de jogador de futebol, ou um sobrenome mais difícil, ou eu peço ou procuro na internet, como escreve certinho para eu não confundir, para não ter tanto trabalho.

5.4 Como saber se as imagens recuperadas são exatamente as solicitadas? (Gráfico 28)
C1: Além de fazer a leitura do texto, questionamos com o Editor de Imagens, sobre o que ele necessita para a edição da matéria.
C2: Tudo que é arquivado possui data e decupagem. O editor de texto responsável avalia se é a imagem solicitada.
C3: Simples. O editor não volta mais ao Cedoc até a próxima solicitação. Caso contrário, ele volta repetidas vezes até conseguir o que precisa.
C4: Através de um retorno do usuário.
C5: Eu envio tudo que eu recuperei daquilo que eu tive informação, porque eu tenho que ter informação correta daquilo do que eu vou pesquisar, e a pessoa que pediu, ela verifica se esta correta ou não. Ou eu chamo mesmo para ela visualizar no computador na minha mesa, se está correta ela utiliza se não ela pede de novo até, ela vai lembrando, até a gente encontrar.

5.5 Qual o tipo de reclamação mais frequente na entrega do material para o solicitante? (Gráfico 29)

- C1: Não existe reclamação no que foi solicitado, a não ser que não tenha.
- C2: Geralmente nenhum, apenas o material que ainda está em fita que precisa ser capturado.
- C3: Lentidão na entrega, causada pelo sistema de arquivamento e recuperação de mídias.
- C4: Lentidão na entrega, causada pelo sistema de arquivamento e recuperação de mídias.
- C5: Não tem reclamação. Se não for encontrado o material desejado, ele terá que dar mais detalhes até conseguir.

5.6 Quando a recuperação da imagem não é precisa, qual o procedimento seguido? (Gráfico 30)

- C1: Dificilmente isso acontece, porque estamos em contato direto com o solicitante e procuramos saber realmente o que ele está precisando.
- C2: Todas são precisas
- C3: Se não temos certeza de que atingimos o objetivo da pesquisa, verificamos junto com o editor todas as imagens disponibilizadas, assim agiliza uma nova pesquisa.
- C4: Verificamos com o usuário o que de fato ele precisa, pois muitas vezes ele não sabe o que exatamente precisa. Nesse caso procuramos entender o trabalho a ser desenvolvido para que assim possamos realizar uma busca mais detalhada e avaliar as imagens que temos e assim entregar somente o que ele precisa.
- C5: Eu faço uma busca detalhada de tudo que eu recolhi de informação eu olho um a um até encontrar.

5.7 Qual o tempo hábil para atender o usuário? (Gráfico 31)

- C1: No caso do jornalismo é preciso ser rápido, atendemos assim que é solicitado. No caso de matérias mais trabalhadas como série temos 1 (um dia ou mais).
- C2: Depende do tempo que o sistema leva para disponibiliza-las. Quando o arquivo está em outra “praça” ou é muito pesado demora um pouco mais. Média de dez a quinze minutos.
- C3: Depende. Se for apenas uma matéria, podemos considerar 15 minutos. Se precisa de mais imagens, podemos demorar horas atendendo o mesmo pedido.
- C4: Vai depender do tipo e quantidade do pedido feito pelo usuário.
- C5: Não tem um padrão, como eu disse antes, igual o do planejamento de pesquisa, e como não tem um planejamento específico, não tem um tempo específico. Eu posso demorar um dia todo pesquisando assim o máximo de matéria, por exemplo: de alguma operação de polícia federal que foi na região, que deu bastante repercussão ou eu posso achar que tem uma matéria só de um caso que teve um assassinato, que já pegou o cara que já teve julgamento, tem uma coisinha só.

5.8 Qual a prioridade que o profissional toma como regra para atender o usuário? (Gráfico 32)

- C1: Sempre procuramos atender de imediato, porque as matérias jornalísticas sempre são exibidas naquele dia. O sistema de pesquisa implantado nos dá a opção de várias pesquisas ao mesmo tempo. Mas caso tenha duas ou mais pesquisas para o mesmo telejornal a prioridade será sempre por ordem de exibição.
- C2: A prioridade sempre será o andamento do jornal
- C3: O que será exibido primeiro. Na maioria das vezes, atendemos primeiro o pessoal do jornalismo, e depois atendemos as demais áreas em ordem de chegada de pedidos.
- C4: Damos prioridades aos programas jornalísticos que são exibidos no mesmo período, dia. Em outros casos, atendemos os pedidos por ordem de chegada.
- C5: A prioridade sempre assim: foi o factual, aquela matéria que ele.
- A prioridade assim: tem uma matéria assim, são onze horas da manhã aí vai ter uma matéria pro jornal das 7 da noite e outra da meio dia, daí eu pesquiso o da meio dia, sempre o que for pro ar primeiro.

➤ **Questão 6: Profissional**

6.1 O que o profissional precisa ter como diferencial, para fazer a descrição das imagens? Quais as competências que este profissional precisa. **(Gráfico 33)**

C1: **Olhos e ouvidos atentos**, porque na decupagem você pode encontrar várias situações de imagens e sons. Ao decupar uma matéria jornalística o texto pode acrescentar em certas situações, mas a **sensibilidade** e **organização** são essenciais.

C2: Precisa estar **atento aos detalhes**. Geralmente usar as palavras que facilitem as buscas. Precisa ter **olho clínico e organização**.

C3: No mínimo, entender de **qualidade de áudio e vídeo**. Entender a diferença entre uma **imagem SD e uma HDTV**. Ter bom **conteúdo cultural/informativo**, ou seja, conhecer de filmes, séries, conhecer lugares tanto da região como mundial. Ter **conhecimentos gerais** sobre variados assuntos. Técnica, isso se aprende com **treinamento e prática**.

C4: É importante o profissional ter **espírito investigativo** para poder ter a informação certa pra pessoa certa. **Conhecer um pouco do estilo de cada usuário** para assim poder satisfazer ele com precisão.
Conhecer bem e utilizar as **ferramentas de busca** que possam auxiliar no momento da pesquisa do sistema.

C5: E de **criar um vocabulário** como tem aqui na TV TEM, de descrição assim como em Sorocaba eles usam, todo mundo usa, Sorocaba fez esse manual, esse vocabulário que todo mundo usa, **tem um padrão**, porque se um dia, igual eu pego matéria de todas as cidades, então eu consigo achar do jeito que eu procuro, eu acho de todo mundo, como que todo mundo, aí em Rio Preto vai achar de Bauru e eu acho de Itapetininga, tudo mundo acha de todo mundo.

APÊNDICE C

**GESTÃO DE INFORMAÇÃO DE IMAGEM EM
MOVIMENTO EM MÍDIA TELEVISIVA: CARTILHA -
PASSO A PASSO**



Maria Valéria Bertachini do Nascimento Gonçalves

Bauru
2013

1 APRESENTAÇÃO

O fluxo informacional está cada vez mais veloz, a quantidade de informações geradas a cada minuto é extremamente alta, e faz com que pesquisadores e usuários de qualquer sistema de informação fiquem perplexos de ver tanta informação ao mesmo tempo. Quem trabalha diretamente com a informação, seja produzindo-a (especialistas, jornalistas, escritores, pesquisadores, etc.), seja tratando-a (bibliotecários, arquivistas, profissionais da informação, etc.), se deparam com este universo, esta quantidade imensurável de informações.

Como o acervo de documentos audiovisuais na mídia televisiva é muito extenso, o arquivamento deste material segue uma política onde a preocupação maior se dá no seu armazenamento e também na sua futura recuperação.

Atualmente, observa-se que nos Centros de Documentação Audiovisuais, as equipes são multidisciplinares, destacando alguns profissionais como: bibliotecários, arquivistas, editores de imagens, jornalistas, profissionais de informática, entre outros, profissionais esses especializados para dar o tratamento adequado para a guarda e memória deste acervo.

Com o advento da tecnologia da informação, ficou bem mais fácil recuperar o material desejado, os acervos audiovisuais tiveram avanços tecnológicos também nos suportes de captura e armazenamento, evoluindo do *vídeo-tape*, as fitas magnéticas (U-mait, Betacan, DvCan) e atualmente os cartões digitais – passando da era analógica para a era digital com seu armazenamento em robótica. Com isso dando eficiência e rapidez na busca e recuperação da informação.

Todavia, os Bancos de Dados, considerados por Cardoso (2009) “como é um sistema de armazenamento de dados, ou seja, um conjunto de registros que tem como objetivo organizar e guardar as informações”, e, complementada por Date (2003, p. 10), que afirma ser “em uma coleção de dados persistente, usada pelos sistemas de aplicação de uma determinada empresa” têm que ser alimentados por profissionais especializados visando sempre à primazia de um tratamento adequado para sua recuperação.

As empresas de telecomunicações geram todos os dias um grande acervo jornalístico, ou seja, reportagens, matérias especiais, programas, documentários com imagens em movimento. A grande pergunta é: Como recuperar estas imagens? Qual o tratamento é dado a ela para a sua recuperação?

Araújo Júnior (2007, p. 106) destaca que “os sistemas de recuperação da informação são compostos por três etapas: a indexação; o armazenamento; e a recuperação”.

A indexação consiste em conferir termos adequados a um registro ou documento, ou seja, atribuir palavras-chave para que o documento seja recuperado prontamente. Em se tratando de imagens em movimento a indexação consiste em descrever as imagens de tal forma que a mesma seja recuperada mediante atribuições particulares e únicas para a sua recuperação, no jargão jornalístico em se tratando de imagens, é usual o termo decupagem para este processo.

O armazenamento é a guarda dos documentos indexados em um suporte tecnológico, ou seja, softwares adequados para guarda destes documentos. Assim, as imagens em movimento são armazenadas em grandes bancos de dados especialmente desenvolvidos para lidar com este tipo de material.

A parte fundamental neste processo é a sua recuperação, pois depende das etapas anteriores (armazenamento e indexação), as quais irão determinar

estratégias de busca para a recuperação do documento, que no caso é a imagem em movimento.

Conclui-se, então, que a indexação aqui é a peça chave para recuperar a informação ‘imagem em movimento’, pois, ela é vista como uma tarefa intelectual onde o profissional que estará à frente deste processo, deverá ter sempre em mente a recuperação e o usuário do sistema.

A indexação/decupagem das imagens em movimento em banco de dados audiovisuais em uma emissora de televisão se dá exclusivamente por descrições textuais, onde todas as cenas representativas são descritas com anotações em texto livre, como o exemplo a seguir de Lancaster (2004, p. 235) que assim descreve: “Rua de feira, apinhada de gente. Barraca de feira, laranjas, maçãs, uvas, pêssegos. Uma caixa de batatas cai no chão. Batatas rolam nas pedras do calçamento. Moça leva as mãos ao rosto”.

Desta maneira, pode-se inferir que o tratamento informacional adequado de um documento, seja ele impresso ou audiovisual, é imprescindível para que a mesmo seja recuperado.

A imagem, enquanto uma linguagem, pode ser chamada de universal, visto que, “com um simples olhar compreende-se um momento, uma situação, uma circunstância, retirando daquela contemplação significados e conhecimento”. (GONÇALVES, 2005, p. 3)

O Centro de Documentação Audiovisual de uma emissora de televisão, tem como missão a guarda, a memória e a recuperação da informação. Este departamento deve estar vinculado diretamente ao Departamento de Jornalismo, onde atende aos interesses de seus usuários internos, ou seja, os editores de imagens, editores de textos, repórteres, apresentadores, gerentes e diretores da empresa. Ele é responsável por armazenar, tratar e recuperar as reportagens editadas que foram exibidas nos seus telejornais. Para que todas estas tarefas sejam executadas é preciso um suporte tecnológico (equipamentos, software, etc.) e, profissionais técnicos especializados (Bibliotecários, editores, especialistas em TI) para atender a demanda.

Para que estas informações sejam disponibilizadas para seus usuários é preciso que haja um Banco de Dados articulado com uma política de indexação. É certo que este banco de dados deve ser alimentado, sempre visando os interesses de seus usuários, da empresa e acima de tudo da excelência no trabalho para que haja a recuperação destas informações de forma precisa, confiável, eficiente e rápida.

Portanto, o arquivamento das matérias jornalísticas em Centros de Documentação de uma emissora de televisão visa razões diversas.

A primeira é para a sua guarda como memória da emissora.

A segunda é para recuperar uma matéria específica, pois esta será citada e usada, para relembrar um caso em questão.

A terceira razão seria para complementar uma matéria, ou seja, usar imagens diversas de vários VT's¹² para montar um novo produto, por exemplo:

- Em uma matéria que fale sobre: ‘onda de calor pega os paulistanos em pleno inverno’: Além da notícia sobre o tempo, teremos uma infinidade de imagens para ‘cobrir’ esta matéria, como: raios solares, sol entre galhos de árvores, sol brilhando, pessoas andando em comércio da cidade com roupas leves e carregando agasalhos nos braços, sorveterias repletas de pessoas se refrescando tomando sorvete,

¹² VT's – termo designado para a matéria editada e concluída.

diversas imagens de pessoas andando com garrafinha de água nas mãos, rapazes usando bonés, senhoras andando com sombrinha se protegendo do sol, enfim, uma infinidade de imagens que remete ao sol escaldante e ao calor.

Nem sempre é possível que essas imagens sejam captadas no dia, devido a vários fatores, mas essas imagens são de vital importância para ilustrar a matéria em questão. É nesta fase que o Centro de Documentação entra em ação para recuperação de frames¹³ de imagens para compor um novo contexto.

Esta é a fase mais delicada na recuperação da imagem, pois se a descrição da imagem, frame a frame, não tiver sido detalhadamente indexada / decupada, a mesma não será recuperada.

Ciente da importância da informação neste ambiente organizacional, mais precisamente da informação –*imagem em movimento em mídia televisiva*– apresenta-se aqui uma contribuição quanto ao tratamento que essa informação deverá ter para que a mesma seja recuperada de forma precisa e rápida.

O processo inicia-se desde a concepção (pauta) como matéria jornalística, até o seu término, ou seja, quando a matéria editada entra para ser arquivada no banco de dados e todo o processo de tratamento da matéria e da imagem propriamente dita.

Desta forma, esta cartilha apresenta um passo a passo, fruto de uma observação junto à ambiência em mídia televisiva, percorrendo todo o processo de como uma matéria é criada/gerada, a montagem da matéria na ilha de edição, a chegada da matéria no Centro de Documentação, sua inserção no banco de dados e o tratamento da imagem, esperando que possa servir como norteador aos interessados nessa área.

2 UM PASSO A PASSO

Na sequência são apresentados os principais passos que deverão ser seguidos para uma efetiva gestão da informação de imagem em movimento em mídia televisiva, a fim de possibilitar uma busca e recuperação de matéria jornalística para mídia televisiva. Essa sequência compreende 10 passos a seguir:

PASSO 1

O início da matéria jornalística se dá na produção, ou seja, na reunião de **pauta**. O que vem a ser essa reunião? A equipe de jornalismo, produtores, repórteres, editores de textos se reúnem para definir o que irá ser produzido nos telejornais. Nesta reunião são definidos os temas e assuntos que irão compor o telejornal, essa reunião é diária e dela saem diversas matérias para serem produzidas.

PASSO 2

Depois da definição das reportagens pela pauta, entram em ação **os produtores**, esses profissionais são responsáveis pelas marcações de toda a execução da reportagem. Têm um papel fundamental, pois são eles que irão preparar a pauta, que é o instrumento que irá nortear a equipe (repórter e cinegrafista) na hora da

¹³ *Frame* em inglês: quadro ou moldura é cada um dos quadros ou imagens fixas de um produto audiovisual.

execução da reportagem, planejando toda a sua execução. Passando para a equipe o que ela terá que fazer, onde e quando (com marcação de locais e horários), quem serão seus entrevistados (nomes e profissão) e como deverão nortear a matéria. (enfoque da reportagem)

PASSO 3

Execução da pauta pela equipe de reportagem (repórter e cinegrafista), sendo que é nesta fase que a reportagem começa a ganhar corpo e é neste momento que as imagens são captadas para compor a matéria. O cinegrafista é responsável na captação das imagens, mas tanto ele como o repórter tem que ter em mente o contexto da matéria, para que as imagens possam descrever exatamente o que a pauta norteou se não forem feitas imagens adequadas para cobrir a reportagem, isto pode comprometer todo o trabalho iniciado no primeiro passo.

PASSO 4

Chegada da equipe (repórter e cinegrafista) com o material colhido em campo, na redação, ou seja, entrevistas com os personagens da matéria e as imagens captadas para cobrir o VT. Entra nesta fase o texto escrito da matéria feito pelo repórter o *'off'*. Todo o texto de uma reportagem traz consigo algumas informações e dados importantes, mas, em se tratando de matérias jornalísticas para serem veiculadas em televisão, esses textos vêm acompanhados de imagens, que darão a roupagem necessária para ilustração da matéria. O texto, assim como a imagem, são elementos fundamentais para a elaboração de uma matéria tele jornalística. “Imagem e texto devem ser complementares na realização de uma matéria jornalística para a televisão”. (CRUZ NETO, 2008, p. 72)

PASSO 5

Depois de produzida e executada toda a parte da reportagem (passos de 1 a 4), este material será trabalhado pelos editores de texto e editores de imagem nas **ilhas de edição**. A matéria será editada, mas o que isso significa? Chega a hora da montagem da matéria propriamente dita, ou seja, a montagem do áudio e vídeo, sendo que é neste momento que a matéria toma forma. Matéria acabada, editada e pronta para ser exibida no telejornal. Depois deste momento, a matéria editada será incorporada no Banco de Dados do Centro de Documentação de uma emissora de televisão.

A partir dos próximos passos veremos como se dará todo o processo de armazenamento, indexação e recuperação da informação – a imagem em movimento.

PASSO 6

Armazenamento. Depois que a matéria foi exibida, ela é encaminhada para o Centro de documentação. O próprio editor de imagem¹⁴ é quem enviará da ilha de edição do jornalismo, para a ilha de edição do centro de documentação. Este

¹⁴ Editor de imagem é o profissional responsável por cobrir a matéria com as imagens nas ilhas de edição.

arquivo é enviado com uma retranca¹⁵ especificada na sua concepção. Todo o trajeto desta matéria é reconhecido por esse nome que lhe foi atribuído na reunião de pauta. O profissional do centro de documentação irá encaminhar este material para o Banco de Dados e lhe será atribuído determinadas informações, conforme o passo a seguir.

PASSO 7

Neste momento a **matéria inserida no Banco de Dados**, que já tem um nome (retranca), é incorporada juntamente com outras informações que são recuperadas da pauta da matéria, e acrescentadas as seguintes informações:

- Nome da matéria (retranca);
- Data da exibição;
- Jornal em que foi exibida;
- Nome do repórter;
- Nome do repórter cinematográfico;
- Nome e profissão dos personagens (entrevistados) da matéria;
- Tempo de duração da matéria.

PASSO 8

Depois destas informações, é **acrescentada a cabeça da matéria**, ou seja, o texto que o apresentador disse quando chamou a matéria, bem como o *off* da matéria, ou seja, o texto que o repórter gravou contextualizando a matéria, e quando houver a nota pé, que é a nota que o apresentador fala depois que a matéria é exibida. Depois que todas essas informações são incorporadas no banco de dados é hora de indexar/decupar as imagens em movimento da matéria.

PASSO 9

Decupagem ou indexação das imagens. É nesta fase que se encontra o processo, mais importante, no tratamento da imagem em movimento. Essa atividade consiste numa descrição detalhada das ações apresentadas nas imagens audiovisuais. É a descrição dos movimentos dos personagens envolvidos nas ações, situações e/ou eventos, dos pormenores de cada lugar onde as ações acontecem, dos diálogos entre os envolvidos, do texto ou narrativa apresentada na imagem, dos efeitos inseridos na edição de imagem, da forma como a imagem se apresenta para o usuário/cliente, dentre outros elementos relevantes para a recuperação do conteúdo informacional. Vale ressaltar que é de suma importância atentar para todo esse potencial informativo, pois, durante a decupagem, o ideal é que a indexação se torne exaustiva, o que proporciona especificidade no momento da busca, tendo em vista o potencial informativo de se pesquisar tanto pelo termo mais geral quanto pelo termo mais específico, além de levar em consideração a pluralidade de uso, contexto e significado das imagens (SANTOS, 2013). O profissional que lida com a execução desta tarefa é sempre um profissional capacitado e especializado e ciente da responsabilidade desta atividade. O profissional, na maioria das vezes, bibliotecário, decupará as imagens, *frame a frame*, de modo a contemplar todas as imagens que

¹⁵ Retranca – nome dado a matéria no seu início (PASSO 1), na reunião de pauta. É como se fosse o título da matéria.

aparece transcrevendo 'tudo' que pensar ser importante para recuperá-las futuramente, sempre tendo como norte os usuários do sistema de informação o qual está inserido. Exemplos:



Decupagem deste frame: imagem fechada (*closed*) de alevinos dentro de sacos plásticos transparente sendo despejados/soltos no Rio Tietê em Barra Bonita.

Decupagem deste frame: *closed* em grãos de café vermelhos no pé.



Esta é a fase mais importante para que as imagens sejam recuperadas de forma precisa e rápida. Toda a matéria, todas as imagens deverão ser decupadas de forma precisa, para que sejam recuperadas.

PASSO 10

A **recuperação das matérias e das imagens** se darão da mesma forma, através de palavras-chave, no sistema de busca do banco de dados.

Para a recuperação das matérias é mais simples, é só colocar alguma informação que remeta à matéria, como por exemplo: a retranca, a data, o nome do repórter ou de algum personagem, o jornal que foi exibido.

Entretanto, para a recuperação de uma imagem, para que a busca seja precisa será necessário que a decupagem tenha contemplado todas as imagens de forma coerente com o contexto.

3 FINALIZANDO...

A pretensão não foi esgotar o assunto, mas sim oferecer esta cartilha contendo algumas orientações básicas para que profissionais da área possam conhecer e entender como se dá todo o processo de armazenamento, indexação e recuperação da imagem em movimento de mídia televisiva.

A gestão desta informação é muito importante, pois como se trata de um fluxo muito grande de informações, que é acrescentado diariamente. É necessário ter a percepção de como se dá todo o processo, não apenas a partir da matéria ser incorporado no banco de dados, dentro do Centro de Documentação. É preciso ficar atento a tudo que acontece na redação para poder estar um passo a frente para cooperar com a equipe como um todo.

Ajustes e sugestões de melhoria serão muito bem vindos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CARDOSO, Marcelo Abib. **Conceito de banco de dados**. [2009] Disponível em: <<http://marceloabibcardoso.wordpress.com/2009/03/16/conceito-banco-de-dados/>>. Acesso em: 30 maio 2013.

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de televisão**: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2008.

DATE, Christopher J. **Introdução a sistemas de banco de dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GONÇALVES, Antônio Cláudio Brasil. **A revolução das imagens**: uma nova proposta para o telejornalismo na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

LANCASTER, *Frederick Wilfrid*. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. Documentos e informações audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.14 n.5 out/2013. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out13/Art_08.htm Acesso em: 20 out. 2013.

SOBRE A AUTORA

Maria Valéria Bertachini do Nascimento Gonçalves

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho.

mariavaleriagon@gmail.com



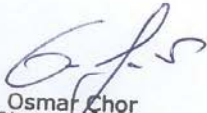
ANEXO A – Autorização TV TEM



AUTORIZAÇÃO

Eu *Osmar Chor*, RG 54.201.330, Diretor de Jornalismo da TV TEM, abaixo assinado, responsável pelo Jornalismo da Rede TEM, autorizo a realização da pesquisa: **“Gestão da Informação de Imagens em Movimentos de Matérias Jornalísticas em Banco de Dados na TV Digital”**, a ser conduzida pela pesquisadora Maria Valéria Bertachini do Nascimento Gonçalves, RG 15.853.892-4, aluna regularmente matriculada junto ao Programa de Pós-Graduação em TV Digital, Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (UNESP-Campus de Bauru). Esta autorização permite que realize entrevistas com os responsáveis pelos Cedoc da emissora TV TEM nas praças de Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga no período de fevereiro a agosto de 2014. Fui informado pela pesquisadora sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento e estou plenamente de acordo com os procedimentos a serem desenvolvidos. (Anexo).

Sorocaba, 09 de janeiro de 2014.


Osmar Chor
Diretor Jornalismo
TV TEM

ANEXO B – Declaração de Acompanhamento Técnico junto CEDOC Bauru



DECLARAÇÃO

Durante o período de janeiro a junho de 2013, a pesquisadora Maria Valéria Bertachini do Nascimento Gonçalves, RG. 15.853.892-4, aluna regularmente matriculada junto ao Programa de Pós-Graduação em TV Digital, Informação e Conhecimento, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (UNESP-Campus de Bauru), esteve nesta emissora de televisão, fazendo um acompanhamento técnico junto ao CEDOC – Centro de Documentação de Bauru. Totalizando 128 horas, que está discriminado no relatório em anexo.

Bauru, 08 de julho de 2013.


Hélio Kimelblat
Diretor Regional da TV TEM Bauru